

2022

Plano de Atividades e Orçamento

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	1
Visão para 2022	1
ENQUADRAMENTO ORGÂNICO	4
ENQUADRAMENTO ESPECÍFICO	7
Financeiro	7
Resumo cronológico	7
Orçamento 2022	11
Patrimonial	12
MISSÃO e ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	14
OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS	18
Orientações para 2022	19
Políticas Setoriais, Objetivos e Indicadores	22
PS 1 Criação Nacional	25
PS 2 Serviço (ao) Público	26
PS 3 Território Nacional e Internacional	26
PS 4 Educar com (a) cultura	27
PS 5 Eficiência	27
PS 6 Preservar e Difundir o acervo patrimonial	27
PS 7 Democratização e acessibilidade	27
PS 8 Programa de Conservação Preventiva e Restauro	27
Quadro de Avaliação de Objetivos (Quadro de Bordo)	28
Indicadores	28
Realização dos Princípios do Bom Governo	30
Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	30
Transações relevantes com entidades relacionadas	33
Outras transações	33
Promoção da sustentabilidade da empresa nos domínios económicos, social e ambiental	33
Código de Ética e Conduta e	37
Plano de Gestão de Riscos de Corrupção, Infrações Conexas e Conflitos de Interesse	37
Principais riscos para a atividade e futuro da empresa	37
Pontos fortes da atividade	38

ATIVIDADE 2022	39
Enquadramento.....	39
Programação artística 2022	43
Breve nota	43
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS	44
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO	62
ESTÚDIOS VICTOR CÓRDON PLATAFORMA CRIATIVA.....	85
RECURSOS.....	94
Análise Económico-Financeira	94
Análise aos Mapas Financeiros Previsionais – 2022	99
Demonstração Previsional de Resultados de Exploração.....	99
Custos	99
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).....	100
Análise custo-benefício do aumento de gastos com pessoal.....	103
Proveitos.....	140
Resultado Líquido	141
Balanço Previsional.....	141
Orçamento Previsional de Tesouraria.....	143
Plano de Investimento	145
Financiamento do Investimento.....	148
Conclusão	148
ANEXO I – Organigrama	149
ANEXO II - Parecer do Fiscal Único	150

NOTA INTRODUTÓRIA

Visão para 2022

O Plano de Atividades e Orçamento do OPART, Organismo de Produção Artística, E.P.E para 2022 foi pensado para um ano de retoma da atividade em pleno e com a esperança em tempos de normalidade para a gestão de recursos, de criação artística, apresentação, participação e fruição do público.

Ainda herdeira de alguns reagendamentos de espetáculos não realizados e de compromissos assumidos em 2020 e 2021, a maior parte da atividade das estruturas orgânicas do OPART, Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), Companhia Nacional de Bailado (CNB) e Estúdios Victor Córdon (EVC), foi já assumidamente pensada para novos e tranquilos tempos para a atividade cultural que sofreu uma feroz redução no primeiro trimestre de 2021 devido ao encerramento dos teatros e suspensão da atividade ao público, entre janeiro e abril, e altamente condicionada ao longo dos restantes meses do ano, devido à imposta redução da lotação das salas de espetáculos, provocada pela novas vagas da pandemia causada pelo novo Coronavírus, SARS-CoV-2.

Assim, e apesar da ainda imprevisibilidade dos acontecimentos decorrentes da evolução da pandemia ao longo de 2022, entendemos apresentar **atividade para tempos confiantes**, serenos e sem sobressaltos de maior.

Em articulação estreita com as orientações estratégicas do Ministério da Cultura e com as Autoridades de Saúde, o OPART acautelará a atividade artística envidando todos os esforços para o maior rigor no cumprimento das regras de saúde pública e previstas no Plano de Prevenção e Contingência em vigor no OPART e que, se necessárias, poderão condicionar, por algum tempo, a realização de algumas tipologias de espetáculos, nomeadamente a ÓPERA com orquestra em fosso, e a conseqüente e inevitável redução das receitas próprias.

Contudo e apesar das muitas interrogações, não podemos deixar de programar a atividade artística para os corpos artísticos sedeados nas estruturas orgânicas sob pena de esvaziar a sua função e missão. Foi assim necessário acautelar a programação e pensar a **atividade ancorada em várias visões artísticas**.

Por um lado, o **regresso à Ópera encenada**, suspensa entre março de 2020 e outubro de 2021, e o **regresso aos bailados clássicos**, e por outro os projetos vocacionados para a comunidade independente carente de apoios institucionais e reforçar a criação e **produção de projetos mais pequenos, educativos e pedagógicos** e, muitos deles, pensados para públicos online. As respostas criativas estão bem visíveis na programação que a seguir se apresenta e que cumpre a missão primeira de serviço público para a qual orientamos a gestão dos recursos existentes.

Também se vê reforçada a articulação com o Ministério da Educação e Ministério da Cultura, no âmbito de parcerias com a Direção Geral da Educação e com o Plano Nacional das Artes, promovendo-se **Residências Artísticas nas escolas** através de cedência de artistas, músicos e bailarinos, para a desejada participação das artes performativas nos planos educativos em sala de aula.

A par da atividade artística para apresentação pública, daremos continuidade e especial atenção à **reestruturação interna das equipas** ajustando as funções a um novo Regulamento Interno e Organograma que reflita a identidade funcional da empresa, que a torne mais permeável e polivalente em algumas das áreas de suporte e de apoio à atividade artística.

Acompanha esta reestruturação um contínuo debate com as equipas no âmbito da **identidade e cultura organizacional da empresa**, orientado para um plano de **formação e de valorização profissional** mais diversificado e almejado ao longo dos anos.

Também a **identidade profissional em transição** para os corpos artísticos é uma prioridade e deverá ser debatida no âmbito da atividade dos Estúdios Victor Córdon e será criado um grupo de trabalho para discutir soluções e apresentar propostas que dignifiquem os artistas quando, por razões de incapacidades várias, não podem continuar a prestar o seu trabalho artístico.

É necessário continuar a ter um posicionamento criativo e orientador para a produção de novos espetáculos indo ao encontro do serviço público que o OPART presta à comunidade, articulando com os parceiros já existentes e outros a estabelecer, com artistas e estruturas vocacionadas para um novo paradigma de participação a nível nacional. Assim, é fundamental alargar as **parcerias com entidades públicas e privadas** com vista ao incremento das atividades em coprodução para a preparação de Temporadas fora dos teatros-sede.

Desta forma a atividade programada para 2022, cumprindo os objetivos a atingir com os recursos existentes, deverá ser marcada pela consolidação e alargamento do serviço público, centrado na produção e **inovação de projetos mais participados pela comunidade em geral** e para ela também vocacionados, recorrendo cada vez mais a projetos para distribuição *online* e em parceria.

É neste contexto que o projeto artístico dos **Estúdios Victor Córdon (EVC)**, nascido em 2016 em estreita ligação e dependência da CNB, mas reformulado em 2017 como um projeto próprio, se torna fundamental autonomizar, artística e organicamente, como Plataforma Criativa, para o total cumprimento do serviço público que o OPART assume.

Sobre o **Serviço Educativo e de Pedagogia**, do Teatro Nacional de São Carlos e da Companhia Nacional de Bailado, criado formalmente em 2021 e com resultados muito positivos, recairá uma forte componente programática que permitirá a colaboração e participação mais efetiva das equipas artísticas, nos tempos de não participação em espetáculos.

Os desafios para 2022 passam também pela atenção que queremos continuar a dar aos **Acervos artísticos** e aos **Arquivos históricos** através do esforço para um inventário geral, seu estudo e catalogação dada a dispersão dos mesmos, falta de espaço e dificuldade de gestão dos mesmos.

O OPART é detentor de acervos históricos e artísticos, únicos e valiosíssimos que carecem de uma nova abordagem patrimonial, um melhor armazenamento e melhores condições de salvaguarda desse património e de tratamento de dados para consulta pública dado o potencial gerador de conteúdos para promoção e divulgação, mas também de investigação académica em parceria com as universidades públicas e privadas.

O ano de 2022 ficará também marcado pelo início dos estudos, projetos e preparação das obras fundamentais e tão necessárias, de requalificação e modernização no Teatro Nacional de São Carlos e no Teatro Camões, previstas e enquadradas no **PRR – Plano de Recuperação e Resiliência**, para os anos de 2022 até final de 2025.

São assim enormes os desafios de gestão enquadrados pelas orientações orçamentais e recursos financeiros e humanos existentes que visam cumprir aquela que é a principal missão da empresa: a prestação de serviço público na área da cultura músico-teatral, compreendendo designadamente a música, a ópera e o bailado, como estabelecido nos Estatutos do OPART, mas também a manutenção dos edifícios e equipamentos à sua guarda e os seus acervos patrimoniais.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2022 foi elaborado com base nos pressupostos macroeconómicos e em total respeito pelas orientações das tutelas, objetivos financeiros e enquadramento orçamental a vigorar em 2022.

O Conselho de Administração agradece aos Diretores Artísticos e a todos os dirigentes e trabalhadores dos departamentos e serviços envolvidos na elaboração deste documento, a colaboração e o empenho demonstrados.

O Conselho de Administração

ENQUADRAMENTO ORGÂNICO

No quadro das orientações definidas pelo Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) e dos objetivos no tocante à modernização administrativa e à melhoria da qualidade dos serviços públicos com ganhos de eficiência, foi criado em 2007, através do Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril, o OPART, Organismo de Produção Artística - E.P.E., doravante designado abreviadamente por OPART ou como a Empresa, agregando na sua gestão o Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) e a Companhia Nacional de Bailado (CNB) numa única entidade pública empresarial.

Continuando a funcionar como centros de produção e criação artística com certa autonomia, o TNSC e a CNB, cada qual dotado da sua própria direção artística, passaram ter uma administração comum, que aprova a programação artística e os respetivos orçamentos plurianuais, que se ocupa da gestão financeira e administrativa, da gestão de pessoal, da comunicação e imagem, da manutenção, segurança e património e assegura a coordenação e complementaridade mais efetivas dos meios disponíveis para uma produção e uma programação de elevada qualidade nas áreas da música, da ópera e da dança.

O OPART visa, deste modo, proporcionar melhores condições para o pleno exercício da missão de serviço público.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril, que aprovou os seus Estatutos, e, subsidiariamente, com o Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, relativo ao regime jurídico de Setor Empresarial do Estado, compete ao Conselho de Administração elaborar e submeter a aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura os planos de atividades anuais e plurianuais e respetivos orçamentos, bem como os demais instrumentos de gestão previsional legalmente previstos e assegurar a respetiva execução.

O OPART. E.P.E. está sujeito aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura.

Em 2011, aquando da elaboração do Orçamento de Estado para 2012, o OPART passou a figurar como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a inserir-se na esfera do Orçamento de Estado e sujeita às regras de execução orçamental, ainda que num regime simplificado. Deste modo, passou a ser gerida por 2 (dois) sistemas contabilísticos: por defeito, enquanto Entidade Pública Empresarial, rege-se pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), e, por excesso, enquanto EPR, por um regime de controlo da execução orçamental.

Em 2012 foi publicado o Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro, o qual criou o Agrupamento Complementar de Empresas, o GESCULT – Serviços Partilhados da Cultura, A.C.E, com entrada em vigor no dia 1 de outubro, o qual era constituído por 5 entidades públicas empresariais que participavam como agrupadas.

O ACE agrupava a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, a ser transformada em E.P.E., a Companhia Nacional de Bailado, E.P.E., também a transformar em entidade pública empresarial, o Teatro Nacional de São Carlos, E.P.E. (estas 2 últimas entidades eram criadas por cisão do OPART), pelo Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. e pelo Teatro Nacional São João, E.P.E.

Em 2013, com a publicação do Decreto-Lei n.º 36/2013, de 11 de março (Execução do Orçamento do Estado 2013), através do seu artigo 78.º, ficou suspensa a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 208/2012 e foi ripristinado o Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril, e, com este diploma, os Estatutos do OPART.

Desde essa data que a suspensão se manteve através das Leis do Orçamento do Estado.

O Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro, acabou por ser revogado pela Lei do Orçamento de Estado para 2016 (artigo 215.º, n.º 2, da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março). E assim se manteve até ao momento.

Decorrente dos Estatutos em vigor, a estrutura orgânica do OPART, integra para além do seu Conselho de Administração, obrigatoriamente, o Diretor Artístico do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) e o Diretor Artístico da Companhia Nacional de Bailado (CNB). Ambos nomeados por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura para o desempenho de direção e orientação artística e programação de temporada anual por períodos de mandato de 3 anos.

Em 2021, com o atual Conselho de administração em funções, presidido por Maria da Conceição Amaral, foi nomeado Carlos Prado como Diretor Artístico da Companhia Nacional de Bailado, com efeitos a 1 de setembro, substituindo a anterior Diretora Artística Sofia Campos, que dando continuidade ao trabalho já realizado e planeado, apresentou uma visão artística e uma programação detalhada para o ano de 2022 e já espelhada neste plano.

Alteração Orgânica para os EVC – Estúdios Victor Cordon

Proposta de revisão dos Estatutos do OPART

Os Estúdios Victor Córdon (EVC), criados em 2016 em estreita ligação com a CNB e dela dependentes artisticamente, sofreram uma alteração na sua missão e projeto artístico em 2017 passando a ser dirigidos pelo ex-bailarino da CNB, Rui Lopes Graça.

Desde 2018 que os EVC integram o programa *Território*, residências artísticas, aulas de dança para profissionais e para adultos, o programa *Jovens Compositores*, o programa *Em Trânsito*, masterclasses e a *Conferência Encontros para o Futuro*. Estes programas, pelo sucesso que granjearam e pela importância que têm junto da comunidade artística nacional, ainda hoje integram a sua programação.

Atualmente a programação dos EVC aumentou o seu espetro e atua junto de comunidade artística dos PALOP e a receptividade da comunidade artística independente é muito boa, pois há muito carecia de um espaço que pudesse satisfazer as necessidades que sempre afetaram o sector: espaço para ensaio, treino, debate e experimentação.

Desde então, a sua ação e relação com a comunidade artística tem ampliado e definido a sua missão, concretizando-se hoje como uma plataforma criativa de apoio à comunidade artística independente, dedicada à prática, à experimentação e à criação nas áreas da dança, música e outras áreas de cruzamento artístico. Encerra em si a missão de potenciar o trabalho de bailarinos, coreógrafos, músicos, compositores, entre outros, proporcionando meios para o seu desenvolvimento e projeção profissional.

Privilegiando a relação com os seus parceiros nacionais e internacionais, o diálogo intercultural, a transversalidade artística, a igualdade de género e de oportunidades, os EVC tornam-se um dos pilares estruturantes da missão do OPART e carecem assim de identidade orgânica no Regulamento Interno e nos Estatutos.

Dada a missão de apoio à criação, apoio a jovens criadores e intérpretes, formações complementares e apoio à prática diária de dança para profissionais e programas dedicados ao pensamento, questionamento e memória - linhas de ação e de orientação dos EVC - foi proposto à tutela da Cultura, e inscrito no Contrato Programa 2022-2024, a autonomia daquela estrutura que desde há 3 anos se afirma autonomamente e nos últimos 2 anos, em tempos de pandemia, com forte ligação à comunidade independente, foi um instrumento fundamental do OPART para a programação e realização de debates, trabalho com os artistas emergentes e comunidade em geral e articulação mais direta e eficaz com parceiros institucionais para o apoio à criação.

Assim a clarificação da missão dos Estúdios Victor Córdon (EVC) deverá passar pela sua integração orgânica no OPART como direção autónoma e responsável pelas áreas do apoio à criação, atribuição de bolsas para residências artísticas e projetos vários que promovam a experimentação nas artes performativas alargadas a todo o país. São disso exemplos os projetos *Jovens Compositores* e *Território*.

ENQUADRAMENTO ESPECÍFICO

Financeiro

Resumo cronológico

Em 2010, o OPART recebeu uma Indemnização Compensatória (IC) no montante de 19.293.000€, sendo aplicado a taxa de IVA reduzida (até julho de 2010 de 5% e, posteriormente, de 6%). Em termos de mecenato e apoios, o OPART alcançou valores superiores a 1.500.000€. O valor de orçamento da Programação foi de cerca de 5.500.000€. As receitas próprias atingiram os 2.370.000€.

A partir de 2011, a IC atribuída ao OPART, líquida de IVA, foi reduzida em 2,9%, representando uma redução superior a 500.000€. O financiamento via mecenato reduziu também em cerca de 400.000€. O valor da Programação teve de ser acomodado, reduzindo-se em cerca de 1.100.000€ face ao ano anterior. Essa redução, a somar à crise do consumo, teve impacto nas receitas próprias, que baixaram para 1.968.000€. Nesse contexto, e para fazer face a uma atividade cultural específica - Concerto PROMENADE/OPART com o Maestro Victorino d'Almeida, houve necessidade de se recorrer ao apoio extraordinário do Fundo de Fomento Cultural [FFC], no montante de 459.850€.

Em 2012, o OPART sofreu novamente uma redução (20% face a 2011) no valor atribuído em IC. Simultaneamente, alterou-se a taxa de IVA associada à cultura, para a taxa intermédia (13%). Tais medidas tiveram um impacto negativo no valor recebido de cerca de 4.960.000€. O apoio mecenático ficou então reduzido ao montante de 424.000€, o que significou uma diminuição de 73% face a 2010 e de 64% face a 2011. Assim, a atividade artística ficou reduzida a um nível de financiamento de 2.715.000€. Internamente, geraram-se graves repercussões ao nível da organização e da direção artística do TNSC.

As receitas próprias passaram a estar abaixo de 1.150.000€ e recorreu-se ao apoio do FFC no montante de 1.851.810€ para manter a atividade artística, ao mesmo tempo que se implementava a redução das Despesas com Pessoal devido às medidas de contenção já

iniciadas em 2011 (aplicação de reduções remuneratórias e suspensão do pagamento de subsídio de férias e de natal).

Contudo, **em 2013**, ocorreu um aumento das Despesas com Pessoal, na sequência do Acórdão do Tribunal Constitucional que considerou inconstitucional o não pagamento do subsídio de férias. Mesmo mantendo-se o valor da IC, e do apoio mecenático, isso gerou nova redução no orçamento da Programação para 2.348.000€. Em todo este processo houve custos fixos e semi variáveis de estrutura que tiveram sempre de ser salvaguardados, apesar das medidas de contenção de despesas assumidas. Recorreu-se, então, novamente ao apoio do FFC no montante de 1.415.000€. Ainda neste ano, a demissão do Diretor Artístico do TNSC provocou danos artísticos na programação que criaram instabilidade na temporada.

Em 2014, para fazer face à ausência de direção artística do TNSC e para revitalizar a atividade e garantir um serviço público adequado, o OPART contratou um consultor artístico. O FFC passou a apoiar o OPART com o montante de 2.500.000€, valor que cobriu o orçamento da Programação artística. Obteve-se um reforço oriundo da SGPCM, no final de setembro, de cerca de 318.000€, para fazer face às dificuldades orçamentais e financeiras. As receitas próprias ressentiram-se com a instabilidade da programação e ficaram abaixo de 1.100.000€. No final de 2014, na sequência da apresentação de um projeto artístico coeso que procurava relançar a atividade do TNSC, é transferido o montante de 500.000€ do FFC, a ser aplicado na Programação de 2015. A partir de 2014, retomou-se a atividade artística, aumentando-se o número de espetáculos e aumentando os espetadores.

Em 2015, com o apoio de 3.000.000€ do FFC (500.000€ via saldo de gerência transitado e especialização de proveitos), o TNSC consegue tirar dividendos de uma programação mais rica e diversificada projetada até julho, pelo consultor contratado em 2014, e até dezembro por um novo programador convidado, que concebeu a temporada 2015/2016. Como consequência aumentaram as receitas de bilheteira para 1.444.000€. Em 2015, manteve-se a tendência da retoma da atividade artística.

Em 2016, apesar do aumento de 1% do valor atribuído em sede de IC, dado o aumento das Despesas com Pessoal – reversões em 100% das reduções remuneratórias, ainda que progressivamente –, este aumento é totalmente absorvido por estas despesas e pelo pagamento do IVA. A redução de 500.000€ no valor do FFC (apenas foi atribuído ao OPART 2.500.000€) não permitiu a sustentação da atividade artística do TNSC.

O OPART encontrou-se assim diminuído na sua capacidade de elevar o nível da atividade com consequente impacto no número de espetáculos a promover e consequentemente no número de espetadores a atingir.

Em setembro de 2016, o OPART confrontou-se com o pagamento de um montante de 900.000€, acrescido de juros, resultante de um empréstimo de médio prazo, celebrado entre o Estado Português e o OPART em 2013. Em informação n.º 1569/2013, de 9 de dezembro, a Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) salientou que o empréstimo teria de ser a médio e longo prazo, uma vez que não seria possível ao OPART reembolsar o valor até final de 2013, referindo, ainda, que essa mesma dificuldade colocar-se-ia em 2014, uma vez que na proposta do Plano de Atividades e Orçamento para 2014, bem como no carregamento do OE 2014, esta despesa não havia sido contemplada, pois estes documentos já haviam sido elaborados e submetidos, antes da concessão de autorização e da formalização do empréstimo.

A DGTF propunha o reembolso do empréstimo em 2015, pressupondo que a IC de 2015 seria acrescida nesse montante, o que não aconteceu. Sem o reforço da IC de 2015, o OPART não teve condições de incluir no seu orçamento este reembolso, pois isso poria em causa a atividade do OPART. O prazo de pagamento do empréstimo, que era até ao dia 31 de março de 2015, foi renegociado para setembro de 2016. Novamente o valor da Indemnização Compensatória aprovado não acomodou aquele montante.

Face à impossibilidade de pagamento, foi efetuada uma proposta de aumento de capital social, para fazer face à falência técnica com que o OPART se depara desde 2008. Foi proposto um aumento de capital em 3.000.000€, faseadamente ao longo de 3 anos, considerando o empréstimo como aumento da primeira parcela.

Aquando do carregamento do Orçamento de **2017** na plataforma da Direção Geral do Orçamento, em agosto, considerou-se um valor atribuído de IC superior em 400.000€ (15.614.807€), a que correspondeu um aumento, líquido de IVA, de 353.982,30€, e a reposição do valor do FFC para 3.000.000€.

Contudo, na fase de discussão do Orçamento do Estado para 2017, na Assembleia da República, verificou-se que o orçamento de despesa e receita, carregado em agosto, havia sido alterado, tendo sido aumentado o valor da IC para 17.402.830€, superior em 2.188.023€ face a 2016 (a que corresponde um aumento, líquido de IVA, de 1.936.303,54). Dessa forma, também foram aumentadas as dotações das Despesas com Pessoal e com Aquisição de Bens e Serviços.

Com a aprovação do Orçamento do Estado para 2017, confirmou-se uma IC de 17.402.830€ e um apoio do FFC de 3.000.000€. Contudo a dotação de 3.000.000€ na fonte de financiamento 540 (FFC) comunicada em outubro de 2016, apenas viria a ser alvo de protocolo o montante de 1.900.000€.

Se, por um lado, o aumento da IC permitiu fazer face ao aumento das Despesas com Pessoal (reversão a 100% das reduções remuneratórias, pagamentos de indemnizações por rescisão de contratos no âmbito de uma reestruturação interna e reposição dos valores de subsídio de refeição alterados indevidamente desde 2013, pagamento de ajudas de custo no âmbito da Digressão Nacional - continente e ilhas - da CNB pelos seus 40 anos de existência, autorizada pela tutela) e consequente aumento do IVA, a redução do apoio à programação artística (orçada em cerca de 3.070.000€, valor a par do de 2016) em 1.100.000€ trouxe dificuldades à atividade da empresa.

Cumulativamente, aumentou a pressão no já diminuto orçamento de investimento da empresa e também em FSE, no que diz respeito a serviços de conservação e reparação de equipamentos e edifícios, com situações emergentes e inesperadas, quer no Teatro Nacional de S. Carlos, quer no Teatro Camões, que implicou a imediata resolução por forma a garantir a segurança e a exibição de espetáculos.

Em 2018, quer a IC quer o apoio do FFC foram idênticos a 2017, acrescidos da taxa de inflação de 0,9%, a saber: 17.559.830€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o montante, líquido de IVA, de 15.539.673€ (este montante, à semelhança dos anteriores 4 anos, apenas cobriu os custos com Pessoal) e 1.917.100€ de apoio do FFC.

Em 2019, estava prevista uma IC de 20.011.851€, mas o OPART só recebeu 18.772.179 (17.709.603€ líquido de IVA). Recebeu ainda um apoio extra do Fundo de Fomento Cultural (FFC) no montante de 200.000€.

Em 2020, o valor da IC foi de 19.293.000€ (18.200.943€ líquido de IVA). O OPART celebrou um contrato de apoio financeiro com o Fundo Fomento Cultural no montante de 727.000€ que veio **compensar** a quebra de receita própria provocada pela pandemia da COVID-19. O orçamento de 2020 previa ainda um apoio financeiro no montante de 1.500.000€ com origem na Direção Geral do Tesouro e Finanças para aplicação em obras de segurança de estrutura, fundamentais para o Teatro Nacional de São Carlos e Teatro Camões, o que não veio a acontecer.

Em 2021, o valor no orçamento de IC foi igualmente de 19.293.000€ (18.200.943€ líquido de IVA). Foi também considerado no orçamento de 2021 o montante de 727.000€ com proveniência num contrato de apoio financeiro proveniente do Fundo Fomento Cultural para a programação, cumprido na sua totalidade.

Orçamento 2022

Em 2022, o OPART considerou o valor de IC de 19.582.395€ (18.473.957€ líquido de IVA), tal como definido na Resolução de Conselho de Ministros 190/2021 que aprova o valor da IC para 2022, 2023 e 2024. Foi considerado um valor de apoio financeiro por parte do Fundo de Fomento Cultural no montante de 827.000€ após confirmação do Ministério da Cultura.

E por fim está previsto receber do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) do qual o OPART é beneficiário direto, uma subvenção no montante de 4.833.000 € no decorrer do ano 2022 para estudos, projetos e equipamentos.

A programação artística e complementar, diretamente ligada à atividade da empresa e coração do respetivo serviço público e missão, corresponde a uma parcela muito reduzida do orçamento global.

A partir de 2014, colocou-se como objetivo recuperar níveis adequados de orçamento para revitalizar a atividade artística mas não tem sido possível e comparativamente ao orçamento de programação de 2010, de cerca de 5.500.000€, temos em 2022 um orçamento de 2.746.000€ aproximadamente menos 50%.

O cumprimento da missão do OPART e dos objetivos estabelecidos deverá ser efetuado de forma económica, financeira, social e ambientalmente eficiente, com respeito pelos princípios de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, de serviço público cultural e de satisfação das necessidades da coletividade.

O Setor Público Empresarial continua a representar uma parte importante da atividade económica nacional, tendo um papel preponderante em setores em que se prestam serviços de interesse geral, de que depende o bem-estar dos cidadãos. É importante que se atinjam elevados níveis de desempenho, como também a difusão das boas práticas nesta matéria, incluindo a adoção de estratégias concertadas de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental.

De igual modo, as empresas públicas devem assumir responsabilidades sociais, sendo claro que o bom governo das empresas tem um valor económico e social fundamental.

Em períodos de restrições orçamentais deverão ser estabelecidas prioridades e apresentar-se soluções que permitam alcançar a qualidade e o cumprimento das respetivas missões, com os recursos existentes, que muitas vezes sabemos serem insuficientes e limitados.

Assim, importa refletir sobre o futuro e promover, em conjunto com as Tutelas, uma reestruturação da organização que cumpra com eficiência a sua missão no presente, mas que se ajuste com dinâmica às realidades do setor cultural a médio prazo.

Patrimonial

O OPART tem como missão a prestação de um serviço público de âmbito nacional descentralizado, nas áreas da música erudita, ópera e bailado, através da criação e apresentação de produções de reconhecida qualidade artística e técnica, que promovam o conhecimento e a fruição cultural dos cidadãos. Fruto dessa missão e ao longo da sua história muitos são os acervos históricos, documentais e artísticos, à sua guarda e armazenados em espaços sediados fora dos Teatros.

Importa referir que os inventários deste património móvel estão em fase de catalogação e uniformização para uma melhor perceção da realidade e necessidade da sua salvaguarda e consulta. A saber: documentos históricos, material gráfico, fotografia e vídeo, guarda-roupa, telões e cenografias, adereços e mobiliário de cena.

Cabe ainda na sua missão a preservação, a recuperação e a divulgação do património músico-teatral e do bailado clássico, bem como a gestão, conservação e beneficiação dos edifícios que lhe estão afetos e que tem a seu cargo:

- O Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), classificado como monumento nacional e edifícios anexos e de suporte à atividade.
- O Teatro Camões (TC), sede da Companhia Nacional de Bailado (CNB).
- O edifício, sito na Rua Victor Córdon n.º 20, em Lisboa, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, onde estão sediados os Estúdios Victor Córdon (EVC).

Compete ao Conselho de Administração do OPART tomar as providências necessárias à conservação do património afeto ao desenvolvimento da sua atividade bem como suportar todas as despesas com a conservação e restauro, manutenção e beneficiação do mesmo.

O **Teatro Nacional de São Carlos**, um edifício histórico, inaugurado em junho de 1793 como teatro lírico, foi classificado como Monumento Nacional a 6 de março de 1996. Sendo a sua propriedade do Estado Português e entregue ao OPART, os seus 228 anos de existência e a sua utilização diária obrigam a um permanente estado de alerta e de vigilância estrutural e de segurança. Contudo e devido a dificuldades orçamentais, poucas têm sido as obras de conservação e beneficiação de fundo que têm sido levadas a cabo nos últimos anos.

Contrariando um pouco essa tendência, em 2021 foram levadas a cabo as obras de reabilitação e conservação da fachada do Teatro, devolvendo-lhe cor original e foram realizadas obras de conservação e restauro dos interiores, nos corredores e acessos do público, que recaíram na intervenção dos estuques, pintura decorativa e talhas douradas.

Atualmente as obras de segurança de estrutura e manutenção bem como de segurança dos colaboradores e público, são consideradas urgentes, como referido nos anos anteriores e nomeadamente em 2021 e foram incluídas no programa de intervenções a ser levado a cabo no âmbito do financiamento do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência (2022-2025).

O mesmo sucede com o **Teatro Camões**, embora por razões diferentes, pois trata-se de um Teatro construído para servir a atividade cultural da Expo 98, e pensado para ser efémero, o que torna a realização de obras urgentes também de segurança e condições de trabalho, bem como de pequenas reparações absolutamente essenciais para o seu funcionamento diário.

Fruto dos sucessivos alertas e da visível necessidade urgente de conservação patrimonial e segurança de pessoas junto das Tutelas, o OPART viu contemplado fundos do PRR, durante o período de 2022-2025, para a realização de obras de manutenção/conservação, consideradas muito urgentes, assim como melhorar as condições de trabalho dos colaboradores do OPART e segurança de pessoas e bens, bem como a total reabilitação do edifício considerado património nacional do Teatro Nacional de São Carlos, coberturas, fachadas laterais, novas salas de ensaio, sala principal, cadeiral e conforto nos camarotes, renovação e modernização da mecânica de cena e iluminação geral do Teatro. Também foram incluídos novos espaços de trabalho para os técnicos, maquinaria e arquivos e espaço para serviço educativo e de projetos multidisciplinares.

Também os fundos do PRR permitirão fazer todas as intervenções necessárias, começando pelas urgentes, de modo a modernizar o Teatro Camões, sede da CNB, dotá-lo de melhores condições de trabalho administrativo e técnico, espaços para ensaios e manutenção física e de recuperação dos bailarinos. As melhorias técnicas permitirão dotar o teatro de equipamentos semelhantes a outros teatros internacionais, bem como melhorar o conforto e o bem-estar de funcionários, colaboradores e público.

Durante o ano de 2022, os fundos disponíveis e acordados incluem investimentos em equipamentos, realização de estudos, projetos e intervenções (realização de empreitadas) no Teatro Camões e investimentos em equipamentos e realização de estudos e projetos no Teatro Nacional de São Carlos.

Nos anos seguintes dar-se-á continuidade aos investimentos em equipamento e realização das empreitadas projetadas no Teatro Camões e Teatro Nacional de São Carlos.

Para o edifício, sito na Rua Victor Córdon n.º 20, em Lisboa, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, onde estão sediados os **Estúdios Victor Córdon (EVC)**, cuja manutenção e obras estão a cargo do OPART, importa referir que anualmente são feitas as intervenções necessárias no âmbito da segurança de pessoas e bens.

MISSÃO e ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O OPART é uma Entidade Pública Empresarial que prossegue fins de interesse público e tem por objeto a prestação de serviço público na área da cultura músico-teatral, compreendendo a música, a ópera e o bailado, nos termos dos respetivos Estatutos, aprovados em anexo ao Decreto-Lei nº 160/2007, de 27 de abril;

O OPART rege-se pelas normas legais que lhe sejam especialmente aplicáveis, pelos respetivos Estatutos e regulamentos de execução, subsidiariamente pelo regime jurídico do Setor Empresarial do Estado e demais legislação aplicável às empresas públicas e, na sua falta, pelas normas de direito privado.

O OPART está sujeito aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura, a exercer conjunta e individualmente, em harmonia com os seus Estatutos e o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE).

Tendo sido definidas as orientações de política setorial e específicas para as entidades públicas empresariais da área da Cultura, para o triénio 2022-2024, importa fixar as obrigações de serviço público a prosseguir pelo OPART bem como as regras inerentes à correspondente contrapartida financeira, nos termos previstos no Decreto-Lei nº133/2013, de 13 de outubro, alterado pela Lei nº75-A/2014, de 30 de setembro, e pela Lei nº42/2016, de 28 de dezembro, que estabelece os princípios e as regras aplicáveis ao setor público empresarial, e no Decreto-Lei nº 167/2008, de 26 de agosto, alterado pela Lei nº64/2013, de 27 de agosto, que estabelece o regime jurídico aplicável à concessão de subvenções públicas.

No âmbito da planificação da atividade plurianual do OPART, como proposto e aprovado no Contrato-Programa 2022-2024, e de acordo com os Estatutos no que se refere ao TNSC e à CNB, o projeto para 2022, deverá reforçar a sua missão e atingir os objetivos propostos para cada estrutura artística. No que aos EVC diz respeito, e não estando previsto nos Estatutos, os objetivos a alcançar estão propostos e previstos no Contrato Programa 2022-2024.

Através do Teatro Nacional de São Carlos:

1. Reforçar a relação com o território nacional, afirmando a sua identidade e missão como organismo cultural nacional;
2. Incrementar o Serviço Educativo, criado em 2020, e alargar competências artísticas do mesmo através de colaborações com artistas internos e em transição de carreira;
3. Formar novos públicos, designadamente através de produções itinerantes e de um programa educativo, sobretudo dirigido ao público infantojuvenil;

4. Criar e manter um estúdio de ópera que proporcione oportunidades de profissionalização a jovens artistas e técnicos e se constitua como polo de inovação no repertório, na prática de encenação e de representação, incluindo produção músico-teatral em língua portuguesa;
5. Desenvolver estratégias conducentes a uma maior democratização do acesso e à plena fruição e participação ativa da comunidade (acessibilidade) recorrendo aos meios de transmissão on-line e plataformas digitais;
6. Dar continuidade ao plano geral de intervenção para reabilitação e conservação do edifício monumento nacional e dotar os edifícios anexos de melhores condições de utilização e mais segurança;
7. Dar continuidade ao projeto estratégico de inventariação, catalogação e investigação dos bens móveis culturais e artísticos (documental, fotográfico, cenográfico, adereços, sonoro, guarda-roupa e acessórios) com o título ARQUIVO - MEMÓRIA E PATRIMÓNIO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS.
8. Preservar a herança cultural, recuperando e divulgando o património músico-teatral de origem nacional ou conservado em Portugal;
9. Promover a encomenda a autores portugueses de novas obras musicais ou músico-teatrais e a sua produção ou programação;
10. Promover a celebração de protocolos de cooperação, no âmbito da produção e da programação, com outros organismos de produção artística;
11. Difundir as atividades através de meios radiofónicos e televisivos bem como de publicações impressas e registos fonográficos e videográficos;
12. Estimular a pesquisa, difusão e animação de informação documental, especializada nas áreas musical e músico-teatral, no quadro das novas tecnologias de informação e comunicação;
13. Preservar e valorizar a memória própria, expondo ou musealizando testemunhos históricos da atividade desenvolvida desde a fundação do teatro.

Através da **Companhia Nacional de Bailado:**

1. Promover um elevado nível artístico e técnico da equipa artística da Companhia Nacional de Bailado e do restante pessoal afeto à produção músico-teatral no Teatro Camões;
2. Promover a programação de espetáculos e outras atividades culturais, designadamente nos campos da dança e da música, que contribuam para ampliar e aprofundar a relação com a comunidade, elevando os padrões de exigência crítica do público;

3. Promover a internacionalização, tanto através de coproduções como através da valorização da produção própria, visando a afirmação de um projeto ou de uma identidade artística suscetíveis de projeção e de potencial atrativo internacionais;
4. Proporcionar treino continuado dos bailarinos profissionais que integram a Companhia, na base da formação clássica, sem prejuízo da abertura à inovação no repertório, na dança e na criação coreográfica, e a manutenção de um estúdio de bailado que proporcione oportunidades de captação e formação de jovens artistas;
5. Formar novos públicos, designadamente através de produções itinerantes e de um programa educativo, sobretudo dirigido ao público infantojuvenil;
6. Preservar a herança cultural, recuperando e divulgando o repertório de bailado clássico, romântico e moderno, bem como o repertório de origem nacional ou conservado em Portugal;
7. Promover a encomenda a músicos e coreógrafos portugueses de novas criações e a sua produção ou programação;
8. Promover a celebração de protocolos de cooperação, no âmbito da produção e da programação, com outros organismos de produção artística;
9. Difundir as atividades através de meios radiofónicos e televisivos bem como de publicações impressas e registos fonográficos e videográficos
10. Estimular a pesquisa, difusão e animação de informação documental, especializada na área do bailado, no quadro das novas tecnologias de informação e comunicação;
11. A preservação e valorização da memória própria, expondo ou musealizando testemunhos históricos do bailado em Portugal.

Através dos **ESTÚDIOS VICTOR CORDON:**

1. Dotar de autonomia e de direção própria como plataforma de lançamento e consolidação de carreiras de criadores e intérpretes de forma transversal a toda a comunidade artística independente e demais;
2. Reforçar a relação com a comunidade artística independente de todo o país potenciando a criação artística, a experimentação transversal, o diálogo e a partilha criativa;
3. Reforçar a relação com escolas e estruturas nacionais e internacionais, reforçando um dos eixos estratégicos da internacionalização do OPART, junto de profissionais em início de carreira artística;
4. Promover no âmbito dos seus programas a apresentação pública de espetáculos com especial enfoque no diálogo intercultural.

Estas obrigações decorrem da Missão que está consignada no artigo 2.º, dos Estatutos do OPART, publicados em anexo ao Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril, sendo de sublinhar a abertura do TNSC e CNB à comunidade, atraindo e formando novos públicos, levando a todas as camadas da população atividades culturais e artísticas que elevem os seus padrões de exigência estética e crítica.

A previsão de estabilização de uma temporada lírica, sinfónica e de bailado do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) e da Companhia Nacional de Bailado (CNB), permite ao Conselho de Administração do OPART um novo contexto, favorável à apresentação de linhas orientadoras da empresa em termos operacionais, de investimento e de gestão.

A figura da Entidade Pública Empresarial permite desenvolver, em parceria com instituições públicas e privadas, a missão de serviço público do OPART, a qual não é compatível com a prossecução de fins lucrativos.

Pelo exercício desse serviço público, recebe o OPART uma Indemnização Compensatória, consignada num Contrato-Programa trianual, assinado com os membros do Governo que o tutelam, com objetivos e metas a cumprir para o triénio de 2022 – 2024.

Há que esclarecer que a missão atrás enunciada, onde a maior fonte de proveitos resulta da Indemnização Compensatória (IC) atribuída pelo Estado, só é possível se se mantiver o financiamento público a um nível adequado, tanto mais que o apoio mecenático é insuficiente e francamente dificultado pela situação económica nacional e internacional que se vive atualmente em tempos de pandemia.

As dificuldades orçamentais e medidas de contenção implementadas têm dificultado a requalificação do pessoal técnico e a conservação dos edifícios – quer na sua dimensão patrimonial, quer na sua dimensão técnica – pelo que estas intervenções serão objeto de apoios financeiros específicos.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

O ano de 2022 foi programado para ser um ano de regresso à atividade cultural, desejavelmente aproximada à anterior do período pandémico vivido em 2020 e 2021, mas ainda certamente condicionada pelos efeitos de redução de equipas fruto de momentos de ausência por contração do vírus ou dos isolamentos obrigatórios.

Contudo a missão de prestação de serviço público é clara e a estratégia de devolver confiança e captar novos públicos é orientadora para todo o ano, apesar de alguma incerteza no momento em que este documento é redigido e apresentado.

As principais iniciativas previstas são muitas delas uma continuidade do ano 2021, mas reforça-se a programação com imaginação e criatividade e uma forte aposta na comunicação e imagem.

A atividade dos diferentes departamentos terá em vista a continuidade das duas grandes linhas orientadoras e transversais a todo o universo OPART, a nível interno e externo, que norteiam e sustentam o projeto cultural.

A NÍVEL INTERNO:

VALORIZAÇÃO e REQUALIFICAÇÃO dos RECURSOS HUMANOS e PATRIMONIAIS

- Continuação da reestruturação dos recursos humanos e sua requalificação, transição ou reconversão profissional;
- Rejuvenescimento dos corpos artísticos sempre que possível;
- Identificação de coordenadores internos para acompanhamento e implementação dos Planos de Igualdade e Antidiscriminação, Gestão de Conflitos, Branqueamento e Corrupção, Plano de Formação e Plano para a Transição Digital;
- Reforço de um serviço educativo e de pedagogia cultural articulado com parcerias;
- Inventariação, estudo e catalogação dos acervos artísticos em parceria com instituições académicas;
- Dar início à conservação e restauro de acervos do património móvel;
- Melhorias técnicas ao nível do sistema informático e modernização administrativa.

A NÍVEL EXTERNO

COMUNICAÇÃO e IMAGEM com vista à PROMOÇÃO E ANGARIAÇÃO DE PÚBLICOS

- Continuar a promoção de atividades de incentivo à formação e desenvolvimento de públicos, quer do público em geral, quer do público infantil e juvenil em particular, suscitando novos hábitos, necessidades culturais e interesse pela música, música erudita e bailado.
- Articulação de projetos em parceria dirigidos às escolas e às universidades;
- Reforço da comunicação e marketing cultural dirigido aos diferentes públicos;
- Campanha de angariação de parceiros e mecenas para a viabilização de projetos específicos vocacionados para públicos socialmente mais desfavorecidos;
- Apostar na circulação das produções próprias: espetáculos, conferências e exposições em articulação com outras entidades públicas e privadas;
- Atribuição de Prémios / Incentivos à criação dirigidos aos mais jovens.

Orientações para 2022

1. CULTURA ORGANIZACIONAL

A par da constante consolidação da identidade da família OPART e da revalorização dos eixos estruturantes da missão estatutária deverá também juntar-se uma nova imagem de forte articulação e envolvimento com a comunidade em geral e forte participação em projetos de cariz solidário e uma mais forte comunicação com as escolas e o mundo da academia.

Para isso há que orientar as programações artísticas de forma a efetivar uma maior e melhor ocupação dos artistas residentes, permitindo um maior leque de projetos com vista a uma maior rentabilidade da criação artística e sua divulgação, permitindo dessa forma fomentar mais e novos públicos a nível nacional e dar oportunidades a novos criadores nacionais que se associem ao projeto cultural nacional que o OPART gere.

Alargar o reconhecimento institucional pela qualidade dos seus artistas, músicos e bailarinos, pela qualidade dos seus técnicos e pela qualidade do projeto artístico e pela sua disponibilidade para a comunidade. Em suma, ser uma instituição cada vez mais solidária e cada vez mais aberta à comunidade em geral.



2. PARCERIAS

Para o ano de 2022 continuaremos a dar muita importância a parcerias a vários níveis. Quer com as instituições públicas e privadas com quem já trabalhamos, mas torna-se fundamental reforçar a criação de novas parcerias no âmbito dos projetos educativos e da digressão nacional.

Ao longo de 2021 foram estabelecidos os contactos com vários teatros e empresas culturais e outras com vista à potenciação da circulação dos projetos próprios.

O envolvimento com as Embaixadas deverá ser retomado ao longo de 2022 para levar a cabo projetos de cruzamento de artistas e de investigadores/estagiários estrangeiros. Convém considerar que nas presentes condições e restrições, que se poderão manter por um longo período de tempo, a internacionalização ficará fortemente limitada.

As restrições resultantes do efeito COVID-19, assim como a ausência de financiamento e de apoios mecenáticos, tornam impeditivas a concretização do nosso objetivo quanto à internacionalização.

O OPART continua a reconhecer a importância da prática de ações de voluntariado e estágios para o desenvolvimento pessoal dos cidadãos e para o progresso da sociedade portuguesa e mantém o objetivo de contribuir para o desenvolvimento ou aquisição de competências profissionais especializadas.

3. ATIVIDADES EDUCATIVAS

• Visitas Guiadas ao Teatro/Monumento Nacional

O Teatro Nacional de São Carlos promove a realização de visitas guiadas ao edifício, paralelamente com um conjunto de outras atividades lúdicas e pedagógicas para crianças e jovens, famílias e professores, bem como para público em geral, com o intuito de promover a aproximação entre o Teatro e a comunidade.

• Masterclasses

Uma parte significativa dos corpos artísticos têm, em paralelo, conceituadas carreiras pedagógicas nas mais diversas instituições de ensino do nosso país. Pretendemos implementar, com regularidade, formações, palestras e/ou masterclasses orientadas pelos instrumentistas e coralistas do TNSC.

- **Laboratório de Ópera**

É um projeto fundamental que o Teatro Nacional de São Carlos, enquanto única casa de ópera em Portugal, tem o dever de proporcionar aos jovens cantores portugueses ou residentes em Portugal, integrado no projeto educativo.

Pretende-se criar um serviço para um grupo de 6 a 8 jovens, que lhes permita dar continuidade aos seus estudos académicos, a preparação necessária para a arte preformativa no mundo da ópera. Estes cantores, pré-selecionados através de uma audição, serão preparados vocal, musical, cénica e foneticamente pelos maestros do TNSC, assim como por maestros, encenadores, preparadores musicais e cantores convidados nas produções do TNSC.

Cumulativamente, pretende-se atribuir, anualmente, uma bolsa de estudos ao melhor cantor do Laboratório de Ópera, traduzindo-se numa participação na temporada lírica do TNSC.

- **Residências Artísticas**

No seu curto prazo de existência, foi estabelecida no Projeto Educativo -TNSC uma parceria entre os Ministérios da Educação e da Cultura para a concretização de várias residências artísticas a realizar em escolas públicas do território nacional, tendo como tutores elementos dos corpos artísticos residentes do TNSC (Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos) e da Companhia Nacional de Bailado.

4. INVENTÁRIO GERAL dos bens histórico-artísticos e coleções do TNSC

Retomar o projeto de inventário e catalogação dos acervos históricos e artísticos que por motivos de pandemia e de falta de recursos não foi possível levar a cabo em 2021.

O TNSC, que detém uma posição historicamente determinante na atividade e desenvolvimento cultural e social de Portugal, dispõe de um património, em particular uma coleção de guarda-roupa, figurinos e adereços, verdadeiramente singular e de relevo internacional a que se acrescenta o acervo documental e fotográfico e outros objetos de inequívoca relevância que importa organizar, valorizar e dar a conhecer.

Está apostado na promoção e aprofundamento do conhecimento e na valorização e divulgação da sua história e do seu património, tendo em consideração o contexto nacional e internacional em que se inscreve.

Será retomada a parceria dinâmica com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova (FCSH) para a organização e valorização do seu património histórico a par do aprofundamento do conhecimento do seu percurso histórico, compreendendo a sua integração no contexto da história de Portugal.



O presente projeto **História, Memória e Património** - tem por objetivo a realização de iniciativas dirigidas ao desenvolvimento de investigação histórica, análise e valorização da herança cultural e do património histórico, realização de atividades científicas, formativas e culturais, elaboração de estudos históricos e ações de divulgação, sobre o património, a história e a ação do TNSC, percebendo a sua relevância e o seu papel fundamental no domínio da história cultural portuguesa no período contemporâneo, considerando em particular a sua singularidade cultural e social conforme as partes venham a acordar.

A concretização deste projeto decorrerá ao longo dos próximos três anos com a realização de um conjunto de ações e iniciativas de recolha, tratamento de dados, investigação, preservação e disponibilização das coleções e finalmente a divulgação dos resultados e disponibilização ao público das coleções inventariadas e estudadas.

Políticas Setoriais, Objetivos e Indicadores

1. Política Setorial

O Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), aprovado pelo Decreto-lei nº133/2013, de 3 de outubro, alterado pela Lei nº75-A/2014, de 30 de setembro, e pela Lei nº42/2016, de 28 de dezembro, estabelece os princípios e regras aplicáveis ao setor público empresarial. O nº1 do artigo 37º do RJSPE atribui o exercício da função acionista das empresas públicas do setor empresarial do Estado em exclusivo ao membro do Governo responsável pela área das Finanças, que, no entanto, a exerce em articulação com o membro do Governo responsável pelo respetivo setor de atividade.

É esta articulação entre tutela financeira e tutela setorial que assegura que a atividade das empresas respeita as propriedades e objetivos das políticas setoriais e, consequentemente, a eficácia da sua atividade operacional dentro das especificidades setoriais.

Nos termos previstos no nº 4 do artigo 39º compete exclusivamente aos ministérios setoriais:

- a) Definir a política setorial;
- b) Emitir orientações específicas;
- c) Definir os objetivos a alcançar no exercício da sua atividade operacional;
- d) Definir o nível de serviço público a prestar e promover a sua contratualização.

Foram definidos, nos termos da alínea a) do n.º 4 do artigo 39.º do RJSPE, os seguintes princípios políticos orientadores do setor empresarial da cultura para o triénio 2022/2024:

- **Criação nacional** – Manter a produção própria e o repertório português como fonte de valorização dos autores, artistas e criadores portugueses;
- **Serviço (ao) público** – Incrementar a fidelização e desenvolver a capacidade de atrair novos públicos;
- **Território nacional** – Desenvolver a capacidade de itinerância de produções próprias e dos corpos artísticos residentes, preferencialmente através de parcerias de médio e longo prazo, com vista à criação de laços de fidelização com os públicos, com os teatros municipais e com os agentes culturais no território, designadamente aqueles que mantêm uma atividade financiada pelo setor público;
- **Educar com (a) cultura** – Desenvolver com a comunidade escolar iniciativas diretamente relacionadas com os programas de ensino, a todos os níveis, numa perspetiva de participação ativa dos beneficiários (ver fazer/ saber fazer);
- **Viver (a) cultura – Democratização e acessibilidade** – Desenvolver e incorporar a democratização do acesso e as acessibilidades física e cognitiva e a inclusão participativa, como linhas cruciais de abordagem com a comunidade;
- **Excelência** - Reforçar os padrões de excelência artística e técnica, quer nas produções próprias quer nas coproduções, acolhimentos ou digressões;
- **Eficiência** – Utilizar, de forma eficiente e equilibrada, os recursos públicos disponíveis em cada momento.
- **Programa de conservação preventiva e restauro dos bens patrimoniais, móveis e imóveis.**

2. Objetivos

Complementarmente às políticas setoriais, foram definidas, nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 39.º do RJSPE, orientações específicas para o OPART:

Para a COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

- Reforçar a relação com o território nacional afirmando a sua identidade e missão como organismo cultural nacional;
- Reforçar o serviço educativo;
- Desenvolver a projeção internacional e intensificar as digressões;
- Reestruturar e rejuvenescer o elenco artístico da CNB;

- Elaborar plano de promoção dentro do elenco e dar seguimento a mecanismos legais para a transição profissional para bailarinos em fim de carreira;
- Reforçar a criação nacional, através da encomenda de obras a coreógrafos, músicos, cenógrafos, figurinistas e iluminadores nacionais;
- Ampliar o desenvolvimento de projetos artísticos em parceria com instituições de âmbito social promovendo a acessibilidade através da democratização do acesso, da fruição e da participação da comunidade, e angariação de novos públicos;
- Promover a preservação e a divulgação do acervo patrimonial: ARQUIVO: Memória e Património da CNB;
- Renovar e reforçar a capacidade dos canais digitais e sua potenciação (website, redes sociais e outros canais e plataformas virtuais) bem como implementar sistemas de *streaming* de programação, aumentando a oferta e promovendo uma maior abrangência de públicos *worldwide*;
- Capacitar o Teatro Camões de condições técnicas para transmissões *live* de produções de companhias internacionais congéneres.

Para o TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

- Reforçar a relação com o território nacional afirmando a sua identidade e missão como organismo cultural nacional;
- Incrementar o Serviço Educativo, criado em 2020, e alargar competências artísticas do mesmo através de colaborações com artistas internos e em transição de carreira;
- Criação do projeto LABORATÓRIO de ÓPERA com vista à promoção da Ópera dirigido a jovens recém-formados em artes performativas para uma melhor preparação vocal, musical e cénica;
- Desenvolver estratégias conducentes a uma maior democratização do acesso e à plena fruição e participação ativa da comunidade (acessibilidade) recorrendo aos meios de transmissão on-line e plataformas digitais;
- Dar continuidade ao plano geral de intervenção para reabilitação e conservação do edifício monumento nacional e dotar os edifícios anexos de melhores condições de utilização e mais segurança;
- Dar continuidade ao projeto estratégico de inventariação, catalogação e investigação dos bens móveis culturais e artísticos (documental, fotográfico, cenográfico, adereços, sonoro, guarda-roupa e acessórios) com o título ARQUIVO - MEMÓRIA E PATRIMÓNIO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS.



Para os EVC - Plataforma Criativa de apoio à Comunidade

- Dotar de autonomia e de direção própria como plataforma de lançamento e consolidação de carreiras de criadores e intérpretes de forma transversal a toda a comunidade artística independente e demais;
- Reforçar a relação com a comunidade artística independente de todo o país potenciando a criação artística, a experimentação transversal, o diálogo e a partilha criativa;
- Reforçar a relação com escolas e estruturas nacionais e internacionais, reforçando um dos eixos estratégicos da internacionalização do OPART, E.P.E. junto de profissionais em início de carreira artística;
- Promover no âmbito dos seus programas a apresentação pública de espetáculos com especial enfoque no diálogo intercultural.

Os Estúdios Victor Córdon, Plataforma criativa dedicada ao apoio à comunidade artística independente, são um espaço que responde ao presente com um olhar atento ao futuro dando resposta às necessidades da comunidade artística independente. Privilegiando a proximidade, o diálogo intercultural e a transversalidade artística, afirmam-se como local de prática, pesquisa, experimentação, criação e pensamento, que promove diferentes visões e fomenta a comunicação entre pares. As suas propostas centram-se nas pessoas, proporcionando-lhes meios para o lançamento e consolidação das suas carreiras.

Apoio à criação, apoio a jovens criadores e intérpretes, formações complementares, apoio à prática diária de dança para profissionais e programas dedicados ao pensamento, questionamento e memória, são permanentes linhas de ação e orientação.

3. Indicadores específicos

Por forma a respeitar as políticas setoriais e os objetivos estratégicos delineados, o Conselho de Administração estabeleceu os seguintes indicadores específicos:

PS 1 Criação Nacional

Será avaliada pelo número de produções próprias ou coproduções apresentadas, entendendo-se por produção própria as atividades produzidas exclusivamente pelo TNSC, CNB e EVC detentores de todos os direitos sobre as mesmas.

PS 2 Serviço (ao) Público

Será avaliada através do número de sessões/récitas das atividades, do número de espetadores (sem convites) e do grau de satisfação do público.

- **Atividades** são as iniciativas organizadas pelo TNSC pela CNB e EVC, em espaços próprios, com o objetivo de alcançar públicos. Incluem-se aqui os espetáculos, exposições, conferências, mesas redondas, oficinas, *workshops*, visitas organizadas e com um objetivo específico aos espaços físicos, e outras iniciativas.
- **Sessões/récitas** são as apresentações nos espaços próprios do TNSC, CNB e EVC, bem como em digressão nacional ou internacional.
- Entende-se por **Espaços próprios** as salas e outros espaços do TNSC, CNB e EVC, espaços públicos e outros locais nos quais, por força de acordos de parceria ou outros mecanismos legais estabelecidos, se apresentam as suas iniciativas.
- **Espetadores** é o público que assiste a espetáculos realizados nos espaços próprios do TNSC, CNB e EVC bem como em digressão nacional ou internacional. Sempre que a promoção do espetáculo fica a cargo da entidade não se inclui público com convite.
- **Beneficiários**, são os espetadores e demais participantes das atividades e iniciativas promovidas pela entidade (p.e. conferências, mesas redondas, leituras, exposições, visitas guiadas), bem como utilizadores dos serviços prestados pelas entidades (p.e. biblioteca, arquivo, centro de documentação) desde que não se trate de meras visitas sem qualquer interação.
- **Grau de satisfação do público** é o indicador medido através de mecanismos e instrumentos adequados de modo a aferir a satisfação global dos públicos relativamente à instituição tendo em conta diversos aspetos como: programação, atendimento, imagem, etc.

PS 3 Território Nacional e Internacional

Será avaliada pelo número de sessões/récitas em Itinerância e pelo número de Teatros ou equivalentes fora de Lisboa abrangidos pela Itinerância.

- **Espetáculos em Itinerância** são as atividades produzidas ou coproduzidas pelo TNSC, CNB e EVC que se encontrem em digressão nacional ou internacional. Entende-se por digressão os espetáculos realizados fora do concelho sede da respetiva entidade.
- **Número de digressões internacionais** – número de locais no estrangeiro onde serão apresentados espetáculos produzidos ou coproduzidos pelo OPART.

PS 4 Educar com (a) cultura

Será avaliada pelo número de sessões/récitas dos espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar.

- **Atividades para a infância, juventude, comunidade escolar e ensino superior** são as atividades realizadas exclusivamente para o target infantil (0-12), juvenil (12-18), escolar (pré-escolar, ensino básico -1º,2º, 3º ciclo - ensino secundário) e ensino superior.

PS 5 Eficiência

Será avaliada pela Taxa de Ocupação da sala, Taxa de convites, Volume de Negócios, Autonomia Financeira e Eficácia Social (esforço público por beneficiário).

- **Taxa de ocupação da sala** – corresponde ao número total de espetadores presentes, incluindo convites, sobre o número de lugares disponíveis dos espetáculos em espaços próprios quer sejam de entrada paga ou de entrada livre.
- **Taxa de convites** - corresponde ao número de espetadores com convite sobre o número de lugares disponíveis dos espetáculos em espaços próprios com entrada paga.
- **Volume de Negócios (VN)** - Vendas, prestações de serviços e subsídios, exceto os atribuídos por entidades públicas.
- **Autonomia financeira** - Percentagem do Volume de negócios sobre total de receitas.
- **Eficácia social** - esforço público por beneficiário.

PS 6 Preservar e Difundir o acervo patrimonial

PS 7 Democratização e acessibilidade

Consiste na realização de iniciativas que visem a melhoria das condições de acessibilidade física, intelectual, de igualdade e socioeconómica às atividades e edifícios do TNSC, CNB e EVC para todos os públicos.

PS 8 Programa de Conservação Preventiva e Restauro

Consiste no total de intervenções realizadas em património móvel e imóvel.

Quadro de Avaliação de Objetivos (Quadro de Bordo)

De seguida apresentam-se os pressupostos que enquadram a construção do quadro de objetivos – Quadro de Bordo. Para a elaboração deste quadro tivemos em conta os indicadores que constam no Contrato-Programa 2022-2024.

A sua elaboração permite avaliar a atividade do OPART, em geral, e do desempenho do seu Conselho de Administração, em particular, obrigando à definição de um conjunto de pressupostos, nomeadamente quanto:

- à estrutura e tipologia dos objetivos a propor em função das linhas de orientação estratégicas definidas;
- aos indicadores selecionados para avaliar o cumprimento desses objetivos;
- aos objetivos que nos propomos alcançar em 2022 para os indicadores selecionados.

Indicadores

Os objetivos do OPART devem ser avaliados tanto do ponto de vista da atividade artística que resulta diretamente da realização da missão, como também do ponto de vista económico-financeiro. O balanceamento entre os objetivos da atividade artística e os objetivos de carácter económico-financeiro permitirá avaliar a sustentabilidade integrada da empresa.

Apesar de poderem existir objetivos de difícil mensuração (p. ex.: angariação de novos públicos, promoção da imagem e atividade), o Conselho de Administração, em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, considerou que todos os objetivos devem ser quantificáveis de modo a que a avaliação do seu desempenho seja transparente para todos os interessados e que os objetivos possam ser alvo de atuação e de procura de novas soluções para que sejam atingidos. Pretende-se seguir o ciclo PDCA (“*plan, do, check and act*” – planejar, fazer, verificar e agir/melhorar).

Os objetivos e indicadores aqui propostos têm por base as orientações setoriais aprovadas no Contrato-Programa para o triénio 2022-2024, realçando o Conselho de Administração que estas orientações e objetivos foram estabelecidos no pressuposto de garantia das condições normais de funcionamento e tendo em conta realidade e contexto de consolidação para 2022.

A situação de Pandemia tem vindo a alterar estes mesmos objetivos de consolidação, dada a incerteza que tem provocado na suspensão e alterações a nível de sessões possíveis e na tipologia das produções, sem possibilidade de prever a médio prazo. Assim os indicadores aqui propostos têm em consideração uma realidade pós-pandémica, embora tenhamos que ter sempre em consideração alguma dose de incerteza face a um possível retorno de forma gradual e ainda condicionado quer para os artistas e técnicos quer para o público.

Quadro de Bordo

Orientações setoriais e específicas		INDICADOR					2022		2023		2024	
		Designação	Área	Âmbito	TPI	i	Meta	Real	Meta	Real	Meta	Real
8%	Criação Nacional	Número de produções próprias/Coproduções	CNB/EVC	Global	4,%	1	11		12		13	
			TNSC	Global	4,%	2	3		5		5	
35%	Serviço (ao) Público	Número de sessões/récitas	CNB/EVC	Global	6,%	3	325		340		345	
			TNSC	Global	3,%	4	64		75		85	
				Dos quais Lírica	2,%	5	17		18		20	
				Dos quais Sinfónica	1,%	6	16		17		20	
		Número de espetadores (sem convites)	CNB/EVC	Global	9,%	7	17.500		25.000		28.500	
			TNSC	Global	6,%	8	8.500		35.000		40.000	
				Dos quais Lírica	3,%	9	3.000		10.000		15.000	
				Dos quais Sinfónica	1,%	10	3.500		25.000		35.000	
Número de Beneficiários	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Global	4,%	11	31.000		65.500		74.500			
10%	Território Nacional e Internacional	Número de sessões/récitas	CNB/EVC	Em Itinerância	3,5%	12	13		20		22	
			TNSC	Em Itinerância	3,5%	13	6		8		10	
		Nº de teatros fora de Lisboa	CNB/EVC	Em Itinerância	1,5%	14	8		10		12	
			TNSC	Em Itinerância	1,5%	15	5		6		7	
10%	Educar com (a) cultura	Número de sessões/récitas	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	5,%	16	35		75		100	
		Número de beneficiários	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	3,%	17	2.000		3.000		4.500	
			OPART (TNSC/CNB/EVC)	Dos quais em contexto escolar	2,%	18	1.500		2.500		4.000	
23%	Eficiência	Taxa de ocupação da sala	CNB/EVC	Teatro Camões	2,%	19	55%		60%		65%	
			TNSC	Lírica	1,%	20	45%		65%		75%	
				Sinfónica	1,%	21	60%		70%		75%	
		Taxa de convite	CNB/EVC	Teatro Camões	1,%	22	11%		11%		11%	
			TNSC	Lírica	0,5%	23	15%		6%		6%	
				Sinfónica	0,5%	24	9%		5%		5%	
		Volume de Negócios	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Global	6,%	25	1.367.757		1.388.273		1.414.985	
		Autonomia financeira	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Global	5,%	26	6%		6%		6%	
		Eficiência social (esforço público por beneficiário)	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Global	6,%	27	658		315		279	
		3%	Preservar e difundir o acervo patrimonial	Inventário, catalogação e investigação dos acervos	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Global	3,%	28	300		1.000	
5%	Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas (número de ações por cada iniciativa)	OPART (TNSC/CNB/EVC)	De acordo com a lista anexa (*)	3,5%	29	120		135		150	
		Número de iniciativas de programação online	OPART (TNSC/CNB/EVC)	Global	1,5%	30	25		30		30	
6%	Programa de conservação preventiva e restauro	Número de intervenções nos edifícios	OPART (TNSC/CNB/EVC)	De acordo com a lista anexa (**)	6,%	31	22		11		9	

Realização dos Princípios do Bom Governo

Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita

Externamente, o OPART rege-se pelo Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril, documento que aprovou a sua criação e os seus Estatutos. Rege-se ainda pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, relativo aos princípios e regras aplicáveis ao setor público empresarial, incluindo as bases gerais do Estatuto das Empresas Públicas. No âmbito das aquisições, está sujeito ao Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro. Internamente, encontram-se em vigor:

- o **Regulamento Interno** previsto no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 160/2007, de 27 de abril, aprovado por despacho de S. Exa O Secretário de Estado da Cultura, em 08 de maio de 2018:

<https://tnsc.pt/wp-content/uploads/2018/07/regulamentointerno-opart-epe.pdf>

- o **Organograma**

<https://tnsc.pt/wp-content/uploads/2018/07/organograma-opart-epe.pdf>

- o **Código de Ética e Conduta**

<https://tnsc.pt/wp-content/uploads/2021/12/REGULAMENTO-ETICA-E-CONDUTA-IGUALDADE-E-NAO-DISCRIMINACAO-E-COMBATE-AO-ASSEDIO.pdf>

- o **Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas**

<https://tnsc.pt/wpcontent/uploads/2022/01/OPART%20PLANO%20DE%20PREVENCAO%20DE%20RISCOS%20DE%20CORRUPCAO.pdf>

- o **Regulamento interno relativo à prevenção da prestação de trabalho sob a influência do álcool** (disponível para consulta nas instalações do OPART, E.P.E.).

O Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do OPART determina a estrutura orgânica do OPART, constituída pelos seus Órgãos Sociais, Direção Artística, e pelas restantes Direções e Gabinetes, definindo as respetivas competências e demais regras do seu funcionamento. São órgãos sociais do OPART o Conselho de Administração e o Fiscal Único.

A **estrutura orgânica** formal foi atualizada e homologada em 8 de maio de 2018 pela tutela:

- a) Diretor(a) Artístico(a) do TNSC;
- b) Diretor(a) Artístico(a) da CNB;
- c) Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração;
- d) Direções e respetivos setores e gabinetes:

Do TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

1. Direção de Produção TNSC

Gabinete de Planeamento
Gabinete de Contratação de Artistas
Setor de Costura

2. Direção Técnica TNSC

Setor de Maquinaria
Setor de Iluminação
Setor de Audiovisual
Setor de Contrarregra
Setor de Adereços

3. Direção de Cena TNSC

Setor de Cena
Setor de Guarda-Roupa
Arquivo TNSC

4. Direção de Estudos Musicais

5. Direção do Coro e Orquestra

Gabinete de Documentação Musical
Corpos Artísticos do TNSC: CORO e Orquestra Sinfónica Portuguesa
Maestro/Maestrina Titular do Coro do TNSC
Maestro/Maestrina Titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

1. Direção de Produção

Setor de Costura

2. Direção Técnica

Setor de Maquinaria
Setor de Audiovisual
Setor de Iluminação

3. Direção de Cena

Setor de Guarda Roupa
Arquivo CNB

4. Elenco de Bailarinos e Equipa Artística da CNB

5. Estúdios Victor Córdon

OPART - Direções e Gabinetes transversais

Direção Financeira e Administrativa

- Setor Financeiro
- Setor de Aquisições
- Setor de Limpeza
- Setor de Expediente e Economato
- Setor de Bilheteira

Direção de Recursos Humanos

Direção de Manutenção

Direção de Comunicação e Marketing:

- Gabinete de Comunicação e Marketing TNSC
- Gabinete de Comunicação e Marketing CNB

Gabinete de Informática.

Em todas as relações institucionais e profissionais entre titulares de órgãos sociais e entre colaboradores, entendendo-se estes últimos como quaisquer pessoas ou entidades que trabalhem ou prestem serviços ao OPART, qualquer que seja a natureza da sua relação, bem como entre aqueles e estes, devem sempre ser observados os princípios e regras previstos no Código de Ética e Normas de Conduta em vigor no OPART.

Deve ainda ser respeitado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção, Infrações Conexas e Conflitos de Interesses, em vigor.

Encontram-se em elaboração e discussão outros Regulamentos e um Acordo de Empresa, visando clarificar deveres e obrigações da Empresa e dos seus trabalhadores, fixar regras de funcionamento e procedimentos, em articulação com o Código do Trabalho, permitindo realizar uma gestão adequada dos recursos humanos, em consonância com os objetivos decorrentes da atividade de uma Empresa, à qual cabe prestar um serviço público.

Em 2021 foi aprovado e divulgado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, que deverá ter avaliações anuais, nomeadamente as decorrentes de recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção.



Transações relevantes com entidades relacionadas

O OPART gere o financiamento atribuído pelas duas tutelas – Ministério das Finanças e Ministério da Cultura – consubstanciado numa Indemnização Compensatória, cujo montante é anualmente fixado por Resolução de Conselho de Ministros, e de um subsídio à Programação proveniente do Fundo de Fomento Cultural.

Outras transações

O OPART efetua compras através da Agência Nacional de Compras Públicas e rege a sua atividade pelo Código de Contratação Pública.

Promoção da sustentabilidade da empresa nos domínios económicos, social e ambiental

É possível afirmar que, no domínio económico, tendo como base de gestão o financiamento atribuído pelas tutelas, dificilmente se poderá falar de sustentabilidade numa empresa como o OPART. O facto de prosseguir objetivos e obrigações de serviço público condiciona, por exemplo, o preço dos bilhetes e entre o seu valor de venda e o custo real, decorrente dos custos de produção de um espetáculo, existe um diferencial que não é compensável através do montante da indemnização atribuída anualmente.

Em 2022, o OPART irá prosseguir a sensibilização de empresas e Fundações, valorizando, todavia, as parcerias no âmbito da programação e recuperação do património, já que constituem um interessante contributo com repercussões no equilíbrio orçamental da estrutura.

Note-se que, no ano de 2013, o OPART foi obrigado a contrair empréstimos junto do Estado, a pagar em setembro de 2016. A DGTF propunha o reembolso do empréstimo em 2015 e que deveria ser contemplado este reembolso no OE 2015, pressupondo-se que a IC de 2015 seria acrescida nesse montante. Ora, tal não aconteceu. Sem o reforço da IC de 2015, o OPART não teve condições de incluir no seu orçamento este reembolso, pois isso poria em causa a atividade do OPART. O prazo de pagamento do empréstimo era até dia 31 de março de 2015. Este foi renegociado, já em 2015, pelo que o seu reembolso e pagamento de juros seria efetivado até setembro de 2016. E, para que pudéssemos cumprir com o seu pagamento, a Indemnização Compensatória teria de ter aumentado nesse montante.

Como tal não aconteceu, apresentou-se a proposta de considerar o montante do empréstimo como uma primeira tranche de um necessário, e obrigatório, aumento de capital social, para fazer face à situação de falência técnica com que o OPART se depara desde há uns anos.

Em 14 de junho de 2017, através de despacho conjunto, foi aceite considerar-se o empréstimo mais encargos como aumento de capital.

O OPART aguarda a aprovação do R&C de 2017 e 2018 para que se possa fazer a alteração dos Estatutos e o registo do aumento de capital.

Foi assinado em janeiro de 2022 o Contrato-Programa, 2022-2024, instrumento fundamental e indispensável para a Gestão de qualquer empresa do Setor Empresarial do Estado e para a celebração dos contratos de gestão dos gestores públicos: no Estatuto do Gestor Público (Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro), vem estipulado que, na gestão das empresas públicas são observadas as orientações fixadas nos termos do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de dezembro (alterado pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de agosto, posteriormente revogado através do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro), e as recomendações para a sua prossecução previstas no mesmo preceito, bem como outras orientações que sejam fixadas ao abrigo de lei especial. Também estipula que os gestores públicos devem cumprir os objetivos da empresa definidos em contratos de gestão.

Nas empresas públicas é obrigatória a celebração de um contrato de gestão, em que se definem as formas de concretização das orientações impostas nos termos legais, envolvendo sempre metas objetivas, quantificadas e mensuráveis anualmente durante a vigência do contrato de gestão.

Dispõe o Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que as orientações estratégicas para as empresas públicas correspondem ao exercício da função política do Governo que, por resolução do Conselho de Ministros, define e aprova o conjunto de medidas ou diretrizes relevantes para o equilíbrio económico e financeiro do Setor Empresarial do Estado.

No âmbito do Setor Empresarial do Estado, as orientações setoriais são emitidas com base nas orientações estratégicas, e, compete exclusivamente aos ministérios setoriais, definir e comunicar a política setorial a prosseguir, com base na qual as empresas públicas desenvolvem a sua atividade; emitir as orientações específicas de cariz setorial aplicáveis a cada empresa; definir os objetivos a alcançar pelas empresas públicas no exercício da respetiva atividade operacional; definir o nível de serviço público a prestar pelas empresas e promover as diligências necessárias para a respetiva contratualização.

O contrato-programa 2022-2024 prevê Indemnizações Compensatórias para o triénio no valor de €18 473.957 para 2022, €18 658 697 para 2023 e €18 845 284 para 2024. A este valor acrescem verbas anuais a definir no Orçamento do Estado.

É, assim, assegurada a prossecução da missão nas áreas da cultura músico-teatral, compreendendo a música, a ópera e o bailado, em cumprimento do objetivo estabelecido no programa do governo de valorizar os teatros nacionais como polos de criação nacional.

Por fim, assinala-se a intenção de prosseguir a política de controlo de gestão por projeto, a atenção à redefinição das equipas do Teatro e o investimento na sua requalificação técnico-artística e patrimonial.

Quanto aos **domínios social e ambiental**, fazem parte das ações da atual Administração, e serão mantidas em 2022, as seguintes medidas:

- a implementação e acompanhamento do Plano de Igualdade de Género: <https://tnsc.pt/wp-content/uploads/2021/12/OPART-2022-PLANO-PARA-A-IGUALDADE.pdf> e aplicar as regras de igualdade no tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres no recrutamento de pessoal
- a qualificação desse mesmo pessoal através do estímulo à participação em ações de formação ou à prossecução de estudos,
- a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional: <https://tnsc.pt/wp-content/uploads/2021/12/OPART-PROTECAO-DE-PARENTALIDADE.pdf>
- o cumprimento de medidas de segurança e higiene no trabalho,
- a progressiva adoção e expansão dos meios informáticos e de desmaterialização na atividade do Teatro.

O OPART pretende implementar um conjunto de práticas sustentáveis no quotidiano dos Teatros e um conjunto de medidas que visam otimizar a eficiência energética (utilização gradual de lâmpadas de baixo consumo energético, sistema de ar condicionado e ou aquecimento desligados fora das horas de expediente, separação de resíduos, entre outras).

O OPART utilizou veículos elétricos através de uma parceria com a NISSAN até julho de 2020, mas é objetivo desta entidade fazer novas parcerias em 2022 para dar seguimento à política de mobilidade sustentável iniciada.

Prosseguirá a realização de estágios profissionais e o acolhimento de voluntários, indo, desta forma, ao encontro da obrigação de serviço público e da satisfação de necessidades da coletividade que lhe compete e que procurará estender a outras instituições.

Também no que toca ao serviço público a prestar à comunidade, o OPART prosseguirá, através do desenvolvimento e integração das novas tecnologias nas relações com os seus clientes e na atividade produtiva do Teatro, medidas de modernização e de inovação.

H
b
M

Em 2011, aquando da elaboração do Orçamento do Estado para 2012, o OPART passou a figurar como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a inserir-se no perímetro do Orçamento do Estado e sujeita às regras de execução orçamental, ainda que num regime simplificado.

Deste modo, passou a ser gerida por 2 (dois) sistemas contabilísticos: por defeito, enquanto Entidade Pública Empresarial, rege-se pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), e, por excesso, enquanto EPR, por um regime aplicável às mesmas, de controlo da execução orçamental.

Até final de 2017, não havendo no mercado sistemas compatíveis com estas duas realidades, a situação foi sendo colmatada pela utilização de ferramentas como o Excel e Access, que não estavam interligadas com o anterior software de gestão PHC, o que originou que, em grande parte, a Direção Financeira e Administrativa estivesse reduzida a um papel de meros executantes e não de controlo de gestão, como seria exigível, sem grande confiança nos dados introduzidos e resultados, existindo uma grande sobrecarga nos “reports” regulares (vários ao longo de cada mês), de carácter obrigatório.

Em 2017, lançou-se um procedimento por ajuste direto em conjunto com o Teatro Nacional D. Maria II e com o Teatro Nacional São João, inserido no âmbito da Medida Simplex “Sistema de Gestão Integrada dos Teatros Nacionais”, ao abrigo do Acordo Quadro de Licenciamento de software e serviços conexos (ESPAP 2015) para “Aquisição, parametrização e implementação de software de gestão, bem como os respetivos serviços de assistência técnica e manutenção corretiva e evolutiva” que desse resposta, em primeira linha, à implementação do SNC-AP. Este SW ERP veio colmatar o deficiente controlo interno.

Tendo apenas sido efetuada a integração do saldo transitado solicitada em abril de 2017 para reforço da despesa necessária a esta adjudicação, em novembro de 2017, só nessa altura foi possível outorgar o contrato e dar início à implementação e parametrização.

Assim, um trabalho desenhado para ser efetuado em 6 meses, com testes e correções, foi efetuado no início do ano de 2018 e “em andamento”. Os erros continuam a ser corrigidos e as parametrizações efetuadas em paralelo com a atividade diária da Direção Financeira e Administrativa. Mas estão a ser cumpridas as obrigações decorrentes do SNC-AP.

Esta implementação permite aumentar o controlo interno e uma gestão adequada dos recursos, para além de dar resposta às obrigações decorrentes do próprio SNC-AP.

Código de Ética e Conduta e Plano de Gestão de Riscos de Corrupção, Infrações Conexas e Conflitos de Interesse



Código de Ética e Conduta

<https://tnsc.pt/wp-content/uploads/2021/12/REGULAMENTO-ETICA-E-CONDUTA-IGUALDADE-E-NAO-DISCRIMINACAO-E-COMBATE-AO-ASSEDIO.pdf>

Plano para a Igualdade de Género e Antidiscriminação

<https://tnsc.pt/wp-content/uploads/2021/12/OPART-PLANO-PARA-A-IGUALDADE-DE-GENERO-E-NAO-DISCRIMINACAO.pdf>

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

<https://tnsc.pt/wpcontent/uploads/2022/01/OPART%20PLANO%20DE%20PREVENCAO%20DE%20RISCOS%20DE%20CORRUPCAO.pdf>

Principais riscos para a atividade e futuro da empresa

A gestão do OPART está muito dependente do peso que representa o custo com a sua estrutura fixa. Por outro lado, não existem fortes perspetivas de aumento significativo das receitas de bilheteira, tendo ainda em conta as limitações ao preçário determinadas pela obrigação de serviço público que cabe ao OPART.

A estes fatores, devemos ainda associar as características físicas de cada uma das salas de espetáculo do OPART, nomeadamente no que se refere à sua lotação máxima.

A pandemia decorrente da doença COVID-19 também veio provocar uma perda significativa na receita própria, não só na bilheteira, pelo cancelamento/adiamento de alguns espetáculos em 2020 e lotação reduzida das salas, mas também nos apoios mecenáticos ou empresariais, face à situação económica em que as empresas se encontram neste momento.

A formação e atualização permanentes dos quadros em vários setores, obrigação consignada nos Estatutos, é também uma mais-valia na obtenção de uma melhoria significativa das condições de trabalho e serão uma prioridade de gestão da atual administração do OPART.

Por fim, há que assinalar, na sociedade portuguesa, uma quase inexistente articulação entre atividade de produção artística e programa de educação artística.

Uma mais estreita colaboração entre o OPART e os agentes do ensino poderá produzir os seus efeitos a médio prazo. É precisamente nesse sentido que o OPART continua a conceber projetos educativos e pedagógicos e prossegue a construção de uma rede de parceiros na área da educação artística quer com o PNA – Plano Nacional das Artes quer com a Direção Geral da Educação.

Pontos fortes da atividade

Por um lado, a qualidade do projeto artístico concebido pelas Direções Artísticas, a coerência que apresenta ao pensar a atividade como um todo que cruza aspetos artísticos, culturais, económicos e sociais, por outro a mudança introduzida na estratégia de comunicação da atividade, centrada na excelência dos criadores e dos projetos e na abertura dos teatros à comunidade.

Não podem ser descurados os efeitos benéficos previsíveis de um trabalho de qualificação dos trabalhadores do OPART, bem como de definição de procedimentos de atuação interna e de criação de instrumentos de gestão que contarão com o empenho das equipas do TNSC e CNB.

A existência de uma Equipa que trabalha com a mesma Visão e para a mesma Missão, preocupada em prestar um serviço de qualidade e com sentido de dever público; uma Organização preocupada com o que a rodeia, com sensibilidade e responsabilidade social, também constitui uma mais-valia, situação que se pretende vir a alargar a todos os trabalhadores.

ATIVIDADE 2022

Enquadramento

O ano de 2021 foi um ano de alteração das temporadas confirmadas e de um reajuste constante aquando do regresso à atividade cultural, presencialmente, em maio de 2021.

A temporada Lírica e Sinfónica 2021-2022 foi integralmente delineada pela Diretora Artística Elisabete Matos e assumidos os compromissos com os artistas e agentes que decorreram de reagendamentos e cancelamentos fruto da pandemia.

A Temporada artística para 2022 da CNB foi delineada pelo novo Diretor artístico Carlos Prado, dando seguimento a alguns dos projetos anteriormente assumidos pela Diretora, Sofia Campos, que cessou funções a 31 de agosto de 2021.

Para além da atividade de produção artística que decorre, mais explicitamente, dos projetos apresentados pelos Diretores Artísticos do TNSC e da CNB ao Conselho de Administração e por este aprovados, existe uma estrutura de apoio à comunidade e que até agora não adquiria autonomia de programação e de ações que visam uma comunidade de profissionais independente que importa ressaltar e dar a maior importância: os ESTÚDIOS VICTOR CORDON.

Importa referir também que para além da programação artística realizada e apresentada pelas estruturas acima referidas existe um conjunto de iniciativas de administração e de gestão que importa salientar, porque constituem a base de sustentabilidade para o sucesso de uma organização desta natureza, cuja atividade assenta sobretudo na produção e apresentação de espetáculos de música, ópera e bailado.

Ao nível da organização prevê-se a entrada em vigor do Regulamento Interno de Pessoal, de um Acordo de Empresa e algumas intervenções gerais urgentes de segurança e reabilitação, nos edifícios e alguma reestruturação organizacional.

Uma das competências do Conselho de Administração, estabelecida na alínea d) do artigo 8.º dos Estatutos, é a definição das linhas de orientação a que devem obedecer a organização e o funcionamento do OPART. A Administração deu início à análise e avaliação da organização, iniciando um processo de reestruturação da estrutura orgânica com vista a uma maior eficácia na gestão dos projetos e eficiência dos serviços.

A reorganização orgânica funcional da estrutura do OPART pretende fortalecer a transversalidade dos serviços, a coordenação estreita entre estes e a Administração, tornando mais ágil e coesa a atividade e mais efetivo o controlo da gestão. Há que prosseguir a consolidação e avaliação das medidas tomadas, assentes numa lógica de gestão integrada dos recursos humanos, técnicos e financeiros por projeto, em estreita sintonia com o correto desenvolvimento do projeto artístico.

Ao nível de projetos para o futuro, estes assentam em 4 linhas:

- a. Atividade artística e patrimonial;
- b. Investimentos em infraestruturas e equipamentos;
- c. Desenvolvimento organizacional, técnico-administrativo;
- d. Inventário e gestão das coleções e bens próprios.

No respeito do eixo estratégico fundamental de abertura à sociedade civil e à captação de novos públicos, destacam-se:

1. ofertas de espetáculos em digressão,
2. os concertos de entrada livre,
3. os ensaios gerais solidários,
4. os espetáculos destinados a famílias e a escolas,
5. o serviço educativo,
6. os apoios à comunidade de profissionais independentes e comunidade em geral.

Para 2022 muitos serão os conteúdos programados para apresentação on-line e de distribuição gratuita e para mais públicos que são para dar continuidade em 2023 bem como reforçar nas áreas educativas.

Fruto desta atitude em relação à missão de serviço público, em 2022 o OPART continuará a promover o “Festival ao Largo”, já na sua 15.ª edição, com previsão de transmissão em direto pela RTP2, tal como sucedeu nos últimos 5 anos.

Este festival regressou, em 2021, ao Largo de São Carlos, oferecendo à cidade espetáculos de música clássica e da dança durante o mês de julho, de forma gratuita e garantido todas as medidas de sanidade pública, aprovadas pela DGS. Também de referir que o último Millennium Festival ao Largo (MFaL) ficou marcado pelo regresso ao Largo de São Carlos e pela nova cor da fachada do Teatro Nacional de São Carlos. Um enquadramento agora azul, que recupera o tom original, e que foi também cenário para o espetáculo produzido pelos Estúdios Victor Córdon, a grande novidade da edição, que se prevê em 2022.

Desta forma, as três entidades de produção artística, geridas pelo OPART, passam a estar representadas no MFaL

O OPART prosseguirá as visitas guiadas aos seus teatros, com um reforço das suas equipas. Construído em apenas seis meses e inaugurado com pompa régia em 1793, o Teatro Nacional de São Carlos veio substituir o Teatro de Ópera Tejo, cuja curtíssima existência foi dramaticamente interrompida pelo Terramoto de 1755. Classificado monumento nacional desde 1996, pelo Decreto n.º 2/96, DR, 1.ª série, n.º 56, de 6 março, as portas deste teatro bicentenário estão abertas a todos, sendo que as visitas se realizam mediante marcação prévia.

O Teatro de São Carlos permanece a única sala de espetáculos construída em Portugal exclusivamente para a produção e audição operáticas, e é uma referência patrimonial absoluta e insubstituível da tradição construtiva europeia aplicada a salas de espetáculos musicais, no século XVIII.

Ao longo dos seus 228 anos de existência, o Teatro Nacional de São Carlos foi sendo alvo de diversas campanhas de obras de manutenção do edificado, mas também de transformação do construído, sendo a mais importante a que ocorreu nos anos 40 do século passado. Estas obras de grande extensão, sob a orientação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, transformaram significativamente o edificado e dotaram o Teatro de novas funcionalidades.

Contudo, quer a sala à italiana quer parte significativa da caixa de palco e teia mantiveram as suas características originais e merecem hoje uma atenção redobrada, não só pelo valor patrimonial absolutamente insubstituível que hoje representam no quadro do património teatral edificado em Portugal, mas também na Europa.

O investimento a nível dos edifícios do Teatro Nacional de São Carlos do Teatro Camões e dos Estúdios Victor Córdon tem sido marcado pela colmatação apenas de necessidades urgentes agravadas ao longo dos últimos anos por falta de disponibilidade orçamental. No entanto, sendo o OPART beneficiário direto do PRR, as intervenções previstas e calendarizadas até 2025, virão garantir os padrões contemporâneos de conforto, de segurança das pessoas e do edificado, bem como de conservação e restauro patrimonial.

De realçar, que estas intervenções podem originar a necessidade de encerramento dos espaços por períodos mais ou menos prolongados, situação a ter em conta no planeamento da atividade.

Tendo em conta que no armazém do MARL são detidas 22 boxes, estando parte ocupada com cenários, adereços e guarda-roupa de produções, muitas que já não voltarão a ser repostas, continuar-se-á a proceder, de forma rigorosa e discutida com as direcções artísticas e técnicas, ao abate desse material, libertando espaço necessário para acomodar arquivo e material diverso existente no TNSC e CNB.

No seguimento das intervenções técnicas pretende-se, além de libertar espaços e diminuir a carga térmica e estrutural nos edifícios, e em particular do TNSC, proceder a limpeza e organização dos diversos arquivos e inventariação dos acervos patrimoniais.

Pretende-se ainda e a nível do funcionamento interno:

- A otimização dos espaços e melhorar as condições de trabalho e melhor articulação funcional dos recursos humanos;
- Desenvolver e aplicar mudanças organizacionais do OPART, nomeadamente, ao nível dos sistemas de liderança, da formação, das carreiras e da comunicação interna;
- Implementar procedimentos e regular a organização do trabalho;
- Atualizar e pôr em prática, com a devida monitorização e avaliação, do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção, Infrações conexas e Conflitos de Interesse;
- Desenvolver e implementar planos de formação.

Programação artística 2022

Breve nota

A programação artística do OPART é da responsabilidade dos diretores artísticos do TNSC e da CNB, do Coordenador Artístico dos EVC e de responsáveis de projetos específicos e orienta-se em 4 grandes eixos de criação e produção artística.

Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) – Direção artística

Com a apresentação de Temporada Lírica, Sinfónica, Coral Sinfónica, Coral e para Famílias. Programada para os espaços próprios do TNSC: Sala Principal, Salão Nobre, Foyer e Festival ao Largo. E em digressão nacional através de parcerias em coprodução ou protocolos de cooperação.

Serviço Educativo e de Pedagogia do TNSC – Projetos com conteúdos próprios e para as redes sociais e em formato visita-guiadas comentadas e encenadas e outros em parceria com o Plano Nacional das Artes e Direção Geral Educação.

Companhia Nacional de Bailado – Direção artística

Com apresentação de Programação de bailado clássico, dança contemporânea, projetos educativos, ensaios solidários, aulas com público, exposições temáticas no Teatro Camões e Festival ao Largo.

E em digressão nacional através de parcerias em co-produção ou protocolos de cooperação.

Estúdios Victor Córdon – Plataforma Criativa com programas de apoio à comunidade artística independente, à criação, apoio a jovens criadores e intérpretes, formações complementares, apoio à prática diária de dança para profissionais e programas dedicados ao pensamento, questionamento e memória.

Programação de conferências, debates e pensamento estratégico com outras instituições. E em digressão nacional através de parcerias em coprodução ou protocolos de cooperação.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Direção artística

A linha programática da temporada de 2022, parte do pensamento cuidado e desenvolvido para os corpos artísticos do TNSC, Coro e Orquestra, ao longo de toda a temporada.

Do exercício equilibrado que é necessário para encontrar o tempo de preparação e amadurecimento das obras a apresentar, com vista a atingir o nível de excelência que a nossa casa deve ao nosso público.

Como casa de ópera que somos, partimos da emblemática e sempre tão bem acolhida *La Bohème*, neste caso reprogramada depois de várias tentativas, uma produção agora do teatro de Oviedo e assinada pelo encenador Emilio Sagi, de carreira notável, e que acaba de vencer o prémio Ópera XXI pela sua carreira relevante e pelo nível das suas criações.

Depois deste título, teremos *Fausto* de Gounod, obra significativa do repertório francês, tão visitada por grandes artistas como Alfredo Kraus, e que suscita sempre o maior interesse do nosso público, com pontos altos, nas árias de Margarida, do Fausto, Mefistófeles e o clímax do terceto final da ópera. Obra por excelência do estilo Grand Opéra Française.

Como última ópera da temporada apresentaremos a grande obra do período verista, *Andrea Chénier*, ópera em quatro atos de Umberto Giordano e ausente do TNSC desde 1968, baseada na vida do poeta francês André Chénier, que foi executado durante a Revolução Francesa, numa co-produção da Ópera de Maribor e do Teatro Lírico Giuseppe Verdi de Trieste. A encenação e a direção musical estarão a cargo de Sarah Schinasi e Antonio Pirolli respetivamente.

Considero importante visitar os títulos bem conhecidos, como *La Traviata* ou *La Bohème*, mas também proporcionar a um país com um único teatro de ópera, as obras que pela sua dificuldade em encontrar um elenco e uma produção à altura, muitas vezes são excluídas das nossas temporadas.

Com a *Flauta Mágica*, obra Mozartiana, teremos a possibilidade de nos apresentar ao público em geral, mas também a um público mais jovem, cumprindo assim a missão de ter um cast principal para as primeiras récitas, e também de dar oportunidade aos jovens cantores portugueses de assumirem uma récita e proporcionar com esta obra uma programação para famílias e para escolas. A nossa missão é fazer música para todos, mas tendo em atenção a formação e captação das nossas crianças e jovens.

Celebramos o centenário do nascimento de Saramago, o nosso génio da literatura, grande melómano e conhecedor da grande e boa música, por isso a sua *Blimunda* será um momento de celebração e festa com uma nova produção do TNSC que nos orgulhará de sermos portugueses. Contaremos com dois artistas portugueses na encenação e na direção musical, Nuno Carinhas e o maestro Pedro Neves, seguidos de um grande cast maioritariamente português.

Na temporada Sinfónica e Coral Sinfónica visitaremos e daremos ênfase à música portuguesa, com Luís de Freitas Branco, assim como a encomenda feita ao compositor Nuno Côrte-Real para a nossa orquestra.

Abordaremos também as grandes obras como a *Sinfonia dos Salmos* de Strawinsky, o *Requiem* de Verdi, a *1ª Sinfonia* de Shostakovich, a *2ª Sinfonia* de Brahms, o *Requiem* de Brahms, entre tantas outras.

Foi minha preocupação termos os nossos melhores músicos portugueses dirigidos por maestros portugueses e da cena internacional, que sem dúvida saberão tirar o melhor partido dos nossos corpos estáveis, para sua felicidade e para podermos assim deleitar o público para quem trabalhamos.

A música de câmara, expressão intimista da nossa sensibilidade, terá no Salão Nobre e no Foyer grandes momentos de partilha, na voz de agrupamentos dos nossos corpos artísticos e com o acolhimento de músicos convidados.

Estamos agora regressar a uma normalidade que tanto ansiamos.

Podemos finalmente recomeçar a trabalhar na digressão, cada vez em maior grau para assim poder circular pelas escolas e visitar os belos teatros que temos pelo nosso país.

A nova produção de *Ariodante* de Händel, vai-nos permitir levar a ópera a locais mais pequenos, colmatando desta forma a missão de partilhar a ópera com todos e de valorizar assim os teatros existentes que fazem parte do nosso património.

O projeto do Laboratório de Ópera, por mim tão ansiado desde que vim dirigir este teatro, será retomado apenas quando entrarmos num período de maior estabilidade. Enquanto cantora e músico, a minha maior preocupação é que os jovens sejam encaminhados pelos grandes profissionais que conosco venham trabalhar com a finalidade que lhes transmitir o seu conhecimento e experiência enquanto cantores, intérpretes, atores e criativos. Em definitivo dar-lhes todas as ferramentas para que possam enquanto artistas, ser lançados nos palcos, o lugar onde todo o artista sonha estar e onde o público os quer ver.

Elisabete Matos
Diretora Artística



Programação

Janeiro de 2022

TEMPORADA SINFÓNICA

Concerto de Ano Novo

TNSC. 2 de janeiro às 16h

Orquestra Sinfónica Portuguesa/ Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro António Pirolli

Maestro do Coro do TNSC Giampaolo Vessella

Programa:

Overture de Die Fledermaus	Strauss
Kaiser Waltz	Strauss
I Vespri Siciliani – Inverno	Verdi
Coro delle Streghe – Macbeth	Verdi
Balletto – Macbeth – Atto III	Verdi
Coro Fuoco di Gioia- Otello	Verdi
Balletto – Otello – Atto III	Verdi
Coro di Zingarelle- La Traviata	Verdi
Coro di Mattadori- La Traviata	Verdi
Danze delle Ore – La Gioconda	Ponchielli

Concerto Sinfónico

Centro Cultural de Belém. 16 de janeiro às 17h

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Solistas: Ana Pereira Violino / Marco Pereira Violoncelo

Maestro António Pirolli

Programa:

Abertura de Orphée aux enfers – J. Offenbach
Mito de Orpheu - Liszt
Duplo Concerto para violino/ violoncelo e Orq. - Philip Glass

Concerto Sinfónico

Sala Principal –TNSC. 21 de janeiro, 21h

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Maestro – José Eduardo Gomes

Programa:

1ª Sinfonia de Prokofiev
Minuetto Antico – M. Ravel
Estreia da obra “O Mostrengo” de Marco Pereira - Prémio “ABC... Compositores!”, incentivo à criação- 1ª edição
Suite - O Pássaro de Fogo - 1945 - Stravinsky

DIGRESSÃO

Concerto de Ano Novo

(repetição do concerto no TNSC de dia 2)

Teatro Joaquim Benite – Almada -3 de janeiro às 21h

ESTÁGIOS

Concerto Sinfónico

Estágio – Conservatório Nacional / OSP

Salão Nobre – dia 28 de janeiro às 20h

Programa:

Sinfonia no 40 de Mozart

Concerto para oboé e orquestra – 1º andamento - Mozart

Maestro / José Eduardo Gomes

Solista a determinar

TEMPORADA CORAL

Concerto Brahms

Salão Nobre do TNSC. 29 de janeiro às 21h

Coro do TNSC

Maestro Giampaolo Vessella

Fevereiro de 2022

TEMPORADA DE CÂMARA

TNSC. Foyer – 11 de fevereiro às 18.30h

Trio Voz/ Viola/ Piano

Solistas:

Ana Ferro – Mezzo-soprano

Pedro Saglimbeni Muñoz – Viola

Bernardo Marques – Piano

Programa:

Três canções para mezzo-soprano, viola e piano – Frank Bridge

Sonata para viola e piano em fá menor, Op. 120 Nº 1 – J. Brahms

Duas canções para mezzo-soprano e piano – J. Brahms

Duas canções para alto, viola e piano Op. 21 J. Brahms



ACOLHIMENTOS

Criasons

TNSC. Foyer. 17 de fevereiro às 18h30
Pedro Caldeira Cabral e Vítor Castro
Colaboração: Duncan Fox e o Quarteto Lopes Graça
Programa: Tempos e Modos da Cítara Portuguesa

TEMPORADA FAMÍLIAS

Música e Poesia

Les Chansons du Monsier Bleu – Manuel Rosenthal
Curadoria do Maestro João Paulo Santos
TNSC – FOYER. 18 de fevereiro às 20h
Solista – Regina Freire. OSP

Março 2022

TEMPORADA LÍRICA

La Bohème, de Giacomo Puccini

Libreto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica, segundo *Scènes de la vie bohème*, de Henri Murguer
Teatro Nacional de São Carlos
Récitas dias 11, 15, 17, e 19 às 20h e dia 13 às 16h de março de 2022

Direção Musical **Domenico Longo**

Encenação **Emilio Sagi**

Assistente de encenação **Javier Ulacia**

Figurinos **Pepa Ojanguren**

Responsável de figurinos **Nadia Balada**

Desenho de luz **Eduardo Bravo**

Mími **Natalia Tanasii** e **Susana Gaspar** (13 e 19 de março)

Rodolfo **Fabian Lara**

Marcello **Christian Luján**

Musetta **Bárbara Barradas**

Colline **André Henriques**

Schaunard **Diogo Oliveira**

Benoît / Alcindoro **João Merino**

Parpignol **Miguel Reis**

Sargento **Costa Campos**

Guarda de alfândega **João Oliveira**

Vendedor de ameixas **Nuno Cardoso**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos (Maestro titular Giampaolo Vessella)
Orquestra Sinfónica Portuguesa (Maestro titular Antonio Pirolli)
Produção Ópera de Oviedo

La Bohème de Puccini continua a ser a ópera da juventude!

Baseada nas *Cenas da Vida Boémia* de Henri Murger e estreada em 1896 sob a direção de um (muito jovem) Arturo Toscanini, a obra é um enérgico e poético retrato do quotidiano de um grupo de jovens amigos artistas que vivem, amam e morrem (sempre loucamente!) na Paris do século XIX. Coexistem aqui, naturalmente, cenas de lírico e depurado intimismo, centradas na história de amor entre o poeta Rodolfo e a costureira Mimi, e cenas de fervilhantes multidões, apresentadas essencialmente no Ato II.

O Teatro Nacional de São Carlos tem acolhido alguns dos maiores intérpretes da ópera desde que esta se estreou no seu palco a 11 de fevereiro de 1897, da criadora mundial Cesira Ferrani a Ileana Cotrubas, passando por Alfredo Kraus, Gino ou Tito Gobbi.

Nesta produção encenada pelo consagrado Emilio Sagi, o elenco maioritariamente português é liderado por Natalia Tanasii ou Susana Gaspar e Fabian Lara.

TEMPORADA CORAL - SINFÓNICA

Concerto Coral - Sinfónico

Centro Cultural de Belém – 27 de março às 17h

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coro do TNSC

Maestro António Pirolli

Maestro do Coro do TNSC Giampaolo Vessella

Programa:

Sinfonia dos Salmos de Stravinsky

Sinfonia nº1 de Shostakovitch

Abril de 2022

DIGRESSÃO

Concerto Sinfónico

Teatro Joaquim Benite – Almada. 2 de abril às 21h

Sinfonia dos Salmos de Strawinsky

1ª Sinfonia de Shostakovitch

[Handwritten signatures and initials]

TEMPORADA CORAL- SINFÓNICA

Concerto Coral – Sinfónico

Sala Principal TNSC – 14 e 16 de abril às 20h

Programa: Messa da Requiem – Verdi

OSP/ CORO do TNSC

Maestro A. Pirolli

Maestro do Coro do TNSC Giampaolo Vessella

Solistas

Zarina Abaeva – Soprano

Cátia Moreso – Mezzo-soprano

Giuseppe Gipali

Ruben Amoretti -Baixo

DIGRESSÃO

Concerto Coral- Sinfónico

Centro Cultural das Caldas da Rainha – 23 de abril às 17h

Programa: Requiem de Brahms

OSP/ Coro TNSC

Maestro António Pirolli

Maestro do Coro do TNSC Giampaolo Vessella

Solistas:

Susana Gaspar- Soprano

André Baleiro - Barítono

TEMPORADA CORAL- SINFÓNICA

Concerto Coral- Sinfónico

Centro Cultural de Belém – 24 de abril às 17h

Programa: Requiem de Brahms

OSP/ Coro TNSC

Maestro António Pirolli

Maestro do Coro do TNSC Giampaolo Vessella

Solistas:

Susana Gaspar- Soprano

André Baleiro - Barítono

Maio de 2022

COMEMORATIVO

DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Programa – online nas redes sociais do TNSC – dia 6 de maio

TEMPORADA SINFÓNICA

Concerto Sinfónico

Centro Cultural de Belém – dia 8 de maio

Programa: Concerto para Violino e Orquestra de Luís de Freitas Branco

Sinfonia nº 2 de Luís de Freitas Branco

OSP

Solista – Violino – José Pereira

Maestro – a definir

TEMPORADA LÍRICA

***Faust*, de Charles Gounod**

Libreto de Jules Barbier e Michel Carré, segundo a peça de Carré *Faust et Marguerite*, baseada em *Faust* (Parte I) de Johann Wolfgang von Goethe

Récitas; 18 (20h), 20 (20h) e 22 (16h) de maio de 2022

Teatro Nacional de São Carlos

Direção Musical **Antonio Pirolli**

Encenação **Alfonso Romero Mora**

Cenografia **Ricardo Sánchez Cuerda**

Figurinos **Claudio Martín**

Desenho de vídeo **Philipp Contag-Lada**

Faust **Mario Bahg**

Marguerite **Irina Lungu**

Méphistophélès **Rubén Amoretti**

Valentin **André Baleiro**

Sièbel **Cátia Moreso**

Marthe **Patrícia Quinta**

Wagner **Luís Rodrigues**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos (Maestro titular Giampaolo Vessella)

Orquestra Sinfónica Portuguesa (Maestro titular Antonio Pirolli)

Produção Ópera de Las Palmas de Gran Canaria



A história de **Fausto**, o idoso sábio que vende a alma ao diabo em troca da juventude, imortalizada principalmente por Goethe, inspirou um inusitado número de compositores. No capítulo da ópera, o mais famoso título nela baseado é o *Faust* do francês Charles Gounod. Logo após a estreia no Théâtre Lyrique em Paris a 19 de março de 1859, esta ópera tomou de assalto a sensibilidade da segunda metade do século XIX. Depois da primeira apresentação na *Opéra*, em 1869, tornou-se até aos dias de hoje o título mais cantado na história daquele teatro. Foi também escolhida para inaugurar o Met de Nova Iorque em 1883.

A tremenda popularidade de *Faust* ultrapassou a música, tal como prova Bianca Castafiore que incansavelmente canta a ária do Ato III «Ah! Je ris de me voir si belle ...» nas aventuras de «Tintin». Não foi só Hergé, porém, que se apaixonou. Eça de Queiroz referiu-se à ópera repetidamente, descrevendo até, no romance *O Primo Basílio*, uma récita da mesma apresentada no nosso teatro. Uma prova de que o título era muito popular em São Carlos. Já antes, na crónica *Mefistófeles* de 1867, Eça manifestara interesse pela ópera de Gounod. O elenco desta produção será liderado por dois solistas com carreira nos principais palcos mundiais: o sul-coreano Mario Bahg e o soprano russo Irina Lungu.

ACOLHIMENTO

Atividades do Colégio Moderno – dia 29 de Maio

Junho de 2022

TEMPORADA LÍRICA

Andrea Chénier, de Umberto Giordano

Libreto de Luigi Illica

Direção Musical Antonio Pirolli

Encenação Sarah Schinasi

Cenografia William Orlandi

Figurista Jesus Ruiz

Andrea Chénier Marco Berti

Maddalena di Coigny Elisabete Matos

Carlo Gérard Claudio Sgura

Bersi Maria Luísa de Freitas

Condessa de Coigny / Madelon Cátia Moreso

Roucher / Pietro Fléville, José Corvelo

Mordomo / Fouquier Tinville, Christian Luján

Mathieu, Luís Rodrigues

Abade / Um Incroyable Sérgio Martins

Dumas / Schmidt João Oliveira

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

(Maestro titular Giampaolo Vessella)

Orquestra Sinfónica Portuguesa

(Maestro titular Antonio Pirolli)



Coprodução Teatro Lirico Giuseppe Verdi di Trieste / Teatro Opera di Maribor

Andrea Chénier, estreada no Scala de Milão a 28 de março de 1896 com enorme sucesso, continua a ser a mais conhecida e representada ópera do compositor verista italiano Umberto Giordano.

O libreto de *Andrea Chénier* é livremente baseado na vida do poeta francês André Chénier, que foi executado no decorrer da Revolução Francesa a 25 de julho de 1794, em pleno *Terror*. São Carlos fora inaugurado cerca de um ano antes — na véspera da execução do poeta em Paris foi aqui cantada a ópera *Le gelosie villane* de Giuseppe Sarti.

A principal razão do enorme sucesso de *Andrea Chénier* deve-se à apaixonada e veemente música oferecida ao papel titular e grandes tenores brilharam com ele no nosso teatro. Giuseppe Borgatti, o criador, que ganhou fama imediata após a estreia, cantou-o em janeiro de 1902 e Franco Corelli, que foi também um dos mais afamados intérpretes do papel na segunda metade do século XX, cantou-o em 1957 e em 1967.

Nesta coprodução de Trieste e Maribor, o papel titular é entregue a Marco Berti, que reedita com Elisabete Matos a dupla de *Il tabarro* recentemente apresentada no nosso teatro. O barítono Claudio Sgura completa o triângulo amoroso.

COMEMORATIVO

Exposição SARAMAGO e a MÚSICA

Dia 10 de junho. Foyer.

Parceria com a Fundação Saramago no âmbito das Comemorações do Centenário de Saramago.

Celebração do 228º Aniversário do TNSC

30 de junho

Dia aberto a visitas guiadas ao teatro e atividades várias.

Manhã e tarde: Cantores executarão árias de ópera e um dueto com piano no Foyer.

Julho de 2022

ACOLHIMENTO

Gala Mirpuri

Participação da OSP e do Coro
Dia 8 de julho

PROGRAMAÇÃO CONJUNTA TNSC / CNB / EVC

Millennium Festival ao Largo

14 a 31 de julho. Largo do Teatro Nacional de São Carlos
Programação artística: Elisabete Matos, Carlos Prado, Rui Lopes Graça
Entrada livre.

Participação da OSP, do Coro do TNSC, elenco de bailarinos e programa Território com jovens estudantes participantes do projeto.
Convidados: Embaixada do Brasil; Festival de Música do Estoril.
Programas a definir

Setembro de 2022

TEMPORADA SINFÓNICA

Concerto Sinfónico

Dia 10

Sinfonia para Orquestra de Nuno Corte Real

Programa: Arranjo do prelúdio e transfiguração de Isolda, de Wagner, por Nuno Corte Real

Cesar Franck- Redention

OSP

Maestro Nuno Corte Real.

TEMPORADA CORAL- SINFÓNICA

Concerto

Centro Cultural de Belém – dia 18 de setembro às 17h

OSP/ Coro do TNSC

Programa:

Choros nº 10 de Villa Lobos

The Miraculous Mandarin Suite – Bartók

Petrushka – Strawinsky

Maestro – Antonio Pirulli

TEMPORADA LÍRICA

A Flauta Mágica – Mozart

Teatro Nacional de São Carlos

Récitas dias 1, 3 e 6 de outubro às 20h

Récita dia 8 de outubro às 16h: para famílias e escolas. Interpretada por um elenco jovem.

Encenador Francisco López

Maestro Antonio Pirulli

Pamina – Regina Freire

Tamino – Luís Gomes (a confirmar)

Papageno – Luis Rodrigues (a confirmar)

Papagena - Joana Seara

Rainha da noite – Rita Marques

Sarastro – Nicolai Elsberg

Monostatos – Pedro Rodrigues (a confirmar)

Primeira Dama – Alexandra Bernardo

Segunda Dama – Ana Ferro

Terceira Dama – Catia Moreso

Produção do Teatro Villamarta de Jerez de la Frontera

A Flauta Mágica, última ópera de Mozart, é sem dúvida uma das criações mais enigmáticas e fascinantes do mundo da ópera. Não é só uma parábola da luta entre o bem e o mal, mas também do ridículo e do sublime, dos elementos masculinos e femininos, do caminho para a luz e para o conhecimento.

Como todo o conto bem escrito, tem duas leituras, a mais infantil e óbvia, ou seja, o triunfo do bem e a mais profunda que é o caminho para o conhecimento onde entra todo o simbolismo do mundo maçónico.

A produção será a do Encenador Paco López, do Teatro de Jerez de la Frontera.

Contaremos com dois elencos, um de cantores já consagrados e outro de jovens artistas que encontrarão uma oportunidade e o apoio que necessitam para o início das suas carreiras junto aos corpos estáveis do TNSC e da sua magnífica equipa e dirigidos pelo seu maestro titular.

TEMPORADA DE CÂMARA

Concerto

Salão Nobre – dia 13 de outubro

Programa com a curadoria de Irene Lima

Programa:

Astor Piazzolla – Café 1930 – versão para violoncelo solista, madeiras e contrabaixo
Frederico de Freitas / Fernando Lopes Graça/ Joly Braga Santos – três miniaturas para quinteto de sopros
Antonin Dvorak – Serenata para sopro, violoncelo e contrabaixo, op 44, B. 77

Nuno Ivo Cruz- Flauta
Ricardo Lopes-oboé
Luís Perez- oboé
Francisco Ribeiro- clarinete
Joaquim Ribeiro – clarinete
Carolino Carreiro- Fagote
Joana Maia- Fagote
Paulo Guerreiro – Trompa
Luís Vieira-Trompa
Carlos Rosado- Trompa
Irene Lima- Violoncelo
Adriano Aguiar- Contrabaixo

TEMPORADA CORAL-SINFÓNICA

Concerto Coral-Sinfónico

Dia 30 de outubro no Centro Cultural de Belém

Programa:

Missa Grande – Marcos de Portugal
OSP/ Coro do TNSC

Solistas:

Eduarda Melo – Soprano
Dora Rodrigues – Soprano
Maria Luisa de Freitas – Mezzo
Luis Gomes -Tenor
Nuno Araújo Pereira – Baixo
André Henriques – Baixo
Maestro A. Pirolli
Maestro do Coro – Giampaolo Vessella

Novembro de 2022

TEMPORADA LÍRICA

Blimunda – Saramago / Corgi

Teatro Nacional de São Carlos

Récitas - 11, 14 e 16 de novembro às 20h

Encenador - Nuno Carinhas

Maestro - Pedro Neves

Domenico Scarlatti – Luis Madureira

Blimunda – Dora Rodrigues

D. João V – Marcello Urgeghe

D. Mariana – Sara Carinhas

Maria Bárbara – a defenir

Frei António de D. José – Simão Africano

Sebastiana Maria de Jesus – Maria Luisa de Freitas

Bartolomeu Gusmão – Luis Rodrigues

Baltazar – Peter Wedd

Infante D. Francisco – um dos atores/ a defenir

Corpulento Frade Dominicano – Manuel Chaves

Sebastiana Maria de Jesus – Maria Luísa de Freitas

Bartolomeu Lourenço de Gusmão - Luís Rodrigues

Baltasar – Peter Wedd

Blimunda – Dora Rodrigues

Octeto – grupo de Madrigalistas

Produção: Teatro Nacional de São Carlos

A *Blimunda* nasceu da atmosfera criada no “Memorial do Convento” que tanto impressionou Corgi e que o levou a propor a Saramago o seu desejo de contar a história de um Orfeu no feminino.

Num exercício de grande união, escritor e compositor intersetaram os respetivos saberes, dando lugar ao magnífico trabalho que é o libreto de *Blimunda*, como uma estrutura em que são determinantes a voz recitante, solistas, octeto madrigalista, coro, orquestra e eletrónica, que se intersetam ao longo de linhas que se fragmentam e refazem, entrecruzando-se, distanciando-se, por vezes tocando-se em três espaços musicalmente e cenograficamente distintos: o espaço acústico, o espaço imaginário e o espaço real.

Foi estreada em Milão a 20 de maio de 1990.

Teremos uma nova produção no Teatro Nacional de São Carlos encenada por Nuno Carinhas e dirigida musicalmente pelo maestro Pedro Neves, com a participação do Coro do TNSC e da OSP junto a um grande leque de solistas.

Dezembro de 2022

TEMPORADA SINFÓNICA

Concerto sinfónico

Centro Cultural de Belém- dia 10 de dezembro às 17h

Programa: Sinfonia em ré m de C. Franck

Variações sinfónicas- C. Franck

Les Djins – César Franck

Solista- piano- António Rosado

Maestro- A. Pirolli

TEMPORADA CORAL-SINFÓNICA

Concerto coral- sinfónico (2 apresentações)

Concerto de NATAL. 22 de dezembro em Almada- Teatro Joaquim Benite

Concerto de NATAL. 23 Teatro Camões

Programa:

Messa di Glória de Puccini

OSP / Coro do TNSC

Solistas:

Luis Gomes - Tenor

André Baleiro -Barítono

Maestro A Pirolli

Maestro do Coro Giampaolo Vessella

PROGRAMAÇÃO CONJUNTA TNSC e CNB

Bailado GISELLE

Sala Principal do Teatro Nacional de São Carlos

Homenagem com Exposição da vida e obra do Mestre Georges Garcia

Récitas desde 5 a 23 de dezembro

2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22 e 23


TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, LISBOA

(datas a anunciar)


TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA



GISELLE



Numa aldeia de camponeses, no Reno, celebra-se o fim das colheitas. Entre os vários habitantes da aldeia está *Giselle*, uma jovem simples e humilde. Nos festejos chega à aldeia *Loys*, um suposto lenhador que é *Albrecht*, o príncipe do reino, que tenta conquistar o coração da jovem camponesa. Os dois têm encontros e jogos de sedução que são travados pela chegada de uma comitiva de nobres, onde se destaca *Batilde*, a noiva de *Albrecht*. A máscara do príncipe é completamente desfeita com a revelação do caçador *Hilarion*. A jovem *Giselle* não aguenta a traição e acaba o primeiro ato a morrer de loucura.



Albrecht abre o segundo ato com uma visita à campa de *Giselle*. O que o príncipe não sabe é que na floresta escura habitam *willis*, fantasmas de noivas mortas antes do casamento. Sob o comando de *Mirta*, a rainha das *willis*, os homens que se aproximarem durante a noite serão condenados a dançar até à morte. A primeira vítima é *Hilarion*, o segundo é *Albrecht*. Mas este segundo tem o amor de *Giselle* que poupa o seu amado com a chegada de um novo dia.

O bailado criado em 1841 pela Ópera de Paris era um símbolo de uma aristocracia egoísta que cometia injustiça sobre o povo. Depois, há a história de amor, que ultrapassa todos os tempos históricos. Esta recriação pertence a Georges Garcia.

Coreografia, recriação e encenação **Georges Garcia**, segundo Jean Coralli, Jules Perrot, Marius Petipa e Théophile Gautier

Música **Adolphe Adam**

Cenários **Ferruccio Villagrossi**

Figurinos tradicionais, gentilmente oferecidos pela Fundação Gulbenkian

Interpretação **Artistas da CNB**

Música ao vivo **Orquestra Sinfónica Portuguesa**

Direção musical (a anunciar)

SERVIÇO EDUCATIVO E DE PEDAGOGIA DO TNSC

VISITA ENCENADA: *Em Andante Appassionato* – 10 visitas

O Teatro Nacional de São Carlos é um espaço mágico, que convida à imaginação e à criatividade de todos e, em especial, dos mais novos.

Em Andante Appassionato é uma visita encenada para toda a família, numa iniciativa que leva presencialmente os visitantes aos bastidores do Teatro, reconstituindo os passos e as fases necessárias para a apresentação de uma ópera.

Datas:

- 26 janeiro
- 28 fevereiro
- 21 março
- 11 abril

- 2 maio
- 1 junho – celebração do Dia Mundial da Criança
- Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro – data a definir

ABC...Compositores, Prémio Incentivo à Criação - 2ª edição 2022

Em 2022 é mantida a iniciativa e a continuidade do Prémio com a sua 2ª edição, proporcionando aos jovens compositores (até 25 anos) portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal, a oportunidade de escrever para a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

A obra premiada será inserida na programação da temporada 22/23 (data a designar), e será executada na sala principal do Teatro Nacional de São Carlos e editada pela editora AvA Musical Editions.

Data lançamento de candidaturas: 1 fevereiro

Divulgação da obra premiada: 15 de julho

Série Digital O TRIÂNGULO (5 vídeos para conteúdo online)

Coprodução: OPART/PNA (Plano Nacional das Artes)

Datas de publicação: maio – 2, 9, 16, 23 e 30

Candidatura premiada com selo da **Temporada Cruzada Portugal-França 2022**, uma iniciativa de diplomacia bilateral, que visa aprofundar o relacionamento entre estes dois países.

Serie de 5 episódios para conteúdo digital online e escolas, baseados na relação cultural triangular entre o TNSC – Portugal – França.

O projeto consiste na criação de cinco episódios elaborados num formato educativo, direcionados para um público juvenil.

Partindo como base na história entre artistas (nacionais e franceses), o cruzamento cultural entre as duas nações e suas ligações com São Carlos.

A parceria com o Plano Nacional das Artes e, desejamos, seu homólogo francês, permitirá a divulgação dos conteúdos para as escolas do território português e francês.

1. José Saramago - Pierre Fournier
2. Pedro de Freitas Branco - Maurice Ravel
3. Camille Saint-Saëns - TNSC
4. Augusto Machado - Marselha
5. Amália Rodrigues – TNSC/Olympia Paris

Série educativa “ABC...Compositores” - 2ª temporada (conteúdo digital online)

É um programa online, constituído por 6 episódios, que dará a conhecer parte da vida e obra de 3 compositoras e 3 compositores.

Apresentado por três gerações de instrumentistas, crianças e jovens estudantes provenientes de 12 escolas do ensino especializado da música (abrangendo todo o território nacional) e 6 profissionais de São Carlos.

Estes programas terão como finalidade dar a conhecer um conjunto de autores a um público abrangente.

Nesta 2ª temporada a temática é dedicada à igualdade de género.

6 episódios – 1 por mês de fevereiro até julho

1. **Ana Seara** (1985 -) Portugal
2. **Manuel de Falla** (1876 – 1946) Espanha
3. **Alma Mahler** (1879 – 1964) Áustria
4. **Piotr Ilitch Tchaikovsky** (1840 – 1893) Rússia
5. **Clara Schumann** (1819 – 1896) Alemanha
6. **Georges Bizet** (1838 – 1875) França

PUBLICAÇÕES

Em Andante Appassionato

Textos: Jorge Rodrigues

Desenhos: Beatriz Bagulho

Editora: Imprensa Nacional Casa da Moeda

Livro ilustrado infanto-juvenil inspirado na visita encenada *Em Andante Appassionato*, desvendando alguns dos segredos necessários para se apresentar uma ópera.

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Direção Artística

“Inventei a dança para me disfarçar.
Ébria de solidão eu quis viver.
E cobri de gestos a nudez da minha alma
Porque eu era semelhante às paisagens esperando
E ninguém me podia entender.”

Sophia de Mello Breyner, inventei a dança para me disfarçar

Toda a minha vida foi inteiramente dedicada à dança, como bailarino, como mestre de bailado, como professor e também como assistente de diversos coreógrafos. Início agora este novo desafio: a minha primeira temporada como Diretor Artístico da Companhia Nacional de Bailado. Nunca poderia ter aceitado este desafio, que muito me honra, se não fosse o grande amor e respeito que tenho pelos bailarinos e pelo estatuto da profissão de Bailarino.

A CNB tem por missão, por um lado, a divulgação do vasto reportório que possui no seu acervo sendo assim um garante do mais alto nível da memória da dança clássica, moderna e contemporânea e, por outro, o necessário investimento em criação coreográfica.

A programação da Companhia Nacional de Bailado para 2022 assenta em duas produções clássicas do reportório romântico, *La Sylphide* e *Giselle* - dois grandes marcos do Sec. XIX; em produções contemporâneas com coreógrafos de nome incontestável no panorama artístico nacional e internacional, como Olga Roriz e Sidi Larbi Cherkaoui, e coreógrafos emergentes portugueses e estrangeiros. Aposta-se ainda na simbiose das várias áreas artísticas – a dança e a música. Esta temporada vamos apostar em espetáculos com música ao vivo, seja em estreita colaboração com a Orquestra Sinfónica Portuguesa – Teatro Nacional de São Carlos, sejam acompanhados com outras orquestras nacionais e internacionais.

Saliento, pela importância do acontecimento, que por ocasião da comemoração do centenário do escritor José Saramago, que se assinala a 16 de novembro de 2022, a CNB convidou a coreógrafa Olga Roriz para criar um espetáculo inspirado no universo de José Saramago.

Refiro ainda que a *Giselle* é uma Homenagem da Companhia Nacional Bailado ao Mestre Georges Garcia.

Estas vertentes são fundamentais, não só para o público, mas sobretudo para os bailarinos da CNB. A CNB tem que continuar a ser a entidade incontornável no Panorama da Dança em Portugal e, nessa medida, é preciso programar também para que os bailarinos continuem a progredir técnica e artisticamente. A minha escolha como diretor artístico para esta temporada vai da pureza da dança clássica até ao mais extremo contemporâneo.

A Companhia Nacional de Bailado vai divulgar o Património Nacional através do projeto artístico designado "*danças na cidade*" filmes com coreografias criadas para os nossos bailarinos nos mais emblemáticos edifícios de Património Nacional.

Reforça-se a importância da dança como instrumento de inclusão na sociedade promovendo-se projetos como "Dançar com Parkinson", Aulas Públicas, Ensaios Abertos.

Aposta-se na formação através de oficinas para escolas e atividades contínuas nas escolas e nas visitas guiadas ao Teatro Camões

É prioridade nesta programação aprofundar a divulgação e acessibilidade do público à dança.

É fundamental dar a conhecer o repertório do acervo da CNB também como estratégia de formação e relações com os públicos, potenciando a relação entre a Companhia Nacional de Bailado a cidade e os seus públicos.

A Companhia Nacional de Bailado vai andar pela cidade, abrir-se à cidade, à comunidade artística e ao público.

Carlos Prado
Diretor Artístico



Programação jan – dez 2022

“Noite Branca”

CONCERTO BAROCCO, de George Balanchine

SHOSTAKOVITCH PAS DE DEUX, de Yannick Boquin

SNOW, de Luís Marrafa

TEATRO RIVOLI, PORTO, JANEIRO 14, 15 e 16

Repertório

Digressão

Celebramos o encontro entre a imaginação e a técnica em tons suaves que nos remetem para os atos brancos dos bailados clássicos. Celebramos esses momentos através da diversidade das obras que compõem este programa.

Luís Marrafa, coreógrafo português sediado em Bruxelas, apresentou em estreia absoluta, a 23 de setembro 2021, a sua primeira coreografia para os bailarinos da CNB.

Yannick Boquin regressa à Companhia, não como professor convidado, mas agora para coreografar uma nova obra onde a fantasia e o engenho balético são exaltados num *pas de deux* sobre uma composição de Shostakovitch.

A graciosidade e inteligência do movimento do mestre George Balanchine, é revisitada neste programa através do seu emblemático *Concerto Barocco* que após 36 anos da sua estreia nesta Companhia, em 1984, regressa agora ao palco do Teatro Camões.

CONCERTO BAROCCO

Concerto Barocco começou como um exercício para a School of American Ballet e foi dançado pelo American Ballet Caravan na sua lendária digressão sul americana em 1941. Posteriormente entrou no repertório dos Ballet Russes de Monte Carlo. Em 1948 foi uma das três peças no espetáculo inaugural do New York City Ballet e em 1951 Balanchine elimina definitivamente os figurinos originais, vestindo os interpretes com roupas de treino diário, provavelmente a primeira vez que se via aquilo a que passou a ser nomeado como o traje típico de Balanchine para obras contemporâneas. *Concerto Barocco*, é uma obra abstrata desenvolvida a partir da partitura musical de Johann Sebastian Bach. A coreografia corresponde a uma personificação da música nos corpos dos bailarinos, uma característica muito presente na obra do mestre americano George Balanchine.

Coreografia **George Balanchine**

Música **Johann Sebastian Bach - Concerto in D minor for Two Violins, B.W.V.**

Remontagem Coreográfica **Nanette Glushak**

Estreia absoluta Nova Iorque, Hunter College Theatre, 29 de maio de 1941

Estreia na CNB Lisboa, Teatro Municipal de São Luiz, 31 de maio de 1984

© The George Balanchine Trust

GEORGE BALANCHINE

Nasceu em São Petersburgo, em 1904, formou-se e integrou o Teatro Mariinsky. Aos vinte anos, abandonou definitivamente a Rússia. Iniciou a sua carreira nos Ballets Russes de Diaghilev, reconhecida como brilhante e influente companhia do séc. XX. *Apollo* (1928) e *Filho Pródigo* (1929) coreografados para esta Companhia, são ainda hoje grandes obras de referência, dançadas por diversas Companhias de repertório do mundo inteiro. Após a morte do empresário, e uma curta digressão pela Europa, fixa-se nos Estados Unidos da América. Aí colaborou em filmes, na Broadway, e fundou uma escola, base sustentadora do futuro New York City Ballet. Foi para esta Companhia que Balanchine criou a maioria das suas peças, construindo um corpo inigualável de obras-primas como: *Divertimento nº15* (1956), *Agon* (1957), *Liebeslieder Walzer* (1960) *Jewels* (1967), *Sinfonia em 3 Andamentos* e *Concerto para Violino* (1972), *Who Cares?* (1970), *Le Tableau de Couperin* (1975), *Vienna Waltzes* (1977) e *Mozartiana* (1980). Estas vieram juntar-se ao grupo de coreografias criadas antes do New York City Ballet, *Serenade* (1934), *Concerto Barocco* (1941), *Quatro Temperamentos, Tema e Variações* (1947), *Sinfonia de Bizet* (1947), para formar um *opus* gigante, marcado pela perfeita compreensão musical e uma inesgotável invenção em todos os registos da dança clássica.

SHOSTAKOVITCH PAS DE DEUX

A ideia de coreografar um *pas de deux*, estruturado a partir do sentido tradicional clássico - adágio, solos masculinos e femininos, coda – está presente em mim há muito tempo. Foi através da pesquisa do vasto e maravilhoso repertório do compositor Dmitri Shostakovitch que encontrei a inspiração para a minha criação. Este *pas de deux* desafiador da técnica de dança clássica imprime com os seus movimentos fluidos uma imensa alegria em dançar.

Yannick Boquin

Coreografia e desenho de luz **Yannick Boquin**

Música **Dimitri Shostakovitch**

Figurinos **Sinner Boquin**

YANNICK BOQUIN

Estudou na Escola de Dança da Ópera Nacional de Paris e no Conservatório Nacional de Paris.

Foi bailarino principal em diferentes companhias como: Ballet da Ópera de Bonna, Ballet Real da Flandres, Ballet da Ópera de Roma e Ballet da Ópera de Berlim.

Como bailarino, foi distinguido por diferentes prémios ao longo da sua carreira: primeiro prémio do Conservatório Nacional de Paris, 1981, Medalha de Ouro na Competição Houlgate, 1985, Medalha de Ouro no Concurso Internacional de Paris, 1987 e o Prémio Positano/Leonide Massine, 1995.

Em 2011 coreografou para o Ballet Estatal de Istambul o bailado em dois atos *The Sufferings of Young Werther* (Goethe), com música de Frederic Chopin, o qual estreou em maio de 2014 no Ballet Nacional da Grécia. Para o Ballet Júnior da Antuérpia coreografou *Concerto Com Brio* com música de Shostakovitch.

Foi Mestre de Bailado no Ballet da Ópera de Viena de 2004 a 2006. Desde esse ano que trabalha como professor convidado com diversas companhias como: Ballet da Ópera de Dresden, Ballet Nacional da Finlândia, Ballet Real de Londres, Ballet Real da Suécia, Ballet Real da Flandres, Ballet Nacional da Noruega, Ballet Houston, Béjart Ballet Lausanne, Ballet Nacional de Praga, Ballets de Monte Carlo, Teatro Bolshoi de Moscovo, Teatro Stanislavski de Moscovo, Ballet Estatal de Berlim, Ballet de Northern, Ballet do Capitólio de Toulouse, Ópera de Astana, Ballet de Hong Kong, Ballet Nacional da Coreia, Ballet de Zurique, Ballet Nacional do México, Companhia François Mauduit e Companhia Nacional de Bailado.

Trabalha também com regularidade enquanto professor nas escolas e academias: Curso de Verão do Centro e Escola Superior de Dança de Cannes Rosella Hightower, Academia do Ballet de Houston, Academia Princesa Grace do Mónaco, Conservatório Real da Antuérpia, Academia de Dança de Zurique, Escola do Ballet Real de Londres e Escola do Ballet Real da Suécia.

SNOW

Snow parte de duas constatações interligadas: numa época de galopante sobreaquecimento global, a neve está em acelerada desapareição dos nossos Invernos; com esta desapareição, uma outra, porventura menos preocupante, se anuncia: a ausência de bonecos de neve, esses proto-totems que nos mantinham ligados a uma dada tradição folclórica e mitológica dos povos ditos nórdicos. Desta dupla constatação surge uma proposta coreográfica que coordena dois olhares distintos, mas complementares, ao fenómeno da neve enquanto manifestação física e enquanto projeção social.

Assim, se a expressão da forma molecular da neve encontrará eco nos movimentos abstratos de um corpo de bailarinos, a progressiva transformação deste movimento em composições fluidas e mais concretas remeterá para esse outro mundo, entre a fantasia e a realidade, onde habitam seres cujas funções lúdica, religiosa ou supersticiosa se confundem e diluem.

Luís Marrafa
setembro 2020

Coreografia **Luís Marrafa**


Composição musical original **Tiago Cerqueira**

Figurinos **Aleksandar Protic**


Desenho de Luz **Zeca Iglésias**



LUÍS MARRAFA



Nasceu em 1975, viveu até aos 9 anos em Schüttorf na Alemanha, mudou-se para Évora e depois para Lisboa, passou por Londres e neste momento vive e trabalha em Bruxelas desde 2009. Licenciou-se na Escola Superior de Dança, em Lisboa. Em Bruxelas, é o diretor artístico da companhia de dança Marrafa Company e de StairCase.studio Brussels, onde exerce também a curadoria artística. Cria e produz as suas próprias obras como coreógrafo, intérprete e compositor de som, inspirando-se intuitivamente na sua experiência e no ambiente multicultural à sua volta.



Tem sido convidado por diversas escolas de dança e por companhias profissionais como coreógrafo e professor de dança. Algumas das peças que realizou: *Clavícula, Efeméride, Functio, Hodierno, Anpassung, Soma, Marvel, Duplo, Folclore, Proxemics, Unstable, Transistor...* E destaca, *HOME* - Selecção Aerowaves twenty company em Londres 2016; *ABSTAND* - Nomeado para a melhor coreografia pelo Prémio Autores SPA Lisboa 2014; *Untitled* - Melhor performance no Festival International InShadow, Lisboa 2012; *Coffee Loop* - Nomeado para One Film Festival em Gent, BE 2011; *IIB* - Selecção para a filmoteca da escola de dança The Place em Londres, UK 2008 e Melhor vídeo de dança no Festival International de dança, Almada 2009.

Em 2021 apresentou um solo intitulado *Ghost*, com a atenção especial de Alain Platel como conselheiro artístico.

Colaborou com artistas como: Alain Platel, Rui Horta, Karine Ponties, Tânia Carvalho, Satya Roosens, António Cabrita, Luis Guerra, entre outros.

Documentário Digressão

BOW, de Paul E. Visser

LOCAIS E DATAS EM NEGOCIAÇÃO

Bow significa reverência, agradecimento no final de um espetáculo. Nestes tempos incertos, o filme mostra-nos como a Companhia se tem adaptado às mudanças impostas pela pandemia. *Bow* surge como uma reação ao momento que vivemos e pode ter vários significados: por um lado humildade perante os tempos atuais, e por outro lado, resiliência na realização do trabalho diário em todo o nosso potencial. Trata-se de uma dualidade constante – possibilidades e limitações – e de chegar a um compromisso, aceitando a situação e, portanto, fazer-lhe uma reverência final.

Paul E. Visser
junho 2020

Realização e Direção **Paul E. Visser**

Música original **Tiago Perestrelo**

Guião **Paul E. Visser** em colaboração com **Sofia Campos**

Com a participação **Equipa da CNB**

Produção OPART/Companhia Nacional de Bailado e Valentijn Studios

Coprodução RTP

PAUL E. VISSER

Cineasta holandês Paul E. Visser (1980, Holanda) começou a dançar aos 9 anos de idade e estudou teatro durante a adolescência, continuando os seus estudos na Universidade de Artes de Amsterdão em Direção Teatral. Continuou o seu percurso trabalhando como um criador versátil em transmissão de televisão, publicidade e conteúdos online. Tendo desenvolvido um amplo conjunto de competências, trabalhou como diretor de itens DOP, editor e animador desde 2009.

Visser sempre manteve uma conexão estreita com o mundo do teatro ao longo de sua carreira criando documentários e conteúdos de vídeo para dança e música clássica.

Em 2017 mudou-se de Amsterdão para Lisboa, onde continuou a sua carreira. Após trabalhar com Dutch National ballet in 2013, redescobriu o Ballet em Portugal.

Após o reconhecimento pelo seu trabalho em filmes de dança, decide desenvolvê-lo de forma mais e para o oferecer a públicos mais alargados.

FALL de Sidi Larbi Cherkaoui

SIMPHONY OF SORROWS de Miguel Ramalho

MARÇO 24, 25, 26, 27, 30 e 31 - ABRIL 1, 2 e 3
TEATRO CAMÕES, LISBOA


Estreia em Portugal
Repertório

FALL

Arvo Pärt chama à sua própria música "reconfortante". E é. Apanhamos o fôlego no silêncio com que a partitura está repleta. Mas talvez ainda mais impressionante é o poder que a peça descobre e redescobre, parece cair tão facilmente no nosso próprio ritmo natural. É esta mesma sensação de conforto que encontramos na coreografia de Sidi Larbi Cherkaoui, num movimento que leva ao próximo e no ciclo repetitivo de cair, levantar-se e voltar a levantar-se, pois acaba por levar a uma mudança perpétua.


Fall é uma peça de muitas camadas. Vemos uma evocação da estação do Outono a decorrer diante dos nossos olhos. Os 30 bailarinos deixam a peça transportá-los, como folhas de cores vivas que caem ao vento: agora todos de uma vez, depois apanhados num dueto lúdico, depois a solo. Um aliado do outro nesta batalha de vontades contra a própria gravidade.

Observar como estruturas e padrões emergem deste aparente caos e se repetem até começarem a formar uma evolução gradual, é nada menos que hipnotizante. É uma interação constante. Cada queda contém dentro de si a sua própria ascensão, impulsionada pelo poder



dos bailarinos, cada um colocando os outros em movimento. Cada um cada vez que cai, arrastado para o chão, é trazido de novo à superfície por uma força invisível. É uma interação que alude à natureza.

Entretanto, a outro nível, a pontuação dita a ação, e mais importante, a interação. Ouvimos reflexões, vemos ecos, repetições trazem movimentos a crescendo, e observamos como uma verdadeira transformação ocorre diante dos nossos olhos.



O Outono, uma ode à estação do Outono, não seria a estação da introspecção que é se esta coreografia não proporcionasse a resiliência, a inacreditável flexibilidade e a capacidade de absorção do espírito humano em toda a sua grandiosidade. Por muito caótico e desesperado que possa parecer, o olho volta sempre para os padrões que intuitivamente compreendemos e que nos conduzem à fase seguinte, como uma estranha máquina de movimento perpétuo.

Em equilíbrio, cada parte ligada, a essência primordial da natureza humana.

Coreografia **Sidi Larbi Cherkaoui**

Música **Arvo Part**

Figurinos **Kimie Nakano**

Cenário **Sander Loonen**

Desenho de luz **Fabianna Piccioli**

SIDI LARBI CHERKAOU

A estreia de Sidi Larbi Cherkaoui como coreógrafo foi em 1999 com o musical contemporâneo de Andrew Wale, *Sociedade Anónima*. Desde então, fez mais de 50 peças coreográficas completas e ganhou uma série de prémios, incluindo dois Olivier Awards, três prémios Ballet Tanz para melhor coreógrafo (2008, 2011, 2017) e o Prémio Kairos (2009) pela sua visão artística e pela sua busca do diálogo intercultural. As peças iniciais de Cherkaoui foram feitas no Les Ballets C de la B - *Rien de Rien* (2000), *Foi* (2003) e *Tempus Fugit* (2004). Empreendeu projetos paralelos que expandiram e consolidaram a sua visão artística; *d'avant* (2002) com o parceiro artístico de longa data Damien Jalet na Companhia Sasha Waltz & Guests e *zero degrees* (2005) com Akram Khan. Tem trabalhado com uma variedade de teatros, casas de ópera e companhias de ballet. De 2004-2009 Cherkaoui esteve sediado em Antuérpia como artista em residência em Toneelhuis que produziu *Myth* (2007) e *Origine* (2008).

Em 2008 Cherkaoui estreou *Sutra* no Sadler's Wells. Esta colaboração galardoada com o artista Antony Gormley e os monges Shaolin continua a percorrer o mundo com grande aclamação da crítica. Após a sua primeira peça encomendada na América do Norte, *Orbo Novo* (Cedar Lake Contemporary Ballet) e uma série de duetos como *Faun* (que estreou no Sadler's Wells como parte de *In the Spirit of Diaghilev*) e *Dunas* com a bailarina flamenca María Pagés (ambos em 2009), lançou a sua própria companhia Eastman, residente no deSingel International Arts Campus (Antuérpia).

Na Primavera de 2010, reuniu-se com o coreógrafo Damien Jalet e Antony Gormley para fazer *Babel(words)* que ganhou um Olivier. Nesse mesmo ano criou *Rein*, um dueto com Guro Nagelhus Schia e Vebjørn Sundby, assim como *Play*, um dueto com Kuchipudi danseuse Shantala Shivalingappa e *Bound*, um dueto para Shanell Winlock e Gregory Maqoma como parte do *Southern Bound Comfort*. Em 2011 criou *TeZukA* e *Labyrinth* (para o Ballet Nacional Holandês).

Em 2012 criou o *Puz/ze*, ganhando um segundo Olivier. Nesse ano também colaborou com Joe Wright no seu filme *Anna Karenina*, para o qual Cherkaoui dirigiu a coreografia.

Em 2013 assistiu à estreia de *4D* e *生々genesis* (Eastman), *Boléro* (co-criado com Damien Jalet e Marina Abramović, para o Ballet da Ópera de Paris), e *milonga* (Sadler's Wells).

Reuniu-se com Joe Wright para co-dirigir *A Season in the Congo* no The Young Vic.

Em 2014, criou *Noetic* para os GöteborgsOperans Danskompani, *Mercy* (do *Solo for Two*) para Natalia Osipova e Ivan Vasiliev, que interpretaram no Coliseu de Londres e dirigiu a sua primeira ópera, *Shell Shock*, para La Monnaie, com música de Nicholas Lens e texto de Nick Cave.

Em 2015, Cherkaoui dirigiu a sua primeira produção teatral integral *Pluto* baseada na premiada série de manga de Naoki Urasawa e Takashi Nagasaki em Bunkamura em Tóquio, dando vida em palco ao amado personagem manga Astro Boy, e foi director de movimento em *Hamlet*, de Lyndsey Turner protagonizado por Benedict Cumberbatch no Barbican Centre em Londres.

Também fez um trio *Harbor Me* encomendado pelo L.A. Dance Project, e coreografou um novo *Firebird* para o Ballet de Stuttgart. No mesmo ano, Cherkaoui criou uma nova produção *Fractus V* para a sua companhia Eastman, na qual ele também actua.

Desde 2015, Cherkaoui assumiu o papel de director artístico no Royal Ballet of Flanders, onde criou *Fall* (2015), *Exhibition* (2016) e *Requiem* (2017). Combina esta função com o seu título de director artístico de Eastman e continua a criar novos trabalhos juntamente com a comitiva artística desta companhia, por exemplo *Qutb* (2016), um trio encomendado por Natalia Osipova, *Icon* (2016) para GöteborgsOperans Danskompani e *Mosaic* (2017) para Martha Graham Dance Company.

Dirigiu as óperas *Les Indes Galantes* (2016) para a Bayerische Staatsoper, *Satyagraha* (2017) para o Teatro Basel e *Pelléas et Mélisande* (2018) com Damien Jalet e Marina Abramović for Opera Vlaanderen. Sidi Larbi Cherkaoui é também artista associado no Sadler's Wells, Londres.

SYMPHONY OF SORROWS

Um leve toque sobre as nossas sensações à margem da realidade humana. Os nossos corpos formam um organismo que vislumbra a imagem do que temos no subconsciente. Um universo dentro de cada corpo tornado música. Como se conseguíssemos ver cada nuance musical enquanto vivemos pequenos momentos que nos são fortemente familiares.

Miguel Ramalho
julho 2020

Coreografia e Figurinos **Miguel Ramalho**

Música **Henryk Gorecki** *Symphony NO.3, OP.36 "Symphony of Sorrowful Songs"*

Desenho de luz **Cristina Piedade**

MIGUEL RAMALHO

Miguel Ramalho começou os seus estudos de dança na Escola de Dança do Conservatório Nacional. Integrou de seguida a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo sob a direção de Vasco Wellenkamp, onde dançou praticamente todo o repertório que a companhia apresentou.

Em 2008, torna-se bailarino da Companhia Nacional de Bailado, para a qual tem dançado repertório clássico e contemporâneo.

Em 2012, foi considerado bailarino revelação do ano pela imprensa e em 2015, torna-se o primeiro bailarino português a fazer uma residência, a solo, em terreno africano, para o espetáculo "Portrait series: I Miguel" de Faustin Liniekula.

Em 2019 recebeu a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal da Moita, município onde nasceu. Em 2017 inicia o seu percurso coreográfico tanto a nível nacional como internacional. Foi promovido a primeiro bailarino da CNB em setembro de 2020.

COMEMORATIVO

DIA MUNDIAL DA DANÇA 29 de abril

O Dia Mundial da Dança, comemorado a 29 de abril torna-se cada vez mais uma data importante para artistas e profissionais da área. A sua comemoração dá uma maior visibilidade à dança e lembra a importância desta área artística.

A data, criada pela Unesco, assinala o nascimento do mestre francês Jean-Georges Noverre (1727-1810), conhecido por ultrapassar os princípios gerais que norteavam a dança do seu tempo e por enfrentar problemas relativos à execução da obra.

Nas suas propostas atribuía expressividade à dança através da pantomima, da simplificação na execução dos passos e da sutileza dos movimentos. Noverre destaca-se na história por ter escrito um conjunto de reflexões sobre o Ballet da sua época, "Lettres sur la Danse".

Para comemorar este Dia Mundial da Dança, a Companhia Nacional de Bailado abrirá as portas do Teatro Camões, em Lisboa, convidando o público a passar um dia diferente com atividades para todas as idades dentro e fora de portas.

LA SYLPHIDE

Coreografia **Auguste Bournonville**

Música **Herman Løvenskjold**

Cenários **Ferruccio Villagrossi**

Figurinos **Hugo Manoel**

Desenho de luz **Pedro Martins**

Remontagem e Coreografia adicional **Jan Linkens**

Música ao vivo (a confirmar)

Produção Original Paris, Academia Real de Música, 12 março 1832
Estreia na CNB Lisboa, Teatro Nacional de São Carlos, 10 julho 1980

ABRIL, 29 e 30

MAIO 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12 e 13

TEATRO CAMÕES

Repertório

“Os doze palácios de mármore e ouro dos deuses olímpicos foram relegados à poeira dos depósitos materiais, e os cenógrafos receberam encomendas apenas de florestas românticas, vales iluminados pelo lindo luar da Alemanha, reminiscência das encantadoras baladas de Heinrich Heine” – considerou, lapidarmente Théophile Gautier. E tudo isto consequência do estrondoso triunfo obtido por *La Sylphide*.

Uma vitória para o romantismo!

GAUTIER, Théophile, in La Presse, 1 de julho de 1844

La Sylphide é a história do jovem escocês James, cuja mente está dividida e inquieta. James não se sente inteiramente tranquilo no mundo confortável e burguês ao qual está prestes a ligar-se casando, naquele dia, com a dócil Effie. Ele ama a sua Effie, mas tem igualmente sonhos e anseios que ultrapassam a mundana existência. Sonha com outro mundo, e a Sylphide é o símbolo desse mundo. Ela tenta dissuadi-lo para longe do casamento e de sua amada, em direção à floresta...

No argumento há uma forte sustentação para o verdadeiro conflito de James e para o anseio do qual se torna vítima. *La Sylphide* é um dos exemplos mais sonantes da inquietação e discordância que chocaram o período Romântico.

As emoções eram mais intensas e, simultaneamente, havia um vibrante anelo por um mundo mais puro e genuíno. A harmonia herdada da geração anterior fora destruída. Em França a inquietação era constante desde que a Revolução de 1789 tornara o mundo inseguro.

Quando as ideias entravam em conflito com o mundo sensível, a existência perdia a sua harmonia. *La Sylphide* expressa de um modo hábil este conflito.

O desenlace da história de James e a Sylphide é trágico. Quando ele a envolve com a *écharpe* no intuito de trazê-la para a esfera humana, ela morre.

Tal facto pode representar a incapacidade de James para conciliar na sua mente os dois aspetos: a realidade palpável e a esfera do subtil. Ele é incapaz de atingir o equilíbrio e a unidade, na sua existência. (...)

Erik Aschengreen
Professor (Universidade de Copenhaga), Filósofo, Crítico de dança



AUGUST BOURNONVILLE

Foi um coreógrafo e mestre de bailado. Filho de Antoine Bournonville, bailarino e coreógrafo formado pelo coreógrafo francês, Jean Georges Noverre, e o sobrinho de Julie Alix de la Fay, do Ballet Real Sueco. Depois de estudar em Paris, Bournonville tornou-se bailarino solista no Royal Ballet de Copenhaga.

De 1830 a 1848, foi coreógrafo do Ballet Real Dinamarquês, para o qual criou mais de 50 bailados reconhecidos pela sua exuberância, leveza e beleza.

Criou um estilo que, embora influenciado pelo Ballet de Paris, é inteiramente seu. Como coreógrafo, criou uma série de ballets com diferentes cenários, da Dinamarca à Itália, da Rússia à América do Sul. Um número limitado dessas obras sobreviveu.

O trabalho de Bournonville tornou-se conhecido fora da Dinamarca somente após a Segunda Guerra Mundial. Desde 1950, o Royal Ballet fez várias vezes tournées prolongadas por vários países inclusive, pelos Estados Unidos, onde apresentou os seus bailados.

Das suas obras, destacam-se as mais conhecidos *La Sylphide* (1836), *Napoli* (1842), *Le Conservatoire* (1849), *O Kermesse em Bruges* (1851) e *Um conto popular* (1854).

DANÇAS NA CIDADE – RTP2

Conceção e Direção Artística **Daniel Gorjão**

Realização **Márcio Simões**

Considerando que televisão é importante para a dança a vários níveis, quer para a preservação do cânone da dança, em questões de documentação das práticas exercidas ao longo dos anos, quer na forma como a dança se reinventa e evolui a partir das ferramentas técnicas disponibilizadas pelos média, que possibilitam a exploração de realidades que a arte do efémero da cena real ao vivo impossibilita.

Adicionalmente, a televisão contribui de forma essencial para a difusão das obras junto de um público mais alargado, que muitas vezes não tem acesso às salas, e para a promoção de criadores e companhias das mais diversas geografias.

Nesse sentido, a televisão tem também impacto na institucionalização e afirmação dos nomes da dança, tanto a nível nacional como internacional, como podemos observar no caso sueco, que é replicado em muitas outras estações de televisão.

Além disso, a televisão tem bastante influência na economia da dança, pois potencia a encomenda de novos projetos, gerando mais oportunidades de trabalho para o vasto número de artistas e técnicos.

Importa salientar ainda que, através das práticas intermediáticas, o cruzamento entre a cena teatral com os média possibilita o desenvolvimento de realidades virtuais.

Neste sentido propõe-se a criação de dança para televisão, numa parceria CNB / RTP 2, Danças na Cidade, vai buscar o seu nome em jeito de homenagem ao emblemático festival de dança contemporânea da cidade de Lisboa que ocorreu nos anos 90 do século passado.

Pretende-se a criação de coreografias curtas, numa colaboração entre coreógrafos de diferentes backgrounds e os bailarinos da CNB, num trabalho em site-specific sobre o património arquitetónico emblemático da cidade.

Tanto podemos ter uma peça nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, como no interior do Museu Nacional de Arte Antiga ou no Aqueduto das Águas Livres.

A intenção é criar para televisão pequenos programas, com cerca de 7 minutos, que pontuem e emissão da RTP 2 no Dia Mundial da Dança, que junte a dança e o património, em trabalhos irrepetíveis num outro espaço.

Para tal trabalhar-se-á em duas obras inéditas de Tânia Carvalho e Daniel Gorjão, e transportaremos para o exterior na sua adequação ao património arquitetónico trabalho de Luís Marrafa e Miguel Ramalho.

Nova Criação

DESTE MUNDO E DO OUTRO, de Olga Roriz

Comemorações do centenário do nascimento de José Saramago

TEATRO CAMÕES, LISBOA

JUNHO 23, 24, 25 e 26 JULHO 1 e 2

“Uma ave cor de fogo passa. O sino cala-se. E eu sacudo as mãos molhadas do tempo, levando-as até aos olhos – as minhas mãos de hoje, com que prendo a vida e a verdade desta hora”.

Deste mundo e do outro, é o título de um dos livros de José Saramago, escrito numa altura em que o autor era aparentemente “apenas” um jornalista.

“Um homem que vivia fora do muro da cidade. E a cidade era ele próprio.”

Composto por 221 crónicas escritas e publicadas, pela primeira vez, no jornal *A Capital* entre 1968 e 1969.

“A história das pessoas é feita de lágrimas, alguns sorrisos, umas tantas pequenas alegrias e uma grande dor final.”

A concisão e o mundo que contém cada uma das histórias revela desde logo o génio do escritor. A sua simplicidade profunda. A sua enorme inspiração.

“A vida é breve, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver.”

Olga Roriz
setembro 2021



Direção Olga Roriz

Conceção da banda Sonora Olga Roriz e João Rapozo

Cenografia Pedro Santiago Cal

Desenho de luz Cristina Piedade

Edição de som João Rapozo

Textos José Saramago

Assistência à criação e ensaios Beatriz Dias, André de Campos, Yonel Serrano, Marta Lobato

OLGA RORIZ

Teve como formação artística na área da Dança o curso da Escola de Dança do Teatro Nacional de S. Carlos com Ana Ivanova e o curso da Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Em 1976 integrou o elenco do Ballet Gulbenkian sob a direção de Jorge Salavisa, permanecendo até 1992 onde foi primeira bailarina e coreógrafa principal. Em maio de 1992 assumiu a direção artística da Companhia de Dança de Lisboa.

Em fevereiro de 1995 fundou a Companhia Olga Roriz, da qual é diretora e coreógrafa. O seu repertório na área da dança, teatro e vídeo é constituído por mais de 100 obras. Criou e remontou peças para o Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Ballet Teatro Guaíra (Brasil), Ballets de Monte Carlo, Ballet Nacional de Espanha, English National Ballet, American Reportory Ballet, Maggio Danza e Alla Scala. Internacionalmente os seus trabalhos foram apresentados nas principais capitais europeias, assim como nos EUA, Brasil, Japão, Egito, Cabo Verde, Senegal e Tailândia.

Tem um vasto percurso de criação de movimento para o Teatro e Ópera, bem como de encenação. Na área do cinema realizou três filmes, Felicitações Madame, A Sesta e Interiores.

Desde 1982 Olga Roriz é distinguida com relevantes prémios nacionais e estrangeiros. Entre eles destacam-se o 1o Prémio do Concurso de Dança de Osaka-Japão (1988), Prémio da melhor coreografia da Revista Londrina Time-Out (1993), Prémio Almada (2004), Condecoração com a insígnia da Ordem do Infante D. Henrique – Grande Oficial pelo Presidente da República (2004), Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores e Millenium BCP (2008), Prémio da Latinidade (2012), Prémio Mulheres Mais Influentes de Portugal (edição de 2016) pela revista EXECUTIVA. Em 2018 Prémio SPA Melhor coreografia.

Em 2019 na Semana Arte Mulheres da Figueira da Foz e no Dia do Autor da SPA, prémios de carreira e medalha de honra da Sociedade Portuguesa de Autores.

Foi-lhe atribuído em dezembro de 2017 pela Universidade de Aveiro, o Doutoramento Honoris Causa por distinção nas Artes.

PROGRAMAÇÃO PARTILHADA

MILLENNIUM FESTIVAL AO LARGO 2022

“Noite Branca”

CONCERTO BAROCCO, de George Balanchine



PASSO CONTÍNUO, de Mauro Bigonzetti

SNOW, de Luís Marrafa

JULHO 14, 15 e 16

LARGO DE SÃO CARLOS, LISBOA

Repertório

O Millennium Festival ao Largo 2022, promovido pelo OPART através dos seus corpos artísticos – Companhia Nacional de Bailado, Orquestra Sinfónica e Coro do Teatro Nacional São Carlos - apresenta noites de programação absolutamente únicas que combinam ópera, canções, música sinfónica e a dança ao longo do mês de julho.

O Festival é também um importante momento de partilha entre a Companhia Nacional de Bailado e o público. Da dança contemporânea ao bailado clássico, a escolha da programação recai sobre obras de repertório da companhia.

Em 2022 a CNB apresentará peças de repertório clássico e peças de bailarinos/coreógrafos da companhia.

CONCERTO BAROCCO

Coreografia **George Balanchine**

Música **Johann Sebastian Bach - Concerto in D minor for Two Violins, B.W.V.**

Remontagem Coreográfica **Nanette Glushak**

Estreia absoluta Nova Iorque, Hunter College Theatre, 29 de maio de 1941

Estreia na CNB Lisboa, Teatro Municipal de São Luiz, 31 de maio de 1984

PASSO CONTÍNUO

Coreografia **Mauro Bigonzetti**

Música **Antongiulio Galeandro** (*Improvisações sobre a Música de Johann Sebastian Bach*)

Figurinos **Guglielmo Capone**

Desenho de luz **Carlo Cerri**

Estreia absoluta Itália, Reggio Emilia, Teatro Valli, Companhia Atterballetto, 16 fevereiro 2005

Estreia na CNB Lisboa, Teatro Camões, 8 de março de 2007

SNOW

Coreografia **Luís Marrafa**

Composição musical original **Tiago Cerqueira**

Figurinos **Aleksandar Protic**

Desenho de Luz **Zeca Iglésias**

Estreia absoluta Lisboa, Teatro Camões, 23 de setembro 2021



DIGRESSÃO

DESTE MUNDO E DO OUTRO, de Olga Roriz

Comemorações do centenário do nascimento de José Saramago
ALMADA, Julho CENTRO CULTURAL DE BELEM, Setembro 23 e 24

Nova Criação

Direção **Olga Roriz**

Conceção da banda Sonora **Olga Roriz e João Rapozo**

Cenografia **Pedro Cal**

Figurinos (a confirmar)

Desenho de luz **Cristina Piedade**

Edição de som **João Rapozo**

Textos **José Saramago**

Assistência à criação e ensaios **Beatriz Dias, André de Campos, Yonel Serrano, Marta Lobato**

S, de Tânia Carvalho

CORPOS DE BAILE de Marco da Silva Ferreira

PROGRAMA INTEGRADO NA TEMPORADA CRUZADA PORTUGAL-FRANÇA

OUTUBRO 13, 14, 15 e 16

THEATRE DE LA VILLE, PARIS

Repertório

S

Em **S** podemos ver uma mistura de símbolos. Um contraste de formas. Um mesclado de estilos. Não de forma acutilante, mas aprazível, para que os contrastes entrem em harmonia.

Tânia Carvalho
setembro 2018

Coreografia e Figurinos **Tânia Carvalho**

Música **Diogo Alvim**

Desenho de luz **Mafalda Oliveira**

TÂNIA CARVALHO

Dos domínios da coreografia, Tânia Carvalho transporta-se frequentes vezes para a composição musical. Tânia Carvalho propõe-se como uma artista cuja vontade de expressão não se esgota numa



só linguagem. As suas criações vagueiam pelas sombras, pela vivificação da pintura, pelo expressionismo e pela memória do cinema.

Assim a artista constrói a sua cosmogonia misteriosa, um conjunto de códigos que transcendem a própria arte movente - seja no cuidado linguístico e semântico que inscreve na titulação dos seus trabalhos, seja na passagem frequente por territórios mais distantes da coreografia, como o desenho. Ao longo de quase duas décadas, Tânia Carvalho vai fazendo o seu caminho: criterioso e cada vez mais multidisciplinar.

CORPOS DE BAILE

Uma fásca percorre um rastilho até desaparecer ao fundo
um percussionista segura as baquetas como se de um maestro se tratasse
um bailarino fricciona a borracha dos ténis no linóleo.

O chiar agudo acompanha o cheiro a queimado, o aquecimento do bailarino e o controlo do músico. Ready, Set, Go!

Uma massa dançante evoca a imagem de Corpos de Baile que não sendo aleatória procura levantar o caos para se poder redefinir. Destroem-se e reconstroem-se momentos efémeros de encontro através da dança que são catalisadores de fenómenos. Aqui esses fenómenos são omitidos, e destaca-se a mestria do corpo, do seu potencial de plasticidade e de formação de um coletivo de resiliência associado a juventude, minoria, rebeldia e utopia.

A composição coreográfica é acompanhada pela maestria rítmica de Valentina Magaletti, que ora soa a techno minimal ora soa a mantra.

Marco da Silva Ferreira
setembro 2020

Direção artística e coreografia **Marco da Silva Ferreira**

Assistente da direção artística **Catarina Miranda**

Música original **Valentina Magaletti**

Figurinos **Aleksandar Protic**

Desenho de luz **Wilma Moutinho**

Cenografia **Emanuel Santos**

Produção Companhia Nacional de Bailado

Coprodução Ágora / Teatro Municipal do Porto

Apoio à residência artística ICI — Centre Chorégraphique National Montpellier - Occitanie e Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie

MARCO DA SILVA FERREIRA

Nasceu em 1986 em Santa Maria da Feira e graduou-se em fisioterapia no Instituto Piaget, Gaia (2010). Intérprete profissional desde 2008, dançou para André Mesquita, Hofesh Shechter, Sylvia Rijmer, Tiago Guedes, Victor Hugo Pontes, Paulo Ribeiro, entre outros. Foi assistente artístico de Victor Hugo Pontes nas criações “Fall” e “Se Alguma Vez” e fez assistência coreográfica de “Hamlet” da Mala Voadora.



122

16

Como coreógrafo tem vindo a adensar o seu percurso no panorama internacional e destaca: HU(R)MANO (2013) que integrou a plataforma Aerowaves Priority Companies 2015 e foi apresentada em diversos festivais internacionais (Barcelona, Mercat de les Flors; Paris, Atelier Carolyn Carlson; Théâtre de la Ville, June Events; Rio de Janeiro, Panorama; Lublin. Lublin Dance Theatre; The Centre for Culture in Lublin, Dance Theatres Festival; London, The Place, Currency Festival; Meylan, L'hexagone, (re)connaissance; Lyon, Les Substances, Moi de la Danse.

BROTHER (2016) estreou-se no Rivoli e integrou Aerowaves 2018. Apresentou-se em Paris, Théâtre des Abbesses; Biennale de Lyon; Julidens, Amsterdam; Hellenic Festival, Athens; Charleroi Dance; La Passerelle, scène nationale de Saint-Brieuc; Scène Conventionnée Danse, Pau; Centre de Développement Choréographique National, Strasbourg; Espace1789, Paris; Interplay Festival, Turin, Italy; Le Grand T, Nantes; Théâtre Jean Vilar, Paris; Teatros del Canal, Madrid; Kinneksbond, Centre Culturel Mamer, Luxemburg; Le Quartz, Scène nationale de Brest; Dansens Hus, Oslo. BISONTE (2019) estreou no TMP e foi apresentado posteriormente no Teatro São Luiz; La Raffinerie, Bruxelas; Pt'19 em Montemor-o-novo e tem prevista circulação internacional em 2020.

Entre 2018/2019 foi artista associado do Teatro Municipal do Porto, tendo sido um contributo fulcral para o seu desenvolvimento e em 2019-2021 tornou-se artista associado de Centre chorégraphique national de Caen na Normandie.

GISELLE

Homenagem com Exposição da vida e obra do Mestre Georges Garcia

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, LISBOA

DEZEMBRO

2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22 e 23

DEZEMBRO

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA

Repertório
Digressão

GISELLE

Numa aldeia de camponeses, no Reno, celebra-se o fim das colheitas. Entre os vários habitantes da aldeia está *Giselle*, uma jovem simples e humilde. Nos festejos chega à aldeia *Loys*, um suposto lenhador que é *Albrecht*, o príncipe do reino, que tenta conquistar o coração da jovem camponesa.

Os dois têm encontros e jogos de sedução que são travados pela chegada de uma comitiva de nobres, onde se destaca *Batilde*, a noiva de *Albrecht*. A máscara do príncipe é completamente desfeita com a revelação do caçador *Hilarion*. A jovem *Giselle* não aguenta a traição e acaba o primeiro ato a morrer de loucura.

Albrecht abre o segundo ato com uma visita à campa de *Giselle*. O que o príncipe não sabe é que na floresta escura habitam *willis*, fantasmas de noivas mortas antes do casamento. Sob o comando de *Mirta*, a rainha das *willis*, os homens que se aproximarem durante a noite serão

condenados a dançar até à morte. A primeira vítima é *Hilarion*, o segundo é *Albrecht*. Mas este segundo tem o amor de Giselle que poupa o seu amado com a chegada de um novo dia.

O bailado criado em 1841 pela Ópera de Paris era um símbolo de uma aristocracia egoísta que cometia injustiça sobre o povo. Depois, há a história de amor, que ultrapassa todos os tempos históricos. Esta recriação pertence a Georges Garcia.

Coreografia, recriação e encenação **Georges Garcia**, segundo Jean Coralli, Jules Perrot, Marius Petipa e Théophile Gautier

Música **Adolphe Adam**

Cenários **Ferruccio Villagrossi**

Figurinos tradicionais, gentilmente oferecidos pela Fundação Gulbenkian

Interpretação **Artistas da CNB**

Música ao vivo **Orquestra Sinfónica Portuguesa**

Direção musical (a anunciar)

GEORGES GARCIA

Faleceu em Lisboa, no Hospital de S. Maria, na tarde do dia 8 de agosto de 2021, o mestre de bailado internacional de origem cubana e “professor emérito” da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional.

Natural de Camagüey formou-se sob a orientação de Fernando e Alicia Alonso, no Ballet Nacional de Cuba. A diversidade do repertório da companhia de Havana e o contacto com mestres russos estão na base do seu trabalho na área do bailado clássico, designadamente na sua preparação pedagógica na linha das escolas do Bolchoi e do Kirov. Estudou igualmente arte dramática e técnicas de cena.

Em 1964 coreografou *Majísimo* (Massenet), o seu primeiro bailado para o Ballet Nacional de Cuba, o qual ainda se mantém em repertório nesta e noutras companhias. No ano seguinte cria *Amazónia* (Reingold Glière) e algumas danças para ópera.

Radicado na Europa desde 1966, fez parte do elenco do Ballet da Ópera de Marselha e foi primeiro bailarino da Ópera de Lyon. Trabalhou, sucessivamente, como bailarino principal, mestre de bailado e coreógrafo no Ballet da Valónia, no qual, para além de *Noite de Walpurgis* – da ópera *Fausto*, de Gounod -, coreografou *Sinfonia nº 39* (Mozart) e *Tanagra* (Bernier) e remontou *As Sílfides* e *A Bela Adormecida*.

Como mestre de bailado e coreógrafo colaborou com o Ballet do Teatro La Fenice, O Novo Ballet da Ópera de Marselha e o Ballet Gulbenkian, para o qual coreografou *Três Movimentos* (Stravinsky), *Duo* (Benedetto Marcello) e *Variações Sinfónicas* (César Franck), além das remontagens de *Majísimo* e do *Grand Pas de Quatre* (Cesare Pugni).

Em 1973 remontou o bailado *Giselle* para a Companhia da Gulbenkian, tendo, posteriormente, recriado a mesma obra para o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o Ballet National de Marselha (sob a direcção de Roland Petit) e a Companhia Nacional de Bailado.

Em 1976 foi convidado pela Fundação de Teatros do Rio de Janeiro para reorganizar e dirigir o Ballet do Teatro Municipal, companhia onde, depois, viria a montar o *Lago dos Cisnes*, *Paqueta*, *Grand Pas de Quatre* e *Variações Sinfónicas*.

Como Professor Convidado tem leccionado nos cursos do Banff Center (Canadá), no Festival Internazionale della Danza (Veneza – Itália) e no Festival Internazionale del Balletto (Nervi – Itália).

Em 1979 foi Mestre de Bailado do Ballet Théâtre Français de Nancy e do Ballet Nacional de Marselha e, posteriormente, professor e coreógrafo convidado do Ballet Real do Winnipeg, do Balletto do Teatro Alla Scala, de Milão, do Aterballetto (Reggio Emilia), do Balletto del Teatro Teatro di San Carlo, de Napoles, do Ballet Gulbenkian, da Companhia Nacional de Bailado e do Boston Ballet, onde permaneceu duas temporadas.

Atualmente é professor na Escola de Dança do Conservatório Nacional, onde, desde 1991, coordena a área de técnica de dança clássica. Para os alunos da escola lisboeta remontou uma versão de *La Fille Mal Gardée* que, posteriormente, entrou no repertório da Companhia Nacional de Bailado.

Jubilou-se em 2009, tendo continuado a trabalhar como professor convidado de artistas de renome mundial e de várias companhias de nomeada, designadamente a Companhia Nacional de Bailado, de Lisboa, o Ballet da Ópera, de Lyon, os Ballets de Monte-Carlo e o Alvin Ailey American Dance Theatre., aquando da sua digressão a Paris em 2012.

No Dia Mundial da Dança (29 de abril) de 2018 a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional fez-lhe uma homenagem pública tendo, na mesma altura, dado o seu nome ao maior estúdio de dança do velho edifício da Rua dos Caetanos em Lisboa.

Conhecido como um pedagogo de referência no Ballet Gulbenkian e professor emérito da Escola Artística de Dança juntaram-se ao antigo bailarino e também coreógrafo, muitos artistas que foram seus discípulos, alguns professores da citada instituição e amigos de longa data.

PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO À DANÇA

O Programa de Aproximação à Dança — PAD — tem como objetivo criar e desenvolver projetos paralelos à programação da CNB, que complementem a missão da Companhia Nacional de Bailado de promover o acesso às artes e desenvolver competências na área das artes performativas da cultura em geral. O PAD reúne um conjunto de propostas que pretende incentivar a aproximação entre artistas, criadores, obras, espaços e os públicos, promovendo uma participação ativa e crítica na cultura e, em particular, na área da dança. As atividades do PAD estendem-se por múltiplas áreas, como a cultura, a educação, o pensamento crítico e a responsabilidade social, numa perspetiva de trabalho contínuo entre a CNB e a sociedade civil.

Para a temporada 2022 do PAD, a CNB desenhou um conjunto de programas que convida a um olhar sobre o património coreográfico, e que a este promove o acesso dirigindo-se a todos os públicos em formatos diversos.

EGS – ENSAIO GERAL SOLIDÁRIO

O Ensaio Geral Solidário — EGS — é uma iniciativa inédita da CNB iniciada em 2011 por Luís Moreira, ex-bailarino da Companhia, e que tem sido realizada praticamente em todos os ensaios gerais da CNB. Em cada espetáculo, apresentado no Teatro Camões, a CNB oferece o ensaio geral a quatro instituições de solidariedade social proporcionando não só um momento de união entre os públicos e as causas sociais como as condições necessárias à angariação de fundos que ajudem as instituições a alcançar os seus objetivos. A ligação da cultura à solidariedade, a mobilização da sociedade civil em torno de

causas sociais e os resultados obtidos nos últimos anos dão-nos a certeza que este é um projeto que faz sentido continuar a desenvolver.

Ao longo de oito anos, apoiámos mais de uma centena de instituições que têm escolhido a CNB para sua companhia nas causas solidárias em torno da dança.

- 23 março – Programa *Symphony of Sorrows e Fall*
- 28 abril - Programa *La Sylphide*
- 22 junho – Programa *Deste Mundo e Do Outro* (Centenário Saramago)
- 30 novembro – Programa *Giselle*

CONVERSAS PRÉ-ESPECTÁCULO – VAMOS FALAR SOBRE DANÇA

A convite da Companhia Nacional de Bailado a jornalista Cristina Peres irá moderar conversas pré-espetáculo ao longo da temporada. Com a duração aproximada de 60 minutos estas conversas entre artísticas e público, irão decorrer ao sábado, no foyer do teatro antes do início do espetáculo.

- 26 março – Programa Cherkaoui
- 30 abril – Programa Clássico
- 25 junho – Programa Centenário Saramago
- 3 dezembro – Programa Clássico de Natal

Biografia

Cristina Peres, nasceu em Lisboa. Formada em Filosofia, é jornalista desde 1987, no semanário Expresso desde 1992. Foi redatora de Cultura e fez crítica de dança até 2005.

Desde então, é redatora de Política Internacional. Considera-se privilegiada por ter uma profissão que lhe permite fazer as perguntas que acha que devem ser feitas.

AULAS PÚBLICAS

A aula de dança clássica é o primeiro momento do dia de trabalho de uma companhia de repertório como a CNB. É na aula que os bailarinos se preparam para ensaios e espetáculos. Depois do sucesso desta iniciativa em julho de 2020, continuamos a convidar o público a assistir a um momento do dia dos bailarinos ao qual normalmente não existe acesso.

ENSAIOS ABERTOS

O ensaio é o espaço de experimentação, criação e preparação de um espetáculo. É um momento de grande intimidade entre coreógrafo/ensaiador e os bailarinos e onde se criam os espetáculos que levamos a cena.

Desafiamos o público a conhecer os processos de trabalho que estão nos bastidores do desenvolvimento da criação artística da CNB.

DANÇAR COM PARKINSON

Dançar com Pk é um projeto inovador de aulas de dança para pessoas com doença de Parkinson, realizado em parceria com a Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson, APDPk, e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, SCML. Este projeto integra a rede internacional do Dance for PD® (<http://danceforparkinsons.org>) criada pela companhia de dança americana Mark Morris Dance Company e o Brooklin Parkinson Group.

A metodologia desenvolvida dinamiza sessões de movimento cruzando as linguagens e técnicas da Dança Contemporânea e da Dança Criativa, com o objetivo de proporcionar aos doentes de Parkinson e cuidadores momentos de socialização e bem-estar através do prazer de dançar, estimulando através do corpo, a criatividade, a autonomia, a memória e o domínio corporal bem como a relação com os outros.

Estas sessões de movimento são desenvolvidas num ambiente confortável e seguro, atento às especificidades de cada participante, independentemente das suas condições de mobilidade e dependência. As aulas são abertas à participação de doentes de Parkinson e seus cuidadores (técnicos, familiares e amigos).

O projeto **Dançar com Pk** integra uma equipa multidisciplinar de formadores com experiência nas áreas da dança, formação e fisioterapia, tendo sido galardoado com uma Menção Honrosa – Prémio BPI Séniores 2014. Na componente formação teve apoio da Bial, da FLAD (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento).

Annabel Barnes, bailarina da Companhia Nacional de Bailado, faz parte da equipa *Dançar com Parkinson*

OUTRAS DANÇAS

Outra Danças é uma coleção digital da CNB que reúne diferentes séries com testemunhos sobre obras apresentadas pela Companhia, criadores e intérpretes. Este importante registo documental é um projeto cuja continuidade é fundamental pelo que na temporada 20/21 serão produzidas novas séries.

SERVIÇO EDUCATIVO E PEDAGOGIA

DANÇAS TU E DANÇO EU - Oficinas para escolas

Danças tu e Danço Eu são oficinas de dança direcionadas aos públicos escolares, orientadas por bailarinos da CNB. Uma experiência dinâmica, criativa e que oferece ainda a oportunidade de visitar os bastidores do Teatro Camões.

A CNB NA MINHA ESCOLA - Atividades contínuas para escolas

A CNB na Minha Escola é um projeto que se realiza de forma contínua ao longo do ano letivo, orientado por bailarinos da CNB, e que proporciona às crianças o contacto com a dança e o Teatro Camões. Durante este período, a Companhia vai às escolas e recebe-as no Teatro Camões com um conjunto de atividades que variam entre oficinas, visitas, conversas e espetáculos. Este é um projeto que conta com a **parceria da Junta de Freguesia do Parque das Nações** e que, no ano letivo 19/20, foi desenvolvido junto das escolas do 1.º ciclo desta freguesia. Na temporada 21/22 alargamo-lo a um maior número de crianças e de escolas.

VISITAS GUIADAS AO TEATRO CAMÕES

O Teatro Camões é a casa da Companhia Nacional de Bailado, o lugar privilegiado da dança e de um conjunto de profissões que, em equipa, constroem cenários, figurinos, coreografias e um mundo escondido para lá do espetáculo. Nestas visitas percorrem-se os corredores do dia a dia da CNB, os estúdios, os camarins, as áreas técnicas do palco, o gabinete dos adereços e o guarda-roupa e até o atelier de costura. Ao longo de uma hora descobrem-se os bastidores e histórias do Teatro Camões e da CNB, contadas por quem lá trabalha.

COMEMORATIVO

ANIVERSÁRIO DA CNB 45 anos

Pelo seu 45º Aniversário a CNB junta-se ao Museu do Teatro e da Dança para homenagear o seu Primeiro Diretor Artístico, Armando Jorge, com uma exposição sobre a vida e obra desta personalidade incontornável da história da dança e em especial da CNB.

Armando Jorge – bailarino, mestre de bailado, coreógrafo e ainda, com o pseudónimo Da Silva Nunes, cenógrafo e figurinista - é um marco na promoção e desenvolvimento do bailado e da dança em Portugal. A sua formação em belas-artes e gestão de artes e a sua vasta experiência, tanto a nível nacional como internacional, aliados ao seu elevado sentido estético foram determinantes na formação e consolidação do projeto artístico da CNB, tornando-a numa companhia eclética fazendo com que apresentasse todas as principais obras do repertório romântico, clássico, neoclássico, contemporâneo e moderno.

Dotado de um grande sentido de missão de serviço público artístico o seu projeto pedagógico, entre outros, consistia na realização de espetáculos com sessões didáticas para escolas, jovens e público em geral, na formação de novos bailarinos e jovens coreógrafos com a criação do Centro de Formação Profissional e a realização de Estúdios Coreográficos.

A exposição com curadoria de José Sasportes abrirá ao público em dezembro de 2022, em data a anunciar.

ESTÚDIOS VICTOR CÓRDON PLATAFORMA CRIATIVA

Em 2022 os Estúdios Victor Córdon (EVC) reforçam de forma determinante o seu papel no apoio directo à comunidade artística independente, alargando a sua acção à questão da internacionalização de artistas de países de expressão portuguesa em África, ao acesso à profissionalização, carreira e pós carreira dos profissionais da dança. Sempre atentos à disseminação geográfica dos programas, assim como à sua transversalidade artística, experimentalismo e inter-culturalidade, continuaremos a promover diferentes visões e a fomentar a comunicação entre pares.

Sendo os EVC um espaço de criação artística, receberemos ao longo de todo o ano o programa *Em Trânsito*, com participação de sete festivais, do programa *Em Casa* com o acolhimento a Marlene Monteiro Freitas durante toda a temporada e as diferentes formas de acesso a residências artísticas, nomeadamente através do programa *1º Ciclo* que acolhe recém-licenciados de escolas do ensino superior ou similar, para criação de primeiras obras. Ainda neste âmbito, o programa *Itinerários*, vai permitir a 3 criadores Moçambicanos e em parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. - residência nos EVC com extensão a Delterbe e posterior apresentação pública em Maputo, integrada na Semana da Dança.

O programa *Jovens Compositores* contará, para além dos seus habituais colaboradores, com a participação de novos criadores que nos trarão uma renovada pertinência e atualização, tanto na sua fase de trabalho como na sua apresentação pública. O consolidado programa *Território*, contará desta vez com coreógrafos que sublinham uma linha de criação marcante no movimento da dança europeia, protagonizada por grandes companhias de referência.

Aprofundaremos a parceria com o InShadow Lisbon ScreenDance Festival, através do Prémio Território|Estúdios Victor Córdon, para a categoria de Melhor Realizador Nacional, que se traduz na encomenda de uma curta-metragem a integrar no espetáculo do programa.

Através da parceria com o Teatro Nacional de São João, o programa terá a sua estreia na cidade do Porto, seguindo depois para Leiria e Lisboa para apresentação no Festival ao





Largo. Através destes dois programas, os EVC têm dado um importante contributo para a profissionalização e divulgação do trabalho de inúmeros intérpretes e criadores.

A par dos relevantes programas dedicados ao pensamento e memória, 2022 marca igualmente o início de um ciclo dedicado ao pós carreira dos profissionais desta área, assim como formações complementares para profissionais e o apoio fundamental ao seu treino diário, entre outras iniciativas orientadas por nomes de referências da dança nacional e internacional.

Uma palavra de apreço aos consolidados parceiros - Alkantara Festival, BoCA Bienal, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, Camões – Centro Cultural Português em Maputo, EIRA, Encontro Bienal de Artes Performativas - (RE)UNION, Escola Superior de Dança (ESD), Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha ([ESAD.CR](#)), Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Escola Superior de Teatro e Cinema, Faculdade de Motricidade Humana (FMH), Festival Cumplicidades, Fórum Dança, Fundação GDA, GUIDANCE – Festival Internacional de Dança Contemporânea, InShadow – Lisbon Screendance Festival, Materiais Diversos, Teatro Nacional São João e Temps D’Images.

É nosso objetivo, fazer com que cada uma das pessoas que nos visita se sinta em casa e, que de dentro da casa, dê o seu contributo para que os EVC sejam cada vez mais um lugar de todos para todos.

Rui Lopes Graça
Coordenador Artístico



Eixo Plataforma Plataforma para início de carreiras, que contribui para alargar o espectro de opções profissionais e clarificar o olhar de cada participante relativamente ao seu futuro, proporcionando meios para o seu desenvolvimento e projeção profissional.

Território V

JAN a JUL 2022

A 5ª edição do programa *Território* junta o coreógrafo catalão Marcos Morau (La Veronal) e a coreógrafa canadiana Dorotea Saykaly, vencedora da 1ª edição do prémio Emily Molnar Emerging Choreography Award, em 2021.

O programa serve de plataforma para início de carreiras, integrando anualmente 12 jovens bailarinos vindos de escolas de dança de todo o país. *Território*, aproxima os participantes da diversidade estética que caracteriza a dança na atualidade, contribuindo para a construção de um olhar diverso e inclusivo. Esta experiência, altamente profissionalizante, contribui para que cada interprete clarifique qual o seu lugar no mundo da dança.

Voltamos a contar com a parceria do InShadow Lisbon ScreenDance Festival, através do Prémio Território | Estúdios Victor Córdon, para a categoria de Melhor Realizador Nacional.

Coreógrafos **Marcos Morau e Dorotea Saykaly**

Realizador **Sara Bernardo**

(realizador, vencedor do Prémio Território | Estúdios Victor Córdon, na categoria de Melhor Realizador Nacional no INSHADOW Lisbon Screendance Festival 2021)

Jovens bailarinos

(nomes a anunciar após audição)

Calendarização

CANDIDATURAS

3 – 30 JAN 2022

AUDIÇÃO

12 – 13 FEV 2022

ENSAIOS

27 JUN - 21 JUL 2022

ESPETÁCULOS

23 – 24 JUL 2022, Teatro Nacional São João, Porto (ESTREIA)

JUL 2022, Teatro José Lúcio da Silva, Leiria (data a anunciar)

JUL 2022, Millennium Festival ao Largo 2022, Lisboa (data a anunciar)

PARCEIROS

InShadow Lisbon ScreenDance Festival

Teatro Nacional São João

Teatro José Lúcio da Silva

Jovens Compositores

JAN a JUN 2022

Programa que potencia a colaboração nos processos de criação, entre compositores e criadores de outras áreas artísticas. Desenvolve-se ao longo de 3 semanas de trabalho e culmina com a apresentação de um espetáculo, resultado dos materiais criados ao longo do processo. Nesta temporada, *Jovens Compositores* conta com a coordenação do compositor Luís Tinoco, do coreógrafo Victor Hugo Pontes e da dupla de dramaturgos Inês Barahona e Miguel Fragata. O programa conta com a participação de alunos da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e da Escola Superior de Dança (ESD).

Coordenador do programa | Luís Tinoco

Colaboração | Victor Hugo Pontes

Dramaturgia | Miguel Fragata e Inês Barahona (Formiga Atómica)

Jovens compositores | Catarina Sá Bandeira, Diogo Batista, Tom Maciel

Jovens coreógrafos | nomes a anunciar

Calendarização

Semana I

Laboratório de composição instrumental

10 – 15 JAN 2022

Semana II

Laboratório instrumental e vocal

7 – 12 MAR 2022

Semana III

Jovens compositores e coreógrafos

6 – 11 JUN 2022

Estreia

24 – 25 JUN 2022 (local a confirmar)

Eixo Criação Espaço de prática, pesquisa, experimentação e criação dedicado à comunidade artística independente.

Em Trânsito

JAN a DEZ 2022

Em Trânsito estabelece uma ligação com vários festivais de dança, com um papel preponderante para o presente e futuro da dança em Portugal. Através deste programa, os EVC apoiam a criação artística numa colaboração contínua com os festivais parceiros e contribuem para a sua consolidação, enquanto espaços de criação, mediação, promoção e internacionalização da Dança.

Festivais parceiros:

Alcantara Festival | Boca Bienal | Festival Cumplicidades | Festival Materiais Diversos | Festival Temps d'Images Lisboa | Guidance – Festival Internacional de Dança Contemporânea | Encontro Bienal de Artes Performativas - (Re)union



Em Casa com Marlene Monteiro Freitas

SET 2021 a JUL 2021

Depois de Miguel Moreira, João dos Santos Martins e Jonas&Lander, os EVC convidam Marlene Monteiro Freitas para ser a artista *Em Casa* desta temporada. Durante este espaço temporal a artista faz dos EVC o seu espaço de trabalho, que se traduz em múltiplas iniciativas. O programa pretende proporcionar um espaço de trabalho contínuo, onde se possibilita ao artista a total liberdade de ação e uso do espaço para a experimentação e criação na dança.

Na sequência do programa *Em Casa*, desenvolveram 2 ações em colaboração com o projeto **(un)common ground** – ACTIVESTILLS e Conferência Justiça Parcial|Justice for Some com Noura Erakat (ações integradas no eixo PENSAMENTO).

(un)common ground investiga a inscrição artística e cultural do conflito que opõe autóctones e colonos quanto à pertença, posse, controlo e poder no território de Israel/Palestina, constituindo o palco e objeto da disputa. O projeto tem curadoria de Marlene Monteiro Freitas, João Francisco Figueira, Miguel Figueira, Marta Mestre e Vítor Silva.

Residências Artísticas

JAN a DEZ 2022

Programa de apoio à criação artística independente, que acolhe coreógrafos, compositores, performers, entre outros, a nível nacional e internacional, por períodos de criação até duas semanas.

Aldara Bizarro e Sónia Baptista | Alice Joana Gonçalves | Ana Moreno & Guilherme Dias | Ana Rita Teodoro | Andresa Soares | António Torres | Aurora Pinho | Beatriz Mira & Tiago Barreiros | Beatriz Durate & Luísa Bento | Bruno Alexandre | Carlos Manuel Oliveira | Catarina Branco | CiM – Companhia de Dança | Clara Villalba | Cláudia Nóvoa | Coletivo Selva | Dança em Diálogos| Dally Schwarz & Marcos Aranju | Daniel Domingos Matos | Diana Niepce | Faustin Linyekula (TNDM II) | Francesca Bertozzi | Gabriela Moriondo | Hélder Seabra |Hugo Cabral Mendes & Inês Gomes | Josefa Pereira | Lewis Gillon Seivwright | Mano Preto | Miguel Ferrão Lopes | | Ricardo Ambrózio | Sónia Baptista | Susana Domingos Gaspar | Teresa Fabião | Teresa Silva | Xana Novais | Vera Mantero

Itinerários

OUT a DEZ 2022

Programa de incentivo à criação artística, dirigido a criadores moçambicanos na área da dança, numa parceria entre os Estúdios Victor Córdon | OPART E.P.E. e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, através do Centro Cultural Português em Maputo.

O projeto pretende criar uma rede entre Moçambique, Portugal e outros parceiros na Europa, com o intuito de promover a internacionalização. Desta forma, o projeto tem como linha orientadora realizar iniciativas que se correlacionam nos territórios associados. A 2ª edição do programa tem a mediação da coreógrafa moçambicana Edna Jaime em Maputo e do coreógrafo português David Marques em Lisboa, com residências em três países – Portugal, Espanha e Moçambique.

Mediação em Maputo: Edna Jaime

Mediação em Lisboa: David Marques

Parceiros: Camões – Centro Cultural Português de Maputo

Semana da Dança, Maputo

L'Obrador, Delterbe

1º Ciclo

JAN a DEZ 2022

Programa dedicado a jovens coreógrafos recém-formados, com o objetivo de apoiar a criação das suas primeiras obras.

Nesta temporada, os EVC proporcionam este apoio à criação a nível nacional, promovendo parcerias com várias estruturas do ensino ligadas às artes performativas – Escola Superior de Dança (ESD), Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Faculdade de Motricidade Humana (FMH), e Fórum Dança.

ESD | Beatriz Lourenço, Catarina Marques e Rafael Pinto

ESMAE | Pedro Carvalho

FMH | Matilde Ferreira e Bárbara Salvador

Fórum Dança | (participantes a anunciar)


Parceiros

Escola Superior de Dança (ESD)

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE)

Faculdade de Motricidade Humana (FMH)

Fórum Dança



Eixo Pensamento | Espaço de encontro, pensamento e reflexão acerca de interrogações que marcam a área de atuação dos EVC.

Identidade Profissional em Transição

FEV a JUL 2022

Programa com curadoria de Pia Kramer, que se debruça sobre um olhar atento ao pós carreira de bailarinos e outros profissionais que trabalhem nas artes performativas. Desenha-se um programa que integra aulas, *workshops* e conferências, através do qual se pretende promover e impulsionar a transição na carreira enquanto bailarino e/ou artista.

A iniciativa pretende apetrechar os participantes das ferramentas para o começo de uma nova carreira e encontro de uma nova vocação. Em conjunto com uma equipa de profissionais especializada na área, pretende-se oferecer fortes e frutíferas, que motivem, inspirem e impulsionem a vontade de reencontrar a vida profissional.

Curadoria: Pia Kramer

Calendarização FEV a JUL 2022

Aula semanal 1.02 – 28.06.2022, terça-feira, 19h às 20h30

Seminários

Seminário 1 – 18 e 19 FEV

Seminário 2 – 18 e 19 MAR

Seminário 3 – 22 e 23 ABR

Seminário 4 – 13 e 14 MAI

Seminário 5 – 24 e 25 JUN

Conferência

JUL 2022

Uma coleção para Amanhã

FEV a DEZ 2022

Novo programa de 10 momentos, que abordará o movimento da dança entre Moçambique – Portugal – Europa.

Curadoria: Cristina Peres

Parceiro: Camões – Centro Cultural Português de Maputo

Eixo Treino | Eixo dedicado à prática e ao alargamento de competências e conhecimento dos profissionais da dança, para ampliar o leque de ferramentas técnicas e apetrechamento de linguagens de composição e criação.

AULAS DE DANÇA

JAN a DEZ 2022

Aulas de dança para profissionais – dança clássica e dança contemporânea

Aulas diárias de dança clássica e contemporânea destinadas a bailarinos profissionais e em vias de profissionalização que possibilitam o seu treino.

Dança Clássica 2.ª – 4.ª – 6.ª feiras

Dança Contemporânea 3.ª – 5.ª feiras

Aulas de dança para adultos

Aulas de dança clássica para adultos destinadas a quem pretende iniciar a sua aprendizagem ou para aqueles que tiveram uma ligação à dança desde sempre e querem manter o contacto como forma de preparação física.

TREINO EVC com WIM VANDEKEYBUS

ABR 2022

Formação complementar para profissionais de dança com uma referência da dança na cena internacional, com o objetivo de promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico dos bailarinos.

Público: Profissionais de dança

KICK OFF'22/23 com EDIVALDO ERNESTO E JOÃO CARDOSO

SET 2022

Este programa tem na sua génese o objetivo de promover a descoberta e aperfeiçoamento de técnicas de referência no panorama da dança contemporânea, numa semana de celebração e encontros. Este treino intensivo de uma semana junta o coreógrafo moçambicano Edivaldo Ernesto e o coreógrafo João Cardoso.

Treino Imprevisto

JAN a DEZ 2022

Aproveitando a vinda a Portugal de nomes de referência internacional na área da dança, os EVC promovem uma formação intensiva e de curta duração.

Este programa é executado através de parcerias com estruturas nacionais de programação.



Workshop em Maputo com Victor Hugo Pontes

JUL 2022

No âmbito da programação prevista para o triénio 2021 – 2023 em parceria com o Camões – Centro Cultural Português de Maputo, desenvolve-se este *workshop* com o intuito de partilha do trabalho do coreógrafo português Victor Hugo Pontes e seleção de interpretes moçambicanos para integrarem projeto na programação de 2023.

Coreógrafo: Victor Hugo Pontes

Calendarização

3 a 14 JUL, 2022

Parceiro: Camões – Centro Cultural Português de Maputo

Eixo Cena | Apresentação pública de espetáculos

Território V

JUL 2022

Espetáculo que resulta do programa *Território V*, supramencionado na programação dos EVC, no eixo da *Plataforma*.

Estreia 23 – 24 JUL 2022, Teatro Nacional São João, Porto

Digressão

JUL 2022, Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

JUL 2022, Millennium Festival ao Largo 2022, Lisboa

Jovens Compositores

JUN 2022

Espetáculo que resulta do programa *Jovens Compositores* supramencionado na programação dos EVC, no eixo *Plataforma*.

Estreia

JUN 2022, Lisboa (local a anunciar)

RECURSOS

Análise Económico-Financeira

O Plano de Atividades e Orçamento 2022 é elaborado com base nos pressupostos macroeconómicos apresentados nas Instruções sobre a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão 2022, através do Despacho n.º 682/2021-SET de 29 de julho, e em respeito pelas orientações, objetivos financeiros e restrições orçamentais a vigorar em 2022.

Os valores apresentados relativos ao exercício de 2020 já serão indicados com valores reais e os de 2021 com base numa previsão ajustada. Nesta nova previsão do ano corrente já serão tidos em conta os impactos financeiros do Covid-19 na nossa atividade e nas respetivas receitas e despesas.

As previsões para 2022 têm consideração uma retoma gradual no que diz respeito a receitas próprias, após dois anos afetadas pela pandemia.

Em termos de fontes de financiamento provenientes do Estado, foi atribuído para 2022 o montante, para efeitos de carregamento do orçamento na plataforma da DGO, de 19.582.395€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o montante, líquido de IVA, de 18.473.957€. Este valor está definido na Resolução de Conselho de Ministros nº190/2021 de 30 de dezembro de 2021.

Em termos de Fundo de Fomento Cultural o OPART prevê igualmente um apoio superior em 100.000€ ao que ocorreu em 2021 no valor de 827.000€, de acordo com informação disponibilizada.

Para os anos 2023 e 2024, o OPART apresentou um valor de IC (Indemnização Compensatória), definido na mesma Resolução de Conselho de Ministros, 18.658.697 € e 18.845.284 €, líquidos de IVA. Assim, as demonstrações financeiras para 2023 e 2024 apresentarão esses valores.

Em 2022, estará previsto receber do Plano de Recuperação e Resiliência cerca de 5.944.590 €. No entanto o rendimento a reconhecer será na proporção dos FSE previstos e da amortização dos equipamentos, ou seja 3.359.700€.

O montante do apoio financeiro do Estado cobre os custos com Pessoal estimados em 15.634.082€, sendo que o remanescente servirá para financiar a Programação artística e alguns encargos estruturais com todas as instalações.

De referir que o total de FSE está estimado em 7.363.278€, divididos em FSE de estrutura, 1.641.701 €, 2.525.576 € de programação, e 3.196.000 € relativos ao Plano de Recuperação e Resiliência.

Quanto às receitas próprias, elas totalizam os 1.367.757€, incluindo cerca de 370.000€ de mecenato, um aumento face à previsão de execução de 2021. Prevê-se para 2022 um crescimento face à previsão de 2021, uma vez que no que diz respeito à ocupação das salas de espetáculos as mesmas serão utilizadas a 100 %, bem como acreditamos que o público começa a ganhar mais confiança em vir assistir a espetáculos.

De acordo com os mapas seguintes, os quais permitem analisar a evolução dos Proveitos e Custos nos 3 últimos anos, podemos aferir o seguinte:

- As subvenções obtidas e relativas à exploração, que incluem as provenientes da Indemnização Compensatória (IC) e do Fundo de Fomento Cultural (FFC), valores sem IVA, sofreram entre 2019 e 2022 um aumento de 7,77%. Esse aumento justifica-se com um reforço do FFC em 827.000€ e um aumento da própria Indemnização Compensatória;
- Prevê-se que os gastos operacionais atingirão os 23.000.359€, o que representa um aumento de 24,7% (4.548.492€) face ao exercício de 2019, motivado pelos FSE do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR);
- O valor do EBITDA de 2022 estima-se de 750.041€. Prevê-se um resultado líquido de 305.209€.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	em euros							Variação 2022/2021	Variação 2022/2019
	2019 Real	2020 Real	2021 Previsão	2022 Orçamento	2023 Orçamento	2024 Orçamento			
Vendas e serviços prestados	+ 980.370,73	540.182,77	734.888,00	996.893,03	1.011.846,42	1.027.024,12	35,7%	1,7%	
Subsídios à exploração	+ 18.336.712,87	18.953.424,93	19.363.777,00	23.031.521,80	22.575.274,35	22.148.507,64	18,9%	25,6%	
Subsídios à exploração - IC	+ 17.700.802,98	18.166.821,52	18.244.847,00	18.473.867,55	18.658.097,12	18.846.284,00	1,3%	4,3%	
Subsídios à exploração - FFC	+ 249.818,97	666.000,10	856.850,00	827.000,00	827.000,00	827.000,00	-3,4%	235,3%	
Subsídios à exploração - Mecenato	+ 333.112,08	100.000,00	263.280,00	370.864,25	376.427,23	382.073,64	40,0%	11,3%	
Subsídios à exploração - Outros Apoios	+ 47.378,06	136.703,31	0,00	3.359.700,00	2.713.150,00	2.094.150,00		8991,2%	
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)									
Variação nos inventários da produção (*)									
Trabalhos para a própria entidade									
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 1.127,99	427,70	842,00	3.000,00	3.045,00	3.090,88	256,3%	188,0%	
Fornecimentos e serviços externos	- 3.582.585,39	2.597.056,07	3.565.082,00	7.363.277,65	4.933.286,82	4.293.233,62	106,5%	105,5%	
Gastos com o pessoal	- 14.868.153,85	14.883.655,08	14.358.149,00	15.634.081,53	15.868.592,75	16.106.621,64	8,9%	5,2%	
Imparidade de inventários e de dívidas a receber (perdas) (*)	- 0,00	-4.510,23	0,00	0,00	0,00	0,00			
Imparidade de inventários e de dívidas a receber (reversões) (*)	+ 108,83	-99.080,48	0,00	0,00	0,00	0,00			
Provisões (aumentos) (*)	- 0,00	144.711,72	0,00	0,00	0,00	0,00			
Provisões (reversões) (*)	+ 86.393,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões) (*)									
Aumentos / reduções de justo valor (*)									
Aumentos / reduções de justo valor (*)	+ 981,58	17.774,84	0,00	0,00	0,00	0,00		-100,0%	
Outros rendimentos e ganhos	- 38.126,39	24.080,28	17.294,00	278.014,16	189.814,57	161.738,01	1507,8%	688,6%	
Outros gastos e perdas									
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	916.661,14	1.795.961,48	2.167.296,00	760.041,49	2.692.331,63	2.680.847,81	-65,2%	-18,2%	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	- 129.954,56	148.804,25	200.000,00	383.700,00	2.209.850,00	2.294.150,00	81,9%	176,9%	
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões) (*)									
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	786.696,59	1.649.167,23	1.967.296,00	386.341,49	382.731,63	286.697,81	-80,3%	-60,9%	
Juros e rendimentos similares obtidos	+ 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
Juros e gastos similares suportados	- 21.778,89	-464,94	0,00	0,00	0,00	0,00			
Resultado antes de impostos	764.817,70	1.648.692,29	1.967.296,00	386.341,49	382.731,63	286.697,81	-80,3%	-49,6%	
Imposto sobre o rendimento do período (*)	- 67.038,72	353.365,02	414.894,00	81.132,00	80.373,84	60.206,54		21,0%	
Resultado líquido do período	697.778,98	1.295.327,27	1.542.402,00	305.209,49	302.367,99	226.491,27	-80,2%	-66,3%	
CMV/MC + FSE + DP	18.451.867,23	17.481.138,85	17.924.073,00	23.004.359,18	20.804.924,57	20.402.945,94	2,6%	-2,9%	

INDEMNIZAÇÃO COMPENSATÓRIA

valores c/ IVA							Variação
EPE	2017 Real	2018 Real	2019 Real	2020 Real	2021 Real	2022	2022/2019
OPART	17.402.830,00	17.559.830,00	20.011.851,00	19.293.000,00	19.293.000,00	19.582.395,00	-2,15%

valores s/ IVA							Variação
EPE	2017 Real	2018 Real	2019 Real	2020 Real	2021 Real	2022	2022/2019
OPART	15.400.734,51	15.539.672,57	17.709.602,65	18.200.943,00	18.200.943,00	18.473.957,55	4,32%

FUNDO DE FOMENTO CULTURAL

EPE	2017 Real	2018 Real	2019 Real	2020 Real	2021 Real	2022	Variação 2022/2019
OPART	2.181.351,00	2.167.100,00	200.000,00	727.000,00	727.000,00	827.000,00	313,50%

INDEMNIZAÇÃO COMPENSATÓRIA + FUNDO DE FOMENTO CULTURAL

EPE	2017 Real IC + FFC	2018 IC + FFC	2019 IC + FFC	2020 IC + FFC	2021 IC + FFC	2022 IC + FFC	Variação 2022/2019
OPART	17.582.085,51	17.706.772,57	17.909.602,65	18.927.943,00	18.927.943,00	19.300.957,55	7,77%

- O OPART tem feito ao longo dos últimos anos um esforço de contenção de despesas efetuado em termos de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), no entanto com o aumento dos apoios para programação, em que grande parte das despesas são FSE, bem como as necessidades de manutenção dos edifícios, verifica-se um aumento de 16% de 2019 para 2022, não considerando com as despesas do PRR. Considerando o PRR a percentagem dispara para os 106% de aumento.
- É de notar que os Gastos Operacionais, que se prevê atingir em 2022, face a 2019, representam um aumento de 24,7%. Face a 2019 dá-se um ligeiro aumento das Despesas com Pessoal, melhor fundamentado *infra*. Também aumentam os Fornecimentos e Serviços Externos. Esse aumento é compensado com o aumento da IC, apoio do FFC e do valor a receber do PRR em 2022.
- Ao analisarmos os Gastos Totais, verifica-se, relativamente a 2022, comparando com 2019, um aumento de 26,8%.

OPART, ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, E.P.E.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2019 Real		2021 Previsão		Variação 2021/2019	2022		Variação 2022/2019
	Valor	Peso	Valor	Peso		Valor	Peso	
CMVMC	1.127,99	0,0%	842,00	0,0%	-25,4%	3.000,00	0,0%	166,0%
Fornecimentos e serviços externos	3.582.585,39	19,2%	3.565.082,00	19,7%	-0,5%	7.363.277,65	31,1%	105,5%
<i>Funcionamento Geral</i>	1.119.621,91	6,0%	1.309.065,00	7,2%	16,9%	1.506.188,07	6,4%	34,5%
<i>Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral</i>	102.701,41	0,6%	50.000,00	0,3%	-51,3%	64.375,00	0,3%	-37,3%
<i>Programação TNSC</i>	1.414.246,47	7,6%	1.118.513,60	6,2%	-20,9%	1.374.425,96	5,8%	-2,8%
<i>Programação CNB</i>	633.046,26	3,4%	651.718,27	3,6%	2,9%	699.762,83	3,0%	10,5%
<i>Programação EVC</i>	50.379,13	0,3%	116.774,42	0,6%	131,8%	214.602,61	0,9%	326,0%
<i>Programação OPART</i>	145.762,62	0,8%	130.000,00	0,7%	-10,8%	171.567,58	0,9%	17,7%
<i>Projectos Comerciais</i>	26.391,03	0,1%	59.010,71	0,3%	123,6%	30.487,80	0,1%	15,5%
<i>Intervenção TNSC/TC</i>	90.436,56	0,5%	130.000,00	0,7%	43,7%	40.650,41	0,2%	-55,1%
<i>Educativo TNSC</i>						43.478,26	0,2%	
<i>Educativo CNB</i>						21.739,13	0,1%	
<i>FSE - PRR</i>						3.196.000,00	13,5%	
Gastos com o pessoal	14.868.153,85	79,8%	14.358.149,00	79,1%	-3,4%	15.634.081,53	66,1%	5,2%
<i>Estrutura</i>	14.556.423,46	78,1%	14.152.692,41	78,0%	-2,8%	15.156.102,01	64,1%	4,1%
<i>Estrutura Outros</i>	45.610,57	0,2%	68.053,32	0,4%	0,0%	95.100,00	0,4%	108,5%
<i>Produção TNSC</i>	214.991,39	1,2%	98.826,44	0,5%	-54,0%	264.460,53	1,5%	23,0%
<i>Produção CNB</i>	19.089,36	0,1%	16.576,83	0,1%	-13,2%	118.418,99	0,5%	520,3%
<i>Produção EVC</i>	86,70	0,0%	0,00			0,00	0,0%	-100,0%
<i>Produção OPART</i>	20.122,92	0,1%	10.000,00	0,1%	-50,3%	0,00	0,0%	-100,0%
<i>Prestação Serviços</i>	11.829,45	0,1%	12.000,00	0,1%	0,0%	0,00	0,0%	-100,0%
Gastos Operacionais	18.451.867,23	99,0%	17.924.073,00	98,8%	-2,9%	23.000.359,18	97,3%	24,7%
<i>Provisões (aumentos/reduções)</i>		0,0%	0,00	0,0%	0,0%	0,00	0,0%	0,0%
<i>Outros gastos e perdas</i>	36.126,39	0,2%	17.294,00	0,1%	-52,1%	278.014,16	1,2%	669,6%
<i>Gastos/reversões de depreciação e amortização</i>	129.954,55	0,7%	200.000,00	1,1%	53,9%	363.700,00	1,5%	179,9%
<i>Juros e gastos similares suportados</i>	21.778,89	0,1%	0,00	0,0%	0,0%	0,00	0,0%	-100,0%
Gastos Totais	18.639.727,06	100,0%	18.141.367,00	100,0%	-2,7%	23.642.073,34	100,0%	26,8%

Tendo em conta a necessidade de cumprimento da diretriz relativa ao Pagamento a Tempo e Horas, o OPART tem procurado reduzir o peso da dívida a fornecedores, apresentando um prazo médio de pagamentos de 48 dias em 2014, de 42 dias em 2015 e em 2016, retrocedendo em 2017 para 49, face ao não recebimento atempado do FFC nos primeiros meses e apoio mecenático acordado.

Em 2018 ficou em 38 dias. Em 2019, tendo em conta que a IC é paga numa base trimestral e que o valor atribuído cobre parte do FSE, terminou o ano com o PMP de 28 dias. Os 28 dias foi igualmente o PMP em 2020. É objetivo do OPART manter este indicador abaixo dos 30 dias em 2022.


OPART, ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, E.P.E.

RENDIMENTOS E GASTOS	2019 Real	2020 Real	2021 Previsão	2022 Orçamento	2023 Orçamento	2024 Orçamento
Vendas	2.000,95	601,96	863,00	4.065,04	4.126,02	4.187,91
Prestação de Serviços	978.369,78	539.560,81	734.023,00	992.827,99	1.007.720,40	1.022.836,21
<i>Bilheteira</i>	735.165,00	304.240,97	420.000,00	622.586,79	631.925,59	641.404,48
<i>Venda de Espectáculos Digressão</i>	25.000,00	129.450,48	170.000,00	0,00	0,00	0,00
<i>Outras</i>	218.204,78	105.869,36	144.023,00	370.241,20	375.794,81	381.431,73
Subsídios à Exploração	18.289.334,01	18.953.424,93	19.363.777,00	23.031.521,80	22.575.274,35	22.148.507,64
<i>Indemnização Compensatória</i>	17.709.602,98	18.156.821,52	18.244.647,00	18.473.957,55	18.658.697,12	18.845.284,00
<i>Outros Subsídios</i>	246.618,97	559.900,10	855.850,00	827.000,00	827.000,00	827.000,00
<i>Mecenato em Dinheiro</i>	333.112,06	236.703,31	263.280,00	370.864,25	376.427,23	382.073,64
<i>PRR</i>			0,00	3.359.700,00	2.713.150,00	2.094.150,00
Outros Rendimentos e Ganhos	48.446,87	18.049,25	18.390,00	0,00	0,00	0,00
<i>Subsídios ao Investimento</i>	961,58	18.049,25	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Apoios / Patrocínios / prestação serviços</i>	47.485,29	0,00	18.390,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos Operacionais	19.318.151,61	19.511.636,95	20.117.053,00	24.028.414,83	23.587.120,77	23.175.531,76
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.127,99	427,70	842,00	3.000,00	3.045,00	3.090,68
Fornecimentos e serviços externos	3.582.585,39	2.597.056,07	3.565.082,00	7.363.277,65	4.933.286,82	4.293.233,62
<i>Funcionamento Geral</i>	1.119.621,91	1.155.509,51	1.309.065,00	1.506.188,07	1.528.780,89	1.551.712,60
<i>Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral</i>	102.701,41	72.760,00	50.000,00	64.375,00	65.340,63	66.320,74
<i>Programação TNSC</i>	1.414.246,47	825.578,83	1.118.513,60	1.374.425,96	1.395.042,35	1.415.967,98
<i>Programação CNB</i>	633.046,26	311.532,87	651.718,27	699.762,83	710.259,27	720.913,16
<i>Programação OPART</i>	50.379,13	54.431,32	116.774,42	214.602,61	217.821,65	221.088,97
<i>Programação EVC</i>	145.762,62	81.048,91	130.000,00	171.567,58	174.141,10	176.753,21
<i>Projectos Comerciais</i>	26.391,03	1.516,39	59.010,71	30.487,80	30.945,12	31.409,30
<i>Intervenção TNSC/TC</i>	90.436,56	94.678,24	130.000,00	40.650,41	41.260,16	41.879,07
<i>Educativo TNSC</i>				43.478,26	44.130,43	44.792,39
<i>Educativo CNB</i>				21.739,13	22.065,22	22.396,20
<i>FSE - PRR</i>				3.196.000,00	703.500,00	0,00
Gastos com o pessoal	14.868.153,85	14.883.655,08	14.358.149,00	15.634.081,53	15.868.592,75	16.106.621,64
<i>Estrutura</i>	14.556.423,46	14.705.369,39	14.152.692,41	15.156.102,01	15.383.443,54	15.614.195,19
<i>Estrutura Outros</i>	45.610,57	57.154,83	68.053,32	95.100,00	96.526,50	97.974,40
<i>Produção TNSC</i>	214.991,39	84.246,76	98.826,44	264.460,53	268.427,44	272.453,85
<i>Produção CNB</i>	19.089,36	13.215,15	16.576,83	118.418,99	120.195,27	121.998,20
<i>Programação EVC</i>	86,70	368,13	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Produção OPART</i>	20.122,92	15.034,89	10.000,00	0,00	0,00	0,00
<i>Prestação Serviços</i>	11.829,45	8.265,93	12.000,00	0,00	0,00	0,00
Gastos Operacionais	18.451.867,23	17.481.138,85	17.924.073,00	23.000.359,18	20.804.924,57	20.402.945,94
Provisões (aumentos/reduções)	86.393,15	219.476,82	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	36.126,39	24.080,26	17.294,00	278.014,16	189.814,57	191.738,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	916.551,14	1.786.941,02	2.175.686,00	750.041,49	2.592.381,63	2.580.847,81
Gastos/reversões de depreciação e amortização	129.954,55	146.804,25	200.000,00	363.700,00	2.209.650,00	2.294.150,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	786.596,59	1.640.136,77	1.975.686,00	386.341,49	382.731,63	286.697,81
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	21.778,89	464,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	764.817,70	1.639.671,83	1.975.686,00	386.341,49	382.731,63	286.697,81
Imposto sobre o rendimento do período	67.038,72	353.365,02	414.894,00	81.132,00	80.373,64	60.206,54
Resultado líquido do período	697.778,98	1.286.306,81	1.560.792,00	305.209,49	302.357,99	226.491,27
Investimento (2)						
EBITDA	916.551,14	1.786.941,02	2.175.686,00	750.041,49	2.592.381,63	2.580.847,81

Análise aos Mapas Financeiros Previsionais – 2022

O presente Plano de Atividades e Orçamento, como documento previsional, reflete a realidade do OPART com os necessários ajustamentos decorrentes do valor da Indemnização Compensatória, do valor previsto em termos de receitas próprias, do acréscimo dos Gastos com Pessoal e da incapacidade em reduzir, a partir dum dado limiar, os custos com a estrutura, nomeadamente o funcionamento geral. Este Orçamento constitui um instrumento de gestão que deverá ser assumido com o máximo de rigor e transparência na sua execução.

Demonstração Previsional de Resultados de Exploração

Custos

Cumprindo as orientações vigentes, há um esforço para se assegurar a redução dos C.M.V.M.C + FSE + Custos com Pessoal, que apresentam 19.804.359€ em 2022, sem despesas PRR. No entanto, face a 2019, aumentam 7%, fruto do necessário aumento com as Despesas com Pessoal (5,2%), melhor fundamentado *infra*, bem como o aumento dos FSE já explicado anteriormente.

Com o aumento da IC e apoio do Fundo de Fomento Cultural de 2019 para 2022, para a programação, verifica-se um aumento precisamente nas despesas de FSE e de Pessoal pois são a base das despesas de programação.

Unid: €

PRC	2022 Previsão	2021 Estimativa	2020 Execução	2019 Execução	Variação 2022/2019	
					valor	%
(1) CMV/MC	3.000	842	428	1.128	1.872	166,0%
(2) FSE	4.142.278	3.565.082	2.597.056	3.582.585	559.692	15,8%
(3) Gastos com o pessoal	15.634.082	14.358.149	14.883.655	14.868.154	765.928	5,2%
Indemnizações	197.461	229.584	390.506	40.442	157.019	388,3%
Valorizações Remuneratórias	0	0	0	20.625	-20.625	-100,0%
(4) Gastos Operacionais = (1) + (2) + (3)	19.779.359	17.924.073	17.481.139	18.451.867	1.327.492	7,2%
(5) Volume de Negócios (VN)	1.056.893	734.886	540.163	980.371	76.522	7,8%
Subsídios à exploração	1.197.864	1.119.130	796.603	579.731	618.133	106,6%
Indemnizações Compensatórias	18.473.958	18.244.647	18.156.822	17.709.603	764.355	4,3%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	18,71	24,39	32,36	18,82	0	-0,6%
(7) Deslocações e alojamento (valor)	70.000	78.842	90.803	159.300	-89.300	-56,1%
(8) Ajudas de custo (valor)	77.145	30.000	42.304	64.849	12.296	19,0%
(9) Gastos com a frota automóvel (a) (valor)	20.000	20.920	6.000	6.067	13.933	229,6%
(7) + (8) + (9)	167.145	129.762	139.108	230.216	-63.071	-27,4%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria (valor)	0	0	0	0	0	

(a) Os gastos associados à frota incluem rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

Um dos princípios financeiros de referência é a eficiência operacional e assegurar que o rácio dos gastos operacionais sobre o Volume de Negócios em 2022 é inferior ao executado em

2019. Contudo tendo em conta que os FSE incluem despesas do PRR no montante de 3.196.000€ e que estão previstas despesas no âmbito da prevenção do Covid para 2022 no montante de 25.000€, o valor apresentado em FSE foi expurgado desses montantes.

Ao volume de negócios foi igualmente somado o montante de 60.000€ de receita de espetáculos adiados de 2020 para 2022 por motivo da doença COVID 19. Essa receita só será reconhecida em 2022. Desta forma temos um rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios que reduz de 18,82% em 2019 para 18,71% em 2022. Os encargos com deslocações e alojamento, reduzem substancialmente face ao executado 2019. As ajudas de custo aumentam ligeiramente (aumento de 19%) mas há que ter em consideração que são por motivo de digressões nacionais e internacionais. Nos gastos com a frota automóvel prevê-se um custo ao mesmo nível de 2021 dado que será necessário alugar duas viaturas de serviço.

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Verifica-se um aumento nos F.S.E. de 16% face ao executado em 2019, em estrutura e produção, não considerando os FSE associados ao PRR. Este aumento acompanhou o aumento do valor da IC e do apoio do FFC, valores aplicados essencialmente em FSE e Gastos com Pessoal. Nesta rubrica, apresentam-se seis grandes divisões: Subcontratos, Serviços Especializados, Materiais, Energia e Flúidos, Deslocações, estadas e transportes e Serviços Diversos. Na primeira e última enquadra-se a atividade principal do OPART (Programação).

Todos os itens foram orçamentados seguindo uma política de contenção de custos e de implementação de mecanismos de melhores práticas de racionalização dos recursos existentes. Relativamente aos gastos com a Frota Automóvel temos:

	2022	2021	2020	2019	Var. 2022/2019	
	Previsão	Estimativa	Execução	Execução	Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	20.000	20.920	6.000	6.067	13.933	232,22%
N.º de veículos	2	2	3	3		

* O OPART, EPE não dispõe de viaturas próprias, tendo celebrado em 2017 um protocolo de parceria com a Nissan Iberia, SA., através do qual a referida empresa cedeu anualmente, a título gratuito, três viaturas para utilização no âmbito da prestação de serviços do OPART, E.P.E. Esse protocolo findou em julho de 2020. Em 2021 o OPART, EPE alugou duas viaturas para serviços externos. As referidas viaturas não estão afetas especificamente a nenhum colaborador, seja trabalhador ou membro do Conselho de Administração, para efeitos de uso pessoal e que represente um benefício ou regalia que se traduza numa vantagem acrescida ao seu rendimento. Estas despesas incluem:

- reparações
- combustíveis
- seguros
- portagens
- lavagens
- estacionamento

Em 2022 está previsto um gasto aproximado e o mesmo número de viaturas

Gastos com Pessoal

Para efeitos de apuramento do cumprimento das orientações para elaboração do Plano de Atividades e Orçamento para 2022, indica-se a evolução do número de Recursos Humanos para o período de 2019/2022 e de gastos com pessoal conforme quadro abaixo:

RH	2022	2021	2020	2019	Var 2022/2019		Var 2022/2021	
	Previsão	Estimativa	Execução	Execução	Valor	%	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)	15.634.082	14.066.367	14.883.655	14.868.153	765.929	5,2%	1.577.715	10,6%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	216.644	216.320	221.552	253.785	-37.141	-14,6%	324	0,1%
(b) Gastos com Cargos de Direção	1.169.016	1.114.973	1.099.951	1.135.370	33.646	3,0%	54.044	4,9%
(c) Remunerações do pessoal	10.874.898	9.681.756	10.172.526	10.398.291	476.607	4,6%	1.103.143	11,7%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	9.710.902	8.794.192	9.262.719	9.374.253	338.649	3,6%	916.710	9,9%
(ii) Outros Subsídios	1.098.850	887.564	909.806	1.024.039	74.811	7,3%	211.286	23,2%
(iii) Valorizações Remuneratórias	65.146				65.146	-	65.146	-
(d) Benefícios pós-emprego					0	-	0	-
(e) Ajudas de Custo	77.145	30.000	35.495	63.010	14.135	22,4%	47.145	132,8%
(f) Restantes Encargos	3.098.918	2.783.735	2.963.626	2.977.255	121.663	4,1%	315.183	10,6%
(g) Rescisões / Indemnizações	197.461	229.584	390.506	40.442	157.019	388,3%	-32.123	-8,2%
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii) e (g)	15.371.475	13.826.783	14.493.149	14.827.711	543.764	3,7%	1.544.692	10,7%
Designação								
NP Total RH (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	373	367	350	368	5	1,4%	6	1,7%
NP Órgãos Sociais (O.S.) (número)	3	3	3	3	0	0,0%	0	0,0%
NP Cargos de Direção sem O.S. (número)	28	27	27	27	1	3,7%	1	3,7%
NP Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (número)	342	337	320	338	4	1,2%	5	1,6%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/((1)-(g))]	7,57%	8,06%	7,59%	7,66%	-0,08 p.p	-1,1%	-0,49 p.p	-6,1%
Saídas de Trabalhadores previstas (número)	36	27	41	46	-10	-21,7%	9	33,3%
Contratações de Trabalhadores propostas (número)	42	44	23	37	5	13,5%	-2	-4,5%

Em 2021, e no seguimento do procedimento de negociação coletiva de acordo de empresa iniciado em julho de 2019, decorreram várias reuniões conjuntas entre o OPART e o Sindicato CENA-STE, que partindo de duas realidades fáticas diferentes e não uniformizadas, referente a matérias como Regulamento Interno e/ou Acordo de Empresa, Sistema de Carreiras e Tabela Salarial, com existência fragmentada e disfuncional na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de São Carlos, foi possível acordar uma proposta de texto para o Acordo de Empresa, cujas cláusulas que se mantêm em aberto dizem respeito a matéria salarial e dependem da aprovação prévia por parte das Tutelas de uma tabela salarial única, e uma proposta de texto para o Sistema de Cargos, Carreiras, Categorias Gerais e Especiais/Artísticas, único e transversal ao OPART, com regras de progressão e promoção claras e indexadas à avaliação de desempenho.

A reorganização orgânica funcional da estrutura do OPART pretende fortalecer a transversalidade dos serviços, a coordenação estreita entre estes e a Administração, tornando mais ágil e coesa a atividade e mais efetivo o controlo da gestão.

Há que prosseguir a consolidação e avaliação das medidas tomadas, assentes numa lógica de gestão integrada dos recursos humanos, técnicos e financeiros por projeto, em estreita sintonia com o correto desenvolvimento do projeto artístico.



Objetivos para 2022

- a) Implementar o Regulamento Interno de Pessoal, incluindo tabelas remuneratórias para todas as carreiras e categorias;
- b) Promover a celebração de um Acordo de Empresa com o CENA-STE;
- c) Dar continuidade à política de adequação e redimensionamento da estrutura de pessoal do OPART numa instituição modernizada, mais ágil e mais adaptada às necessidades da sua atividade, moderna e contemporânea;
- d) Desenvolver e aplicar mudanças organizacionais do OPART, nomeadamente, ao nível dos sistemas de liderança, da formação, das carreiras e da comunicação interna;
- e) Finalizar a criação de um sistema integrado de avaliação de riscos profissionais das áreas técnicas e proceder à divulgação de regras de segurança no trabalho;
- f) Otimização dos espaços e melhorar as condições de trabalho e melhor articulação funcional dos recursos humanos;
- g) Monitorização e avaliação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção, Infrações conexas e Conflitos de Interesse;
- h) Desenvolver e implementar de planos de formação;
- i) Acompanhamento e monitorização do Plano para a Igualdade de Género e Não Discriminação;
- j) Definição e aplicação do sistema de avaliação de desempenho.

O mapa de pessoal, enquanto instrumento de planeamento da gestão dos recursos humanos, estabelece uma previsão do número de trabalhadores e os perfis considerados indispensáveis para dar continuidade às atividades de desenvolvimento organizacional do OPART com vista a uma melhor eficácia dos recursos humanos existentes, pelo que, a proposta de mapa de pessoal apresentada para o ano de 2022, que inclui os lugares já ocupados e a ocupar, prevê 373 postos de trabalho, distribuídos pelo tipo de vínculo: nomeação (3), comissão de serviço (11), contrato por tempo indeterminado (334) e contrato a termo certo temporada (25).

O mapa de pessoal, que nos últimos anos considerava o mesmo número total de trabalhadores, sofreu um acréscimo de cinco postos de trabalho de 2020 para 2021, aumento aprovado, sendo o número atual considerado adequado para o OPART poder corresponder aos desafios que lhe colocam, prosseguindo os fins de interesse público e cumprir com o objeto da prestação de serviço público na área da cultura músico-teatral, que compreende designadamente a música, a ópera e o bailado, através do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), da Companhia Nacional de Bailado (CNB) e dos Estúdios Vitor Córdon (EVC).

Análise custo-benefício do aumento de gastos com pessoal

Da análise do quadro *supra*, resulta a previsão de um aumento de cerca de € 765.929 em gastos com pessoal, comparando a previsão para 2022 com a execução verificada em 2019, que corresponde a um aumento global de 5,2%, e a um aumento de 543.764 (3,7%) nos gastos com pessoal deduzidos dos montantes previstos para valorizações remuneratórias e rescisões/indenizações, face à execução apurada em 2019.

O aumento dos gastos com pessoal, face ao valor real 2019, justifica-se essencialmente por:

- Aumento de cinco postos de trabalho no Mapa de Pessoal de 2021 com vista a uma melhor eficácia dos recursos humanos existentes e seu ajuste à atividade programada: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 175 mil euros;
- Recrutamento de novas necessidades autorizadas no PAO 2021 e propostas para 2022 no presente documento, nomeadamente um Diretor de Comunicação e Marketing e dois Técnicos Superiores para a área financeira e para a área de recursos humanos: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 103 mil euros;
- Contratação do Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 44 mil euros;
- Atualização salarial de 0,3% promovida em março/2020: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 34 mil euros;
- Evolução na carreira profissional de Bailarino através da Promoção, atendendo às especificidades da profissão e de desgaste rápido: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 58 mil euros;
- Impacto estimado para o ano de 2022 com valorizações remuneratórias resultantes da celebração de um Acordo de Empresa com o CENA-STE: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 65 mil euros;
- Aumento dos “Restantes Encargos” em resultado alterações anteriormente mencionadas: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 122 mil euros;
- Aumento dos gastos com “Rescisões/Indemnizações” que permitirá proceder de forma ativa ao rejuvenescimento e ajustamento do mapa de efetivos como parte de uma visão estratégica em termos de política de recursos humanos para o OPART: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 157 mil euros;
- Aumento dos gastos com “Ajudas de Custo” em resultado da atividade artística programada: acréscimo de gastos com pessoal de cerca de 14 mil euros.



Dando cumprimento à estratégia de valorização e requalificação que norteia o projeto cultural do OPART, nomeadamente através da reestruturação de recursos humanos e a sua requalificação e/ou reconversão profissional, do rejuvenescimento dos corpos artísticos e do reforço de um serviço educativo e de mediação forte, entende-se por necessário e de forma imediata, utilizar os vários mecanismos disponíveis, tais como:

- celebração de acordos de rescisão de contrato por mútuo acordo com os bailarinos que se encontram sem ocupação funcional efetiva devido à sua condição física e idade;
- processo de reconversão profissional.

Celebração de acordos de rescisão de contrato de trabalho

Mantém-se a iniciativa, promovida a partir de 2016, de negociações para acordos de rescisão com o propósito do necessário rejuvenescimento dos elencos artísticos e das áreas técnico-artística e de suporte nas quais alguns trabalhadores apresentam um conjunto de limitações físicas atestadas pela Medicina do Trabalho que condicionam consideravelmente o normal desempenho das suas funções.

Neste sentido, no decorrer do ano de 2021 foram celebrados 6 (seis) acordos de rescisão de contrato de trabalho por mútuo acordo e prevê-se que durante o ano de 2022 sejam celebrados mais 3 (três), cujos montantes compensatórios serão pagos preferencialmente num horizonte temporal de 18 meses, considerando o valor orçamentado para o ano de 2021 e 2022 na rubrica “Rescisões/Indemnizações”.

Esta decisão permitirá proceder à contratação de nove (nove) novos trabalhadores que visam satisfazer as necessidades de recursos por unidade orgânica do OPART, que não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos, conforme os quadros que se seguem.

Carreira/Categoria Trabalhador Rescisão	Carreira/Categoria Trabalhador Admissão	N.º Trabalhadores	Tipo de contrato
			(a termo certo ou por tempo indeterminado)
Maquinista	Técnico Operacional / Técnico Maquinista	1	Por tempo indeterminado
Encarregado Geral do Teatro Camões	Assistente Técnico / Coordenador(a) Técnico Direção de Manutenção	1	Por tempo indeterminado
Coralista	Coralista	1	Por tempo indeterminado
Coralista	Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa	1	Comissão de Serviço
Instrumentista	Instrumentista	1	Por tempo indeterminado
Bailarino Corpo de Baile	Bailarino(a) Corpo de Baile	1	A termo certo (Temporada 2021/2022)
Aderecista	Técnico Operacional / Técnico Aderecista	1	Por tempo indeterminado
Secretária	Coordenador Técnico / Assistente de Produção	1	Por tempo indeterminado
Bailarina Solista	Bailarino(a) Solista	1	A termo certo (Temporada 2022/2023)

Descrição	Encargo Anual	Encargo Anual	Variação
	Trabalhadores Rescisão	Trabalhadores Admissão	
Vencimento base	184.475,28 €	202.333,44 €	17.858,16 €
Antiguidade / Diuturnidade	18.363,72 €	0,00 €	-18.363,72 €
Isenção de Horário de Trabalho	10.366,20 €	4.413,16 €	-5.953,04 €
Subsídio de Traje e de Transmissão	2.099,64 €	2.099,64 €	0,00 €
Subsídio Maquilhagem	1.589,76 €	1.589,76 €	0,00 €
Subsídio de Refeição	10.498,95 €	10.498,95 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	35.534,20 €	34.457,77 €	-1.076,43 €
Encargos Patronais	60.090,09 €	58.300,52 €	-1.789,57 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	6.278,01 €	6.051,49 €	-226,52 €
Total	329.295,85 €	319.744,72 €	-9.551,12 €
	<i>FSE - Encargo Anual Maestrina OSP</i>	-36.000,00 €	-36.000,00 €
	Total da Variação Orçamento 2022		-45.551,12 €

Nota: O vínculo existente com a Maestrina Titular da OSP, mediante contrato de prestação de serviços, cessou no final de 2021, cujo encargo tem sido considerado na rubrica de fornecimento e serviços externos, e que com a admissão do novo Maestro Titular será considerado na rubrica de gastos com pessoal.

A contratação destes trabalhadores está considerada mais à frente, enquadrada nos pontos referentes às várias contratações por unidade orgânica e tipo de contrato.

Reconversão profissional de trabalhadores dos elencos artísticos

Criação do Serviço Educativo e de Pedagogia:

Conforme previsto no Contrato Programa (2018-2021) foi criado o Serviço Educativo e de Pedagogia cujo âmbito deste projeto educativo e de mediação cultural do Teatro Nacional de São Carlos tem a ambição de, a médio-longo prazo, criar a fidelização e sustentabilidade de um público mais jovem ao teatro, um público não só apreciador de ópera e música clássica como também conhecedor e culturalmente mais informado. Desde o início deste projeto que têm participado vários trabalhadores, mas dois deles, um instrumentista da Orquestra Sinfónica Portuguesa e outro do Elenco de Bailarinos da Companhia Nacional de Bailado, que com condições de saúde referenciadas pela medicina do trabalho, em que implicam uma menor ou mesmo inexistente participação nas suas atividades profissionais, se encontram num processo de reconversão profissional para integrarem ativamente este Serviço e o enriquecerem com a sua formação artística.

Na sequência desta reconversão profissional, prevista no Plano de Atividades e Orçamento de 2021, torna-se necessário proceder à contratação de um instrumentista e de um bailarino que os substituam, que permitirá que cada corpo artístico respetivamente cumpra com a sua missão e desígnio no âmbito do projeto global OPART.

No caso da OSP e de forma a assegurar o número mínimo de instrumentistas no naipe de I Violinos será necessário proceder à substituição deste trabalhador naquele naipe, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de concurso para a categoria de Tutti tendo em vista a celebração de contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo da Lei nº 4/2008 de 7 de fevereiro, e subsidiariamente, do Código do Trabalho.

Trata-se de um posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, será desocupado pelo motivo exposto, e cuja contratação de um instrumentista gerará aumento do número total de trabalhadores conforme anteriormente referido, e originará um aumento do encargo anual conforme quadro abaixo, tendo a aludida contratação do instrumentista já sido autorizada pelo Despacho nº 997/2021 - SET de 04/11/2021.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir as seguintes remunerações base e complementos remuneratórios, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Tutti:

Remuneração base: € 1.918,56

Subsídio de traje: € 77,85

Subsídio de transmissão: € 97,12



Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	23.022,72 €	23.022,72 €	23.022,72 €
Subsídio de Traje e de Transmissão	2.099,64 €	2.099,64 €	2.099,64 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.837,12 €	3.837,12 €	3.837,12 €
Encargos Patronais	6.893,24 €	6.893,24 €	6.893,24 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	415,74 €	415,74 €	415,74 €
Total	37.435,01 €	37.435,01 €	37.435,01 €

No caso do elenco de Bailarinos da CNB, a reconversão profissional deste trabalhador contribuirá para o rejuvenescimento deste corpo artístico permitindo a progressão da carreira de bailarino imediatamente abaixo.

Deverá proceder-se à contratação de 1 (um) bailarino para a categoria de Estagiário, base da carreira, desejavelmente no início do ano de 2022 até final da Temporada 2021/2022, mediante a realização de audição tendo em vista a celebração de contrato de trabalho a termo certo ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro.

A partir de setembro de 2022, e porque se trata de postos de trabalho considerados imprescindíveis face à previsão de Temporada 2022/2023 aprovada pelo Conselho de Administração para a Companhia Nacional de Bailado (CNB), a sua contratação está considerada no ponto "Necessidades de contratação resultantes das Temporadas programadas".

Trata-se de um posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que será desocupado, entretanto pelo motivo exposto. Esta contratação gerará aumento do número total de trabalhadores conforme anteriormente referido, todavia originará uma redução anual de encargos entre o trabalhador reconvertido profissionalmente e o trabalhador a admitir conforme quadro abaixo:

Handwritten signature and initials in blue ink.

Descrição	Encargo Anual	Encargo Anual	Variação
	Trabalhador Rescisão	Trabalhador Admissão	
Vencimento base	27.192,00 €	11.767,68 €	-15.424,32 €
Antiguidade / Diuturnidade	764,76 €		-764,76 €
Subsídio Maquilhagem	794,88 €	794,88 €	0,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.659,46 €	1.961,28 €	-2.698,18 €
Encargos Patronais	7.950,50 €	3.464,77 €	-4.485,72 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	1.901,77 €	862,97 €	-1.038,80 €
Total	44.429,92 €	20.018,13 €	-24.411,78 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir a seguinte remuneração base e complemento remuneratório, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o período de janeiro a agosto de 2022 conforme quadro abaixo:

Bailarino Estagiário:

Remuneração base: € 980,64

Subsídio de equipamento e maquilhagem: € 66,24

Descrição	Encargo 2022
Vencimento base	7.845,12 €
Subsídio Maquilhagem	529,92 €
Subsídio de Refeição	742,35 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.307,52 €
Encargos Patronais	2.309,38 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	573,37 €
Total	13.307,66 €

Equipa artística da Companhia Nacional de Bailado:

Atenta a idade média deste corpo artístico, verifica-se que existem alguns bailarinos sem ocupação funcional efetiva, principalmente entre aqueles com mais idade e cuja condição física já não permite dança clássica como por exemplo o bailado. Entre as várias possibilidades de resolução a equacionar, encontra-se a cedência de interesse público,

nomeadamente a outras entidades sob a esfera da cultura, alteração de contratos de trabalho para tempo parcial, para além da celebração de rescisões de contrato por mútuo acordo e da reconversão profissional destes bailarinos. Quaisquer decisões a tomar neste âmbito são antecedidas de efetiva concertação com a Direção Artística da CNB e em total sintonia e consideração pelos bailarinos a envolver neste processo.

Neste sentido, considerando que é do interesse do OPART – E.P.E. possibilitar aos bailarinos a aquisição de novas competências que permitam, futuramente, promover a sua reconversão e integração noutras carreiras, para uma melhor utilização dos recursos humanos e do trabalho, e que se afigura com efetivamente necessário de forma permanente a afetação de um colaborador para o exercício das funções de Ensaaiador, porquanto a atividade corrente obriga a um reforço nestas áreas, e considerando a formação, as competências técnicas e o interesse demonstrado pela trabalhadora em exercer a referida função, entende o Conselho de Administração ser necessário e desejável a reconversão profissional da trabalhadora com a categoria de Bailarina Principal B para a categoria de Ensaaiadora. Nesta sequência torna-se necessário proceder à contratação de um bailarino que a substitua, que contribuirá para o rejuvenescimento deste corpo artístico permitindo a progressão da carreira de bailarino imediatamente abaixo.

Deverá proceder-se à contratação de 1 (um) bailarino para a categoria de Estagiário, base da carreira, desejavelmente no início do ano de 2022 até final da Temporada 2021/2022, mediante a realização de audição tendo em vista a celebração de contrato de trabalho a termo certo ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro.

A partir de setembro de 2022, e porque se trata de postos de trabalho considerados imprescindíveis face à previsão de Temporada 2022/2023 aprovada pelo Conselho de Administração para a Companhia Nacional de Bailado (CNB), a sua contratação está considerada no ponto “Necessidades de contratação resultantes das Temporadas programadas”.

Trata-se de um posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que será desocupado, entretanto pelo motivo exposto. Esta contratação gerará aumento do número total de trabalhadores conforme anteriormente referido, todavia originará uma redução anual de encargos entre o trabalhador reconvertido profissionalmente e o trabalhador a admitir conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Reconversão	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Variação
Vencimento base	31.136,04 €	11.767,68 €	-19.368,36 €
Antiguidade / Diuturnidade	509,76 €		-509,76 €
Subsídio Maquilhagem	794,88 €	794,88 €	0,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	5.274,30 €	1.961,28 €	-3.313,02 €
Encargos Patronais	8.972,67 €	3.464,77 €	-5.507,90 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	2.138,48 €	862,97 €	-1.275,51 €
Total	49.992,68 €	20.018,13 €	-29.974,55 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir a seguinte remuneração base e complemento remuneratório, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o período de janeiro a agosto de 2022 conforme quadro abaixo:

Bailarino Estagiário:

Remuneração base: € 980,64

Subsídio de equipamento e maquilhagem: € 66,24

Descrição	Encargo 2022
Vencimento base	7.845,12 €
Subsídio Maquilhagem	529,92 €
Subsídio de Refeição	742,35 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.307,52 €
Encargos Patronais	2.309,38 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	573,37 €
Total	13.307,66 €

Atribuição de complemento remuneratório:

Equipa artística da CNB

Maestro Correpetidor e Pianista Correpetidor da Direção de Estudos Musicais

Os trabalhadores afetos à Equipa artística da CNB, ex-bailarinos reconvertidos profissionalmente para as categorias de Mestre de Bailado, Ensaíador e Professor deixaram de auferir o subsídio de equipamento e maquilhagem na altura da alteração contratual

efetivada. Este subsídio atribuído aos bailarinos tem como finalidade custear o vestuário e outros objetos essenciais para o desempenho das funções de bailarino, subsídio que é pago doze vezes por ano. Considerando as funções de Mestre de Bailado, Ensaaiador e Professor em que também se torna necessário a aquisição por parte destes trabalhadores de vestuário e equipamento para ministrar as aulas e ensaios, entende o Conselho de Administração, ser essencial e desejável que os 6 (seis) trabalhadores a desempenhar aquelas funções afirmam também, desejavelmente a partir de janeiro de 2022, o subsídio de equipamento no valor mensal de € 66,24 por trabalhador, e que gera um aumento de despesa anual num montante que ascende € 6.164,29 conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual
Subsídio de Equipamento	4.769,28 €
Encargos Patronais	1.132,70 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	262,31 €
Total	6.164,29 €

No TNSC, os subsídios de transmissão e de traje visam, respetivamente, a cedência de direitos conexos para qualquer emissão, retransmissão, reprodução, radiodifusão, gravação ou comercialização sob qualquer forma ou meio das prestações dos músicos bem como a garantia do bom estado da indumentária profissional e são liquidados mensalmente aos instrumentistas da OSP.

Verificou-se, contudo, que o maestro correpetidor e a pianista correpetidor, que assumem também funções de instrumentistas de teclas da OSP e mantêm atividade de palco não beneficiam destes complementos remuneratórios. Entende o Conselho de Administração, ser essencial e desejável que os 2 (dois) trabalhadores a desempenhar aquelas funções afirmam também, desejavelmente a partir de janeiro de 2022, o subsídio de transmissão e de traje no valor mensal de € 97,12 e € 77,85, respetivamente, por trabalhador, e que gera um aumento de despesa anual num montante que ascende € 5.254,56 conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual
Subsídio de Traje	2.099,64 €
Subsídio de Transmissão	2.099,64 €
Encargos Patronais	997,33 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	57,95 €
Total	5.254,56 €



Contratação de profissionais:

No que à contratação de pessoal diz respeito, importa salientar que apresentação pública das temporadas implica a assunção de compromissos não apenas para com o público, mas também para com os profissionais das áreas artísticas e técnicas cuja contratação é imprescindível para concretização desses mesmos espetáculos e efetuada ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro, na sua versão atual (que aprova o regime dos contratos de trabalho dos profissionais de espetáculos).

Já a política de adequação de recursos humanos às efetivas necessidades implica a contratação de profissionais para as áreas administrativas e de suporte, sendo estes contratados ao abrigo do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, na sua redação atual. Desta forma, é possível identificar diversas necessidades de contratação, consoante a sua natureza – pontuais, resultantes das Temporadas aprovadas e previstas, e por tempo indeterminado – que se passam a descrever



1. Necessidades pontuais de contratação:

Decorrem, essencialmente, das necessidades de cada produção específica em que se mostra imprescindível reforçar o Coro do TNSC ou recrutar mais instrumentistas para um dado naipe da Orquestra Sinfónica Portuguesa, ou se obriga ao recrutamento de técnicos de palco, costureiras ou colaboradores especializados para cada espetáculo, assim como para substituir trabalhadores ausentes por um curto período devido a doença/lesão, etc.

A contratação destes profissionais é efetuada ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro, a termo certo, por período reduzido, não superior a 6 meses, enquadrando-se no disposto no n.º 10 do artigo 157.º do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, sendo a autorização de contratação da competência do Conselho de Administração, nos termos aí previstos e cujos gastos previstos e orçamentados se estimam para o ano 2021 conforme quadro abaixo, não existindo aumento relativamente ao orçamentado no ano anterior.

Descrição	Encargo 2022
Vencimento base	76.074,00 €
Subsídio de Refeição	3.802,65 €
Encargos Patronais	18.117,65 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	1.102,30 €
Total	99.096,60 €

2. Necessidades de contratação resultantes das Temporadas programadas



As que resultam das necessidades de reforço das áreas artísticas e técnico-artísticas para cada Temporada, identificadas de acordo com a sua especificidade (ex: se os corpos e elencos artísticos têm que ser compostos por mais elementos para cumprir a programação estabelecida, se, pelos trabalhos previstos, a área técnico-artística tem que ser reforçada, etc.) ou com as necessidades de substituição de trabalhadores ausentes por períodos previsivelmente superiores a seis meses.

Este tipo de contratação, também ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro, é efetuado por períodos mais longos (geralmente por temporada - de 01/09 a 31/08). O número de trabalhadores a contratar estará sempre dependente das Temporadas, quer pelo número de produções, nas suas diversas vertentes, quer pela especificidade das mesmas, pelo que o Conselho de Administração do OPART, E.P.E. procede à solicitação de autorização para contratação de profissionais anualmente.

Temporada 2021/2022

Conforme atrás referido, a celebração de acordos de rescisão de contrato de trabalho por mútuo acordo com os bailarinos que se encontram sem ocupação funcional efetiva devido à sua condição física e idade permitirá faseadamente proceder ao rejuvenescimento do elenco de Bailarinos. Neste sentido, e tendo sido celebrado no final de 2021 um acordo de rescisão de contrato de trabalho com um bailarino com a categoria de Corpo de Baile, esta decisão permitirá contratar 1 (um) bailarino para a mesma categoria, desejavelmente no início de janeiro de 2022 e até final da Temporada 2021/2022, mediante a realização de audição tendo em vista a celebração de contrato de trabalho a termo certo ao abrigo da Lei nº4/2008, de 7 de fevereiro.

A partir de setembro de 2022, e porque se trata de posto de trabalho considerado imprescindível face à previsão da Temporada 2022/2023 aprovada pelo Conselho de Administração para a Companhia Nacional de Bailado (CNB), a sua contratação está considerada no ponto “Necessidades de contratação resultantes das Temporadas programadas – Temporada 2022/2023”.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, será desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) bailarino não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Rescisão	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Variação
Vencimento base	22.019,76 €	22.019,76 €	0,00 €
Antiguidade / Diuturnidade	1.274,64 €	0,00 €	-1.274,64 €
Subsídio Maquilhagem	794,88 €	794,88 €	0,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.882,40 €	3.669,96 €	-212,44 €
Encargos Patronais	6.658,64 €	6.305,45 €	-353,18 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	1.602,60 €	1.520,81 €	-81,79 €
Total	37.399,47 €	35.477,42 €	-1.922,05 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir a seguinte remuneração base e complemento remuneratório, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o período de janeiro a agosto de 2022 conforme quadro abaixo:

Bailarino Corpo de Baile:

Remuneração base: € 1.834,98

Subsídio de equipamento e maquilhagem: € 66,24

Descrição	Encargo 2022
Vencimento base	14.679,84 €
Subsídio Maquilhagem	529,92 €
Subsídio de Refeição	742,35 €
Subsídio de Férias e de Natal	2.446,64 €
Encargos Patronais	4.203,17 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	1.011,93 €
Total	23.613,85 €

Quanto à Temporada 2021/2022 prevista para o Teatro Nacional de São Carlos, e para a adequada execução da mesma face à situação pandémica que se vivia na altura em que a mesma foi definida, previu-se que fosse necessário contratar 1 (um) Costureira(o) e Assistente de Camarim para o Setor de Costura da Direção de Produção do TNSC até ao final

da Temporada, cuja admissão ocorreu em novembro de 2021, após autorização de contratação por parte das Tutelas.

Entretanto, com evoluir favorável e controlo da pandemia COVID-19 considerou-se indispensável ajustar a programação da Temporada 2021/2022 em curso, verificando-se ser necessário pelas especificidades das produções previstas contratar mais 1 (um) Costureira(o) e Assistente de Camarim para o Setor de Costura da Direção de Produção do TNSC, desejavelmente no início de janeiro de 2022 e até final da Temporada 2021/2022.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., o trabalhador a contratar irá auferir € 1.000,80 de remuneração base, de acordo com a respetiva categoria, e cujos encargos se estimam para o período de janeiro a agosto de 2022 conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022
Vencimento base	8.006,40 €
Subsídio de Refeição	742,35 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.334,40 €
Encargos Patronais	2.228,22 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	139,15 €
Total	12.450,51 €

Tratando-se de posto de trabalho que tem sido sempre previsto e orçamentado, a contratação aqui referida não representa aumento de postos de trabalho nem de gastos com pessoal.

Temporada 2022/2023

Sendo consideradas imprescindíveis face à previsão de Temporada 2022/2023 aprovada para a CNB, prevê-se que seja necessário proceder à contratação de 22 (vinte e dois) Bailarinos a termo certo, para o período entre 1 de setembro de 2022 e 31 de agosto de 2023. O número apresentado inclui a contratação de 10 (dez) Bailarinos Estagiários e 12 (doze) Bailarinos Corpo de Baile. Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que os trabalhadores a contratar irão auferir as seguintes remunerações base e complementos remuneratórios, de acordo com as respetivas categorias e que se estimam conforme quadro abaixo:

- Bailarino Corpo de Baile:

Remuneração base: € 1.834,98

Subsídio de equipamento e maquilhagem: € 66,24

- Bailarino Estagiário:

Remuneração base: € 980,64

Subsídio de equipamento e maquilhagem: € 66,24

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023
Vencimento base	127.304,64 €	254.609,28 €
Subsídio Maquilhagem	5.829,12 €	11.658,24 €
Subsídio de Refeição	9.332,40 €	16.331,70 €
Subsídio de Férias e de Natal	21.217,44 €	42.434,88 €
Encargos Patronais	36.781,30 €	73.531,88 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	9.002,60 €	17.876,88 €
Total	209.467,50 €	416.442,86 €

Tratando-se da ocupação de postos de trabalho que têm sido sempre previstos e orçamentados, a contratação aqui referida não gerará aumento de número de trabalhadores face a 2021. Pela mesma ordem de razão, os encargos inerentes à referida contratação não representam aumento de custos em 2022 e os encargos respeitantes a 2023 serão devidamente inscritos em sede de Orçamento para esse ano.

Conforme anteriormente referido, a celebração de acordos de rescisão de contrato de trabalho por mútuo acordo com os bailarinos que se encontram sem ocupação funcional efetiva devido à sua condição física e idade permitirá faseadamente proceder ao rejuvenescimento do elenco de Bailarinos.

Neste sentido, e prevendo-se que no primeiro semestre de 2022 tal venha a ocorrer com uma bailarina com a categoria de Solista, esta decisão permitirá contratar 1 (um) bailarino(a) para a categoria de Solista, desejavelmente no início de setembro de 2022 para execução da Temporada 2022/2023, mediante a realização de audição tendo em vista a celebração de contrato de trabalho a termo certo ao abrigo da Lei nº4/2008, de 7 de fevereiro.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, será desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) bailarino não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:



Descrição	Encargo Anual	Encargo Anual	Variação
	Trabalhador Rescisão	Trabalhador Admissão	
Vencimento base	27.192,00 €	27.192,00 €	0,00 €
Antiguidade / Diuturnidade	1.274,64 €	0,00 €	-1.274,64 €
Subsídio Maquilhagem	794,88 €	794,88 €	0,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.744,44 €	4.532,00 €	-212,44 €
Encargos Patronais	8.091,78 €	7.738,60 €	-353,18 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	1.934,49 €	1.852,70 €	-81,79 €
Total	45.198,78 €	43.276,72 €	-1.922,05 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir a seguinte remuneração base e complemento remuneratório, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam conforme quadro abaixo, em que os encargos inerentes à referida contratação não representam aumento de custos em 2022 e os encargos respeitantes a 2023 serão devidamente inscritos em sede de Orçamento para esse ano.

- Bailarino Solista:

Remuneração base: € 2.266,00

Subsídio de equipamento e maquilhagem: € 66,24

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023
Vencimento base	9.064,00 €	18.128,00 €
	264,96	529,92
Subsídio Maquilhagem	€	€
Subsídio de Refeição	424,20 €	742,35 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.510,67 €	3.021,33 €
Encargos Patronais	2.580,00 €	5.158,60 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	619,51 €	1.233,19 €
Total	14.463,33 €	28.813,39 €

No que diz respeito às necessidades de contratação a termo certo para a execução da Temporada prevista para o Teatro Nacional de São Carlos, prevê-se que continue a ser necessário contratar 2 (duas) Costureiras e Assistentes de Camarim, quer pelas especificidades das produções previstas, quer por não estar ainda definido qual o número mínimo de trabalhadores necessário para o regular funcionamento do Setor de Costura da Direção de Produção do TNSC.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, os trabalhadores a contratar irão auferir € 1.000,80 de remuneração base, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023
Vencimento base	8.006,40 €	16.012,80 €
Subsídio de Refeição	848,40 €	1.484,70 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.334,40 €	2.668,80 €
Encargos Patronais	2.229,61 €	4.456,43 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	140,61 €	278,29 €
Total	12.559,42 €	24.901,03 €

Tratando-se da ocupação de postos de trabalho que têm sido sempre previstos e orçamentados, a contratação aqui referida para o período entre 1 de setembro de 2022 e 31 de agosto de 2023 não representa aumento de postos de trabalho, e pela mesma ordem de razão, os encargos inerentes à referida contratação não representam aumento de custos em 2022 e os encargos respeitantes a 2023 serão devidamente inscritos em sede de Orçamento para esse ano.

Em termos de necessidades de contratação a termo certo para a execução da Temporada prevista para a Companhia Nacional de Bailado, prevê-se que seja necessário contratar 1 (uma) Costureira e Assistente de Camarim para o Setor da Costura da Direção de Produção da CNB por forma a assegurar o cumprimento das produções previstas, uma vez que cessa no início de dezembro de 2022 o contrato de trabalho a termo certo atualmente em vigor.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART os trabalhadores a contratar irão auferir € 1.000,80 de remuneração base, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023
Vencimento base	1.000,80 €	8.006,40 €
Subsídio de Refeição	106,05 €	742,35 €
Subsídio de Férias e de Natal	166,80 €	1.334,40 €
Encargos Patronais	278,70 €	2.228,22 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	17,58 €	139,15 €
Total	1.569,93 €	12.450,51 €

Tratando-se da ocupação de posto de trabalho que tem sido sempre previsto e orçamentado, a contratação aqui referida para o período entre 2 de dezembro de 2022 e 31 de agosto de 2023 não representa aumento de postos de trabalho, e pela mesma ordem de razão, os encargos inerentes à referida contratação não representam aumento de custos em 2022 e os encargos respeitantes a 2023 serão devidamente inscritos em sede de Orçamento para esse ano.

3. Necessidades de contratação por tempo indeterminado

As que resultam da necessidade de substituir trabalhadores que se reformam e cujas funções devem ser, necessariamente, asseguradas de forma permanente ou as que resultam da aferição do número mínimo de trabalhadores que cada unidade orgânica deve manter nos seus quadros, de forma a assegurar o funcionamento corrente. O OPART apenas procede ao pedido de autorização para celebração de contratos de trabalho por tempo indeterminado em face de necessidades de natureza permanente.

Elenco Artístico da CNB

O Elenco Artístico da Companhia Nacional de Bailado atualmente conta com 68 Bailarinos, dos quais 48 estão vinculados por contrato de trabalho por tempo indeterminado.

O Elenco de Bailarinos tem idades compreendidas numa faixa etária abrangente (o mais novo tem 19 anos e o mais velho tem 56), contudo importa salientar que praticamente todos os Bailarinos com 24 anos ou menos têm contratos de trabalho a termo certo para a execução da Temporada 2021-2022.

Entre os Bailarinos com contrato de trabalho por tempo indeterminado 11 (onze) têm menos de 30 anos e a idade média ultrapassa os 35 anos, de acordo com a seguinte distribuição:

Intervalo	N.º Bailarinos
<30	11
30-39	9
40-49	17
50-56	11

De acordo com os registos na posse do OPART, existem atualmente 12 (doze) Bailarinos com alguma indicação para moderação do ritmo de trabalho, fornecida pelos serviços de medicina do trabalho e/ou com Incapacidades Permanentes Parciais atestadas pelo Departamento de Doenças Profissionais da Segurança Social ou pelos Tribunais, quando decorrem de Acidentes de Trabalho (atente-se que a comunicação destas incapacidades à entidade patronal não é obrigatória por se tratar de informação clínica, motivo pelo qual estes números podem ser superiores à realidade).

Considerando estes dados e atenta a idade média deste corpo artístico, verifica-se que existem alguns bailarinos sem ocupação funcional efetiva, principalmente entre aqueles com mais idade e cuja condição física já não permite dança clássica como por exemplo o bailado.

Entre as várias possibilidades de resolução a equacionar, encontra-se a cedência de interesse público, nomeadamente a outras entidades sob a esfera da cultura, alteração de contratos de trabalho para tempo parcial, para além da reconversão profissional e da celebração de rescisões de contrato por mútuo acordo.

Quaisquer decisões a tomar neste âmbito serão antecedidas de efetiva concertação com a Direção Artística da CNB e em total sintonia e consideração pelos bailarinos a envolver neste processo.

Entre final de 2021 e o corrente ano prevê-se que sejam celebrados 2 (dois) acordos de rescisão de contrato de trabalho, cujos montantes compensatórios serão pagos num horizonte temporal de 18 meses, considerando o valor orçamentado para o ano de 2021 e 2022 na rubrica "Rescisões/Indemnizações", conforme anteriormente referido.

Por outro lado, existe a necessidade de reforçar, de forma financeira e artisticamente equilibrada, o quadro de Bailarinos efetivos da Companhia Nacional de Bailado. Dessa forma, considera-se necessário que no ano de 2022, finalizada a Temporada em curso, 1

(um) contrato de trabalho a termo certo seja convertido em contrato de trabalho por tempo indeterminado por se tratar de necessidades permanentes e de elevada performance artística.

Esta conversão de contrato não gera aumento de despesa uma vez que se trata de uma Bailarina que tem sido contratada para as várias Temporadas anteriores e, por isso, tanto os encargos como o respetivo lugar no mapa de pessoal se encontram previstos.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART prevê-se que a trabalhadora a contratar irá auferir a remuneração base e complemento remuneratório a seguir mencionado, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Bailarino Corpo de Baile:

Remuneração base: € 1.834,98

Subsídio de equipamento e maquilhagem: € 66,24

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	7.339,92 €	22.019,76 €	22.019,76 €
Subsídio Maquilhagem	264,96 €	794,88 €	794,88 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.223,32 €	3.669,96 €	3.669,96 €
Encargos Patronais	2.112,06 €	6.305,45 €	6.305,45 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	137,93 €	381,59 €	381,59 €
Total	12.244,74 €	34.338,19 €	34.338,19 €

Adjunto do Diretor Artístico

Ainda no que se refere à Companhia Nacional de Bailado, a substituição do Diretor Artístico efetivada em setembro de 2021 terá como consequência a substituição do respetivo Adjunto, em regime de comissão de serviço, desejavelmente no início do ano de 2022.

Esta contratação não gerará aumento de postos de trabalho nem de custos com pessoal por se tratar da ocupação de posto de trabalho que tem sido sempre previsto e orçamentado.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART o trabalhador a contratar irá auferir um vencimento base de € 2.006,00, acrescido de Isenção de Horário de Trabalho no montante

(Handwritten initials and marks)

de € 561,68, de acordo com o estipulado em Deliberação do Conselho de Administração, de 20 de dezembro de 2018, relativa à definição dos montantes remuneratórios a atribuir aos cargos de direção e adjuntos em regime de comissão de serviço, e cujos gastos se estimam para o triénio conforme o quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	24.072,00 €	24.072,00 €	24.072,00 €
Isenção de Horário de Trabalho	6.740,16 €	6.740,16 €	6.740,16 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	5.135,36 €	5.135,36 €	5.135,36 €
Encargos Patronais	8.552,90 €	8.552,90 €	8.552,90 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	512,17 €	512,17 €	512,17 €
Total	46.179,14 €	46.179,14 €	46.179,14 €

Orquestra Sinfónica Portuguesa:

Maestro Titular

Em virtude da cessação do contrato de prestação de serviços por parte da Maestrina Titular da OSP, com efeitos a 31 de dezembro de 2021, cujo lugar não constava no mapa de pessoal dos últimos anos, entende o Conselho de Administração do OPART, E.P.E., ouvida a Diretora Artística do TNSC, ser absolutamente necessário para boa execução das tarefas adstritas à Orquestra Sinfónica Portuguesa, a celebração de Contrato Individual de Trabalho em Comissão de Serviço com o novo Maestro Titular, ao abrigo do Código do Trabalho, desejavelmente no início do ano de 2022 e até ao termo da Temporada 2024/2025, ocupando uma das vagas libertada pelo acordo de rescisão de contrato de trabalho celebrado com uma coralista, em que a contratação não implica aumento dos postos de trabalho face ao mapa de pessoal aprovado, tendo a aludida contratação sido autorizada pelo Despacho nº 1177/2021 – SET de 16/12/2021.

Não existindo instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 4.500,00, correspondente à categoria de Mestre Titular da OSP, remuneração igual à auferida pelo Maestro Titular do Coro, e cujos gastos se estimam para o triénio conforme o quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	54.000,00 €	54.000,00 €	54.000,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	9.000,00 €	9.000,00 €	9.000,00 €
Encargos Patronais	14.977,86 €	14.977,86 €	14.977,86 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	885,50 €	885,50 €	885,50 €
Total	80.029,91 €	80.029,91 €	80.029,91 €

A contratação requerida não gerará aumento do número total de trabalhadores, mas originará um aumento anual residual dos encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Rescisão	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Variação
Vencimento base	21.610,32 €	54.000,00 €	32.389,68 €
Antiguidade / Diuturnidade	2.809,32 €		-2.809,32 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.069,94 €	9.000,00 €	4.930,06 €
Encargos Patronais	6.781,64 €	14.977,86 €	8.196,22 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	409,25 €	885,50 €	476,24 €
Total	36.847,02 €	80.029,91 €	43.182,89 €
		<i>FSE - Encargo Anual Maestrina OSP</i>	-36.000,00 €
		Total da Variação Orçamento 2022	7.182,89 €

Nota: O vínculo existente com a Maestrina Titular da OSP, mediante contrato de prestação de serviços, cessou no final de 2021, cujo encargo tem sido considerado na rubrica de fornecimento e serviços externos, e que com a admissão do novo Maestro Titular será considerado na rubrica de gastos com pessoal.

Conforme mencionado no Plano de Atividades e Orçamento de 2021, o modelo da Orquestra deverá incluir de forma permanente o posto de trabalho correspondente a Concertino, que desde 2015 tem sido contemplada na modalidade de contrato de trabalho a termo certo por cada duas Temporadas, e que permitirá que este corpo artístico cumpra com a sua missão e desígnio no âmbito do projeto global OPART, tendo a aludida contratação sido autorizada pelo Despacho nº 2/2022 – SET de 03/01/2022.

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

Tratando-se da ocupação de posto de trabalho que tem sido sempre previsto e orçamentado, a contratação do instrumentista com a categoria de Concertino, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de procedimento concursal não gerará aumento da despesa com pessoal.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base e complementos remuneratórios a seguir mencionados, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Concertino:

Remuneração base: € 3.510,50

Subsídio de traje: € 77,85

Subsídio de transmissão: € 97,12

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	42.126,00 €	42.126,00 €	42.126,00 €
Subsídio de Traje e de Transmissão	2.099,64 €	2.099,64 €	2.099,64 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	7.021,00 €	7.021,00 €	7.021,00 €
Encargos Patronais	12.186,44 €	12.186,44 €	12.186,44 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	723,30 €	723,30 €	723,30 €
Total	65.322,93 €	65.322,93 €	65.322,93 €

A Orquestra Sinfónica Portuguesa com atualmente com 93 efetivos, com uma idade média de 53 anos. Em 2021, 1 (um) instrumentista reformou-se e até 2023 teremos mais 9 (nove) instrumentistas a atingir a idade mínima de acesso a pensão de reforma por velhice. Por outro lado, os registos existentes neste organismo revelam que existem 17 (dezassete) instrumentistas com condições de saúde referenciadas que implicam uma menor participação nas suas atividades profissionais, a análise de possibilidades de reconversão profissional internas ou até a negociação de acordos de rescisão.

Neste sentido, no final do ano transato foi celebrado 1 (um) acordo de rescisão de contrato de trabalho com uma Instrumentista com a categoria de Coordenadora de Naípe Assistente do naipe das Violas, decisão que permitirá contratar 1 (um) instrumentista com aquela categoria, desejavelmente no início de janeiro de 2022, mediante a realização de procedimento concursal, e que não gerará aumento da despesa com pessoal.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, será desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) instrumentista não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Rescisão	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Variação
Vencimento base	25.881,96 €	25.881,96 €	0,00 €
Antiguidade / Diuturnidade	3.364,68 €		-3.364,68 €
Subsídio de Traje e de Transmissão	2.099,64 €	2.099,64 €	0,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.874,44 €	4.313,66 €	-560,78 €
Encargos Patronais	8.617,78 €	7.685,49 €	-932,30 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	515,94 €	461,77 €	-54,17 €
Total	46.521,00 €	41.609,07 €	-4.911,93 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base e complementos remuneratórios a seguir mencionados, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Coordenador(a) de Naípe Assistente:

Remuneração base: € 2.156,83

Subsídio de traje: € 77,85

Subsídio de transmissão: € 97,12

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	25.881,96 €	25.881,96 €	25.881,96 €
Subsídio de Traje e de Transmissão	2.099,64 €	2.099,64 €	2.099,64 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.313,66 €	4.313,66 €	4.313,66 €
Encargos Patronais	7.685,49 €	7.685,49 €	7.685,49 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	461,77 €	461,77 €	461,77 €
Total	41.609,07 €	41.609,07 €	41.609,07 €

Conforme atrás referido, reformou-se no decorrer do ano de 2021 um Instrumentista com a categoria de Coordenador de Naípe dos Contrabaixos. Analisada a atual composição dos vários naipes da Orquestra, verifica-se que existe a necessidade de reforçar o naípe de Violoncelos com um instrumentista com a categoria de Tutti, ocupando o lugar entretanto libertado, e cuja contratação de 1 (um) instrumentista com aquela categoria, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de procedimento concursal, não gerará aumento da despesa com pessoal.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, foi desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) instrumentista não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual	Encargo Anual	Variação
	Trabalhador Reforma	Trabalhador Admissão	
Vencimento base	29.041,20 €	23.022,72 €	-6.018,48 €
Antiguidade / Diuturnidade	3.775,32 €	0,00 €	-3.775,32 €
Subsídio de Traje e de Transmissão	2.099,64 €	2.099,64 €	0,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	5.469,42 €	3.837,12 €	-1.632,30 €
Encargos Patronais	9.606,94 €	6.893,24 €	-2.713,70 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	573,42 €	415,74 €	-157,68 €
Total	51.732,49 €	37.435,01 €	-14.297,48 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base e complementos remuneratórios a seguir mencionados, de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Tutti:

Remuneração base: € 1.918,56

Subsídio de traje: € 77,85

Subsídio de transmissão: € 97,12

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	23.022,72 €	23.022,72 €	23.022,72 €
Subsídio de Traje e de Transmissão	2.099,64 €	2.099,64 €	2.099,64 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.837,12 €	3.837,12 €	3.837,12 €
Encargos Patronais	6.893,24 €	6.893,24 €	6.893,24 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	415,74 €	415,74 €	415,74 €
Total	37.435,01 €	37.435,01 €	37.435,01 €

Coro do TNSC

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos conta atualmente com 66 efetivos, com uma idade média de 52 anos. Em 2021, 1 (um) coralista reformou-se e até 2023 teremos mais 2 (dois) coralistas a atingir a idade mínima de acesso a pensão de reforma por velhice. Por outro lado, os registos existentes neste organismo revelam que existem 11 (onze) Coralistas com condições de saúde referenciadas que implicam uma menor participação nas suas atividades profissionais, a análise de possibilidades de reconversão profissional internas ou até a negociação de acordos de rescisão.

Neste enquadramento, no âmbito do processo de rejuvenescimento do elenco do Coro foram celebrados no início do segundo semestre do corrente ano acordos de rescisão de contrato de trabalho com duas Coralistas, cujo montante compensatório será pago num horizonte temporal de 18 meses, considerando o valor orçamentado para o ano de 2021 e 2022 na rubrica “Rescisões/Indemnizações”.

Esta decisão permitirá proceder à contratação de 1 (um) coralista, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de procedimento concursal, e não gerará aumento da despesa com pessoal.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, foi desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) coralista não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Rescisão	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Varição
Vencimento base	21.610,32 €	21.610,32 €	0,00 €
Antiguidade / Diuturnidade	2.809,32 €		-2.809,32 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.069,94 €	3.601,72 €	-468,22 €
Encargos Patronais	6.781,64 €	6.003,22 €	-778,42 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	409,25 €	364,02 €	-45,23 €
Total	36.847,02 €	32.745,84 €	-4.101,19 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 1.800,86, correspondente à categoria de Coralista do TNSC, e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	21.610,32 €	21.610,32 €	21.610,32 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.601,72 €	3.601,72 €	3.601,72 €
Encargos Patronais	6.003,22 €	6.003,22 €	6.003,22 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	364,02 €	364,02 €	364,02 €
Total	32.745,84 €	32.745,84 €	32.745,84 €

Conforme atrás referido, reformou-se no decorrer do ano de 2021 um Coralista, que analisadas as necessidades permanentes e a idade média deste elenco artístico, verifica-se que é imprescindível a ocupação do lugar entretanto libertado, e cuja contratação de 1 (um) coralista, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de procedimento concursal, não gerará aumento da despesa com pessoal.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, foi desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) coralista não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Reforma	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Varição
Vencimento base	21.610,32 €	21.610,32 €	0,00 €
Antiguidade / Diuturnidade	2.809,32 €		-2.809,32 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.069,94 €	3.601,72 €	-468,22 €
Encargos Patronais	6.781,64 €	6.003,22 €	-778,42 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	409,25 €	364,02 €	-45,23 €
Total	36.847,02 €	32.745,84 €	-4.101,19 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 1.800,86, correspondente à categoria de Coralista do TNSC, e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	21.610,32 €	21.610,32 €	21.610,32 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.601,72 €	3.601,72 €	3.601,72 €
Encargos Patronais	6.003,22 €	6.003,22 €	6.003,22 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	364,02 €	364,02 €	364,02 €
Total	32.745,84 €	32.745,84 €	32.745,84 €

Direção Técnica do TNSC

Entre o pessoal técnico-artístico, nomeadamente do Setor de Adereços da Direção Técnica do TNSC, o atual trabalhador tem idade superior a 60 anos e desempenha as funções de aderecista há mais de 28 anos, apresentando, conseqüentemente, um conjunto de limitações físicas atestadas pela Medicina do Trabalho, e o qual manifestou vontade de negociar o acordo de rescisão, prevendo-se que até ao final do primeiro semestre do corrente ano tal acordo seja celebrado. Esta decisão permitirá contratar 1 (um) Técnico Aderecista, desejavelmente no início de julho de 2022, através de contrato de trabalho por tempo indeterminado, e que não gerará aumento da despesa com pessoal.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, será desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) Técnico Aderecista não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Rescisão	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Varição
Vencimento base	18.710,04 €	13.662,60 €	-5.047,44 €
Antiguidade / Diuturnidade	2.432,40 €		-2.432,40 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.523,74 €	2.277,10 €	-1.246,64 €
Encargos Patronais	5.873,58 €	3.801,04 €	-2.072,54 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	356,49 €	236,07 €	-120,43 €
Total	32.062,80 €	21.143,36 €	-10.919,44 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 1.138,55 de acordo com a respetiva categoria e que se estima para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	6.831,30 €	13.662,60 €	13.662,60 €
Subsídio de Refeição	636,30 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.138,55 €	2.277,10 €	2.277,10 €
Encargos Patronais	1.901,22 €	3.801,04 €	3.801,04 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	118,76 €	236,07 €	236,07 €
Total	10.626,13 €	21.143,36 €	21.143,36 €

Ainda entre o pessoal técnico-artístico da Direção Técnica do TNSC – Setor de Maquinaria, um dos trabalhadores com idade superior a 61 anos e que desempenha as funções de maquinista há mais de 28 anos, apresentando também, conseqüentemente, um conjunto de limitações físicas atestadas pela Medicina do Trabalho, e o qual manifestou vontade de negociar o acordo de rescisão, prevendo-se que até ao final da temporada 2021/2022 tal

acordo seja celebrado. Esta decisão permitirá contratar 1 (um) Técnico Maquinista, desejavelmente no início de setembro de 2022, através de contrato de trabalho por tempo indeterminado, e que não gerará aumento da despesa com pessoal.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, entretanto, será desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) Técnico Maquinista não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual Trabalhador Rescisão	Encargo Anual Trabalhador Admissão	Varição
Vencimento base	15.345,96 €	11.742,60 €	-3.603,36 €
Antiguidade / Diuturnidade	1.995,00 €	0,00 €	-1.995,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	2.890,16 €	1.957,10 €	-933,06 €
Encargos Patronais	4.820,25 €	3.269,04 €	-1.551,21 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	295,29 €	205,15 €	-90,13 €
Total	26.513,21 €	18.340,44 €	-8.172,77 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 978,55 de acordo com a respetiva categoria e que se estima para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	3.914,20 €	11.742,60 €	11.742,60 €
Subsídio de Refeição	424,20 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	652,37 €	1.957,10 €	1.957,10 €
Encargos Patronais	1.090,15 €	3.269,04 €	3.269,04 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	68,87 €	205,15 €	205,15 €
Total	6.149,78 €	18.340,44 €	18.340,44 €

O Diretor Técnico do TNSC, contratado em regime de Comissão de Serviço solicitou a cessação da mesma com efeitos a partir de fevereiro de 2022, sendo substituído pela atual Adjunta daquela Direção. Face a esta alteração, verifica-se ser necessário proceder à contratação, em regime de Comissão de Serviço, de 1 (um) Adjunto(a) para a Direção Técnica do TNSC, com efeitos a partir de 1 de fevereiro de 2022, que possa coadjuvar a Diretora Técnica na avaliação e direção técnica dos projetos a criar ou a viabilizar, coordenando todas as ações associadas à construção, montagem, desmontagem e ao espaço de apresentação de um espetáculo de acordo com as indicações da Diretor(a) Artístico(a).



Não existindo um sistema de carreiras e categorias associado a uma tabela remuneratória, o anterior Conselho de Administração deliberou fixar as remunerações a atribuir aos cargos dirigentes e de adjuntos de diretores, a preencher mediante celebração de acordos de comissão de serviço, aproximando-as dos valores praticados na Administração Pública (tal como havia sido já determinado em 2015 relativamente aos cargos de direção intermédia de 1.º grau).

Desta forma, o trabalhador a contratar irá auferir um vencimento base de € 1.906,05, correspondente também ao previsto para o respetivo cargo na proposta de tabela remuneratória, acrescido de Isenção de Horário de Trabalho no montante de € 533,70, e cujos gastos se estimam para o triénio conforme o quadro abaixo.

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	20.966,55 €	22.872,60 €	22.872,60 €
Isenção de Horário de Trabalho	5.870,70 €	6.404,40 €	6.404,40 €
Subsídio de Refeição	1.060,50 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.472,88 €	4.879,50 €	4.879,50 €
Encargos Patronais	7.450,12 €	8.127,53 €	8.127,53 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	446,71 €	487,46 €	487,46 €
Total	40.267,46 €	43.938,04 €	43.938,04 €

Tratando-se da ocupação de um posto de trabalho que tem sido sempre previsto e orçamentado, a contratação aqui referida não representará aumento de postos de trabalho, e pela mesma ordem de razão, os encargos inerentes à referida contratação não representam aumento de gastos com pessoal no referido triénio.

Direção de Produção do TNSC



No âmbito da reorganização orgânica funcional em curso no final do ano de 2021 foi celebrado 1 (um) acordo de rescisão de contrato de trabalho com um trabalhador que possui a categoria de Secretária, cujo montante compensatório será pago num horizonte temporal de 1 ano, considerando o valor orçamentado para o ano de 2021 e 2022 na rubrica “Rescisões/Indemnizações”.

Face à necessidade permanente de mais um recurso (Assistente de Produção) na Direção de Produção do TNSC, e existindo a vaga libertada pelo acordo de rescisão de contrato de trabalho acima referido, considera-se necessário proceder à admissão de um trabalhador para esta Direção, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de concurso tendo em vista a celebração de contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho.

Por se tratar de uma vaga prevista no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentada e que, entretanto, será desocupada pelo motivo exposto, esta contratação para a Direção de Produção do TNSC não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual	Encargo Anual	Variação
	Trabalhador Rescisão	Trabalhador Admissão	
Vencimento base	14.568,36 €	13.841,28 €	-727,08 €
Antiguidade / Diuturnidade	1.893,84 €	0,00 €	-1.893,84 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	2.743,70 €	2.306,88 €	-436,82 €
Encargos Patronais	4.576,76 €	3.850,55 €	-726,21 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	281,14 €	238,94 €	-42,20 €
Total	25.230,35 €	21.404,20 €	-3.826,15 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART o trabalhador a contratar com a categoria de Assistente de Produção irá auferir € 1.153,44 de remuneração base de acordo com a respetiva categoria e que se estima para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	13.841,28 €	13.841,28 €	13.841,28 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	2.306,88 €	2.306,88 €	2.306,88 €
Encargos Patronais	3.850,55 €	3.850,55 €	3.850,55 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	238,94 €	238,94 €	238,94 €
Total	21.404,20 €	21.404,20 €	21.404,20 €

Direção de Manutenção

Na área de suporte, mais concretamente na Direção de Manutenção, e no seguimento da manifestação de interesse por parte do trabalhador em negociar o acordo de rescisão, que desempenhava as funções de encarregado geral do Teatro Camões, cessou o seu vínculo de trabalho com o OPART no início do ano de 2021. Esta cessação do contrato de trabalho permitirá contratar 1 (um) Coordenador Técnico para a Direção de Manutenção, desejavelmente no início do ano de 2022, através de contrato de trabalho por tempo indeterminado, e a qual não gerará aumento da despesa com pessoal.

O trabalhador contratado com esta categoria profissional será responsável pelos edifícios e desempenhará funções de chefia técnica da equipa de manutenção e executará trabalhos de natureza técnica e administrativa que se mostrem necessários ao cumprimento das atribuições da Direção de Manutenção.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021, orçamentado e que, foi desocupado pelo motivo exposto, a contratação de 1 (um) Coordenador Técnico não gerará aumento do número total de trabalhadores e originará uma redução anual de encargos conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo Anual	Encargo Anual	Variação
	Trabalhador Rescisão	Trabalhador Admissão	
Vencimento base	17.536,56 €	15.761,28 €	-1.775,28 €
Antiguidade / Diuturnidade	509,88 €		-509,88 €
Ishenção de Horário de Trabalho	10.366,20 €	4.413,1 €	-5.953,04 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	0,00 €
Subsídio de Férias e de Natal	4.735,44 €	3.362,41 €	-1.373,03 €
Encargos Patronais	7.888,03 €	5.605,36 €	-2.282,67 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	473,54 €	340,91 €	-132,64 €
Total	42.676,20 €	30.649,66 €	-12.026,54 €

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 1.313,44 de acordo com a respetiva categoria, acrescido de isenção de horário de trabalho de € 367,76, e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	15.761,28 €	15.761,28 €	15.761,28 €
Isenção de Horário de Trabalho	4.413,16 €	4.413,16 €	4.413,16 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.362,41 €	3.362,41 €	3.362,41 €
Encargos Patronais	5.605,36 €	5.605,36 €	5.605,36 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	340,91 €	340,91 €	340,91 €
Total	30.649,66 €	30.649,66 €	30.649,66 €

Conforme mencionado no Plano de Atividades e Orçamento de 2021, para colmatar a saída por motivo de reforma de dois técnicos de manutenção, será necessário proceder à substituição destes trabalhadores para a boa execução das tarefas adstritas à Direção de Manutenção, tendo as aludidas contratações sido autorizadas pelo Despacho nº09/2020 - SET de 14/01/2020 e pelo Despacho de aprovação do PAO 2021 (Despacho nº 757/2021 - SET de 30/08/2021). Tratando-se da ocupação de postos de trabalho que têm sido sempre previstos e orçamentados, a contratação dos 2 (dois) trabalhadores com a categoria de Técnico de Manutenção, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de concurso não gerará aumento da despesa com pessoal.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que os trabalhadores a contratar irão auferir a remuneração base de € 875,00 de acordo com a respetiva categoria e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	21.000,00 €	21.000,00 €	21.000,00 €
Subsídio de Refeição	2.333,10 €	2.333,10 €	2.333,10 €
Subsídio de Férias e de Natal	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €
Encargos Patronais	5.849,47 €	5.849,47 €	5.849,47 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	370,30 €	370,30 €	370,30 €
Total	33.052,87 €	33.052,87 €	33.052,87 €

Direção Financeira e Administrativa

O Setor Financeiro da Direção Financeira e Administrativa conta atualmente com 2 (dois) postos de trabalho permanentes necessários por forma a assegurar o funcionamento corrente daquele Setor, dos quais um na modalidade de contrato de trabalho por tempo indeterminado e o outro na modalidade de contrato de trabalho a termo incerto, celebrado em março de 2016 e que cessará no início de março de 2022, data em que ocorrerá a duração máxima deste tipo de contrato conforme estabelecido no Código de Trabalho. Mantendo-se a necessidade permanente dos dois postos de trabalho naquela unidade orgânica, considera-se necessário que no início de março de 2022, data em que cessa a contratação a termo incerto em vigor e cujo período máximo de contratação previsto na Lei nº 7/2009 de 12 de fevereiro foi atingido, o contrato de trabalho a termo incerto seja convertido em contrato de trabalho por tempo indeterminado, tendo a aludida conversão de contrato sido autorizada pelo Despacho nº 19/2022 – SET de 12/01/2022.

Esta conversão de contrato não gera aumento de despesa uma vez que se trata de um posto de trabalho em que tanto os encargos como o respetivo lugar no mapa de pessoal têm sido previstos e orçamentados.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., prevê-se que a trabalhadora a contratar irá auferir € 1.321,07 de remuneração base, de acordo com a respetiva categoria de Assistente Financeira, e que se estimam para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	13.210,70 €	15.852,84 €	15.852,84 €
Subsídio de Refeição	954,45 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	2.201,78 €	2.642,14 €	2.642,14 €
Encargos Patronais	3.673,03 €	4.407,92 €	4.407,92 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	225,86 €	271,33 €	271,33 €
Total	20.265,83 €	24.340,78 €	24.340,78 €

Conforme mencionado no Plano de Atividades e Orçamento de 2021, para dar resposta às solicitações de funcionamento corrente e ao crescente número de reportes legais solicitados, bem como para a criação de um manual de procedimentos que visa incrementar o controlo interno, será necessário proceder à contratação de 1 (um) Técnico Superior para a Direção Financeira e Administrativa, tendo a aludida contratação sido autorizada pelo Despacho de aprovação do PAO 2021 (Despacho nº 757/2021 – SET de 30/08/2021).

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021 e orçamentado, a contratação de 1 (um) trabalhador com a categoria de Técnico Superior para a DFA, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de concurso, que se encontra em curso, não gerará aumento da despesa com pessoal.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, E.P.E., o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 1.205,00 de acordo com a respetiva categoria e que se estima para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	14.460,00 €	14.460,00 €	14.460,00 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	2.410,00 €	2.410,00 €	2.410,00 €
Encargos Patronais	4.021,99 €	4.021,99 €	4.021,99 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	248,90 €	248,90 €	248,90 €
Total	22.307,44 €	22.307,44 €	22.307,44 €

De acordo com o referido no Plano de Atividades e Orçamento de 2021, para fazer face à necessidade permanente de mais um recurso no Setor de Aquisições da DFA, será necessário proceder à contratação de 1 (um) Assistente Técnico para aquele Setor, tendo a aludida contratação sido autorizada pelo Despacho de aprovação do PAO 2021 (Despacho nº 757/2021 – SET de 30/08/2021).

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021 e orçamentado, a contratação de 1 (um) trabalhador com a categoria de Assistente Técnico, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de procedimento concursal que se encontra em curso, não gerará aumento da despesa com pessoal.

Não existindo à data instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e estando ainda em elaboração o regulamento interno do OPART, o trabalhador a contratar irá auferir a remuneração base de € 902,70 de acordo com a respetiva categoria e que se estima para o triénio conforme quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	10.832,40 €	10.832,40 €	10.832,40 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	1.805,40 €	1.805,40 €	1.805,40 €
Encargos Patronais	3.016,84 €	3.016,84 €	3.016,84 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	190,50 €	190,50 €	190,50 €
Total	17.011,69 €	17.011,69 €	17.011,69 €

Direção de Comunicação e Marketing

No que às áreas de apoio direto ao Conselho de Administração diz respeito, conforme previsto no Plano de Atividades e Orçamento dos anos de 2019, 2020 e 2021, torna-se fundamental proceder à contratação, em regime contrato de trabalho em comissão de serviço de 1 (um) Diretor de Comunicação e Marketing, de forma a dar início à criação e implementação de um plano estratégico de comunicação e marketing para o OPART (e não apenas para CNB e TNSC enquanto organismos individualizados) e incrementar as estratégias de *fundraising*, tendo a aludida contratação do já sido autorizada pelo Despacho nº 997/2021 - SET de 04/11/2021.

Por se tratar de posto de trabalho previsto no mapa de pessoal aprovado para o ano de 2021 e orçamentado, a contratação de 1 (um) trabalhador com a categoria de Diretor de Comunicação e Marketing, desejavelmente no início do ano de 2022, mediante a realização de procedimento concursal, não gerará aumento de postos de trabalho, mas representará um aumento de € 58.373,19 nos gastos com pessoal para o ano de 2022, considerado não só essencial pelos motivos anteriormente expostos, mas que se prevê consistir num aumento razoável, tendo em conta os objetivos de aumento de apoios e mecenato que lhe serão acometidos e que deverão ultrapassar os aumentos de custo derivados da sua contratação.

Não existindo um sistema de carreiras e categorias associado a uma tabela remuneratória, o anterior Conselho de Administração deliberou fixar as remunerações a atribuir aos cargos dirigentes e de adjuntos de diretores, a preencher mediante celebração de acordos de comissão de serviço, aproximando-as dos valores praticados na Administração Pública.

Desta forma, o trabalhador a contratar em Comissão de Serviço irá auferir um vencimento base de € 2.996,21 aos quais acrescem € 312,14 referentes a Despesas de Representação, correspondente também previsto para o respetivo cargo na proposta de tabela remuneratória, e cujos gastos se estimam para o triénio conforme o quadro abaixo:

Descrição	Encargo 2022	Encargo 2023	Encargo 2024
Vencimento base	35.954,52 €	35.954,52 €	35.954,52 €
Despesas de Representação	3.745,68 €	3.745,68 €	3.745,68 €
Subsídio de Refeição	1.166,55 €	1.166,55 €	1.166,55 €
Subsídio de Férias e de Natal	5.992,42 €	5.992,42 €	5.992,42 €
Encargos Patronais	10.867,36 €	10.867,36 €	10.867,36 €
Seguro de Acidentes de Trabalho	646,66 €	646,66 €	646,66 €
Total	58.373,19 €	58.373,19 €	58.373,19 €

RESUMO DE CONTRATAÇÕES

De acordo com o acima descrito e de forma resumida, prevêem-se para 2022 as seguintes contratações que se apresentam fundamentais para o desenvolvimento da atividade:

Carreira/Categoria	N.º de trabalhadores	Tipo de contrato (a termo certo ou por tempo indeterminado)
Bailarinos	3	A termo certo (Temporada 2021/2022)
	23	A termo certo (Temporada 2022/2023)
	1	Por tempo indeterminado
Instrumentistas	4	Por tempo indeterminado
Técnico de Manutenção	2	Por tempo indeterminado
Coordenador de Manutenção	1	Por tempo indeterminado
Assistente Técnico Setor Aquisições	1	Por tempo indeterminado
Costureiras e Assistentes de Camarim (TNSC e CNB)	1	A termo certo (Temporada 2021/2022)
	3	A termo certo (Temporada 2022/2023)
Diretor de Comunicação e Marketing	1	Comissão de Serviço
Adjunto do Diretor Artístico CNB	1	Comissão de Serviço
Maestro OSP	1	Comissão de Serviço
Coralistas	2	Por tempo indeterminado
Adjunto(a) Direção Técnica TNSC	1	Comissão de Serviço
Assistente de Produção da Direção de Produção TNSC	1	Por tempo indeterminado
Técnico Aderecista	1	Por tempo indeterminado
Técnico Maquinista	1	Por tempo indeterminado
Técnico Superior – área financeira	2	Por tempo indeterminado

Proveitos

De acordo com a comparação entre a Demonstração de Resultados - a executada em 2019 e a prevista para 2022 - é possível aferir o seguinte:

- Analisando as Vendas e Serviços Prestados, verifica-se um aumento na ordem dos 1,7%, uma aproximação aos valores de 2019 após um exercício de 2020 e 2021 com valores bastante reduzidos provocados pela pandemia:

ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE					
RENDIMENTOS E GANHOS	2019			2022 Orçamento	Variação 2022/2019
	Orçamento	Real	Variação		
Vendas	9.000,00	2.000,95	-78%	4.065,04	103%
Prestações de serviços	1.197.445,66	978.369,78	-18%	992.827,99	1%
Bilheteira	617.155,75	735.165,00	19%	622.586,79	-15%
Venda de Espetáculos Digressão	0,00	25.000,00	0%	0,00	-100%
Outras	580.289,91	218.204,78	-62%	370.241,20	70%

Este cálculo é no pressuposto que em 2022 a situação epidemiológica a nível nacional e mundial estará estabilizada e permitirá rentabilizar as salas de espetáculo para os níveis de pré-covid 19, assim como conseguir programar espetáculos mais completos e apetecíveis ao grande público.

Para fazer face às dificuldades de obtenção de receitas próprias, oriundas diretamente da atividade dos Teatros, há que obter novas formas de financiamento.

- Em termos de Subsídios à Exploração temos:

ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE					
RENDIMENTOS E GANHOS	2019			2022 Orçamento	Variação 2022/2019
	Orçamento	Real	Variação		
Subsídios à exploração	18.104.462,68	18.289.333,68	1%	19.671.821,80	8%
Indemnização compensatória	17.709.602,65	17.709.602,65	0%	18.473.957,55	4%
Outros subsídios	0,00	246.618,97	0%	827.000,00	235%
Mecenato/Apoios	394.860,03	333.112,06	-16%	370.864,25	11%

Sendo o financiamento atribuído pelo Estado, através da Indemnização Compensatória e apoio do FFC, insuficiente para o desenvolvimento das atividades expressas na missão confiada às entidades TNSC, CNB e EVC, torna-se imprescindível envolver a sociedade civil, principal frutuária dessas atividades.

Nesse sentido, cabe ao Conselho de Administração tentar atrair financiamentos que possam sustentar o redimensionamento da atividade principal dos Teatros, que se espera ser possível numa situação de fim da Pandemia e retorno à normalidade.

Em 2022 está refletido o apoio mecenático da EDP, em 50.000€, após ter sofrido uma nova redução em 2021 de 100.000€ para 50.000€. Reflete ainda o apoio do Millennium BCP ao Festival ao Largo. Seria desejável conseguir outros apoios mecenáticos, mas como referido e face à situação económica que a pandemia provocou, achamos por bem não prever um valor muito elevado pois seria, certamente, de muito difícil obtenção. No entanto serão efetuados todos os esforços para conseguir apoios para os Estúdios Victor Córdon e para projetos específicos do Teatro Nacional de São Carlos e da Companhia Nacional de Bailado.

No que diz respeito à Indemnização Compensatória (IC), em 2022 irá ter um acréscimo de 1,5% face aos valores de 2021.

Este valor foi estipulado na Resolução de Conselho de Ministros 190/2021.

Resultado Líquido

Face ao exposto, o OPART prevê um Resultado Líquido 305.209 €.

O EBITDA, correspondendo aos Meios Libertos Operacionais, rondará os 750.041€, nos dados ora projetados.

ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, EPE

em euros

EBITDA	2018 Real	2019 Real	2020 Real	Previsão 2021	Orçamento 2022	Orçamento 2023	Orçamento 2024
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	925.670,10	916.551,14	1.795.961,48	2.157.296,00	750.041,49	2.592.381,63	2.580.847,81

Estes valores são no pressuposto que o OPART obtém a descativação da rubrica bens e serviços que é aplicada no início exercício após aprovação do Orçamento de Estado.

Balanço Previsional

Em sucessivos pareceres e relatórios, nomeadamente na Certificação de Contas do exercício de 2015, o Revisor oficial de Contas do OPART tem vindo a salientar o acumular de prejuízos em vários exercícios, que conduziram à deterioração dos capitais próprios, salientando a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação. Também tem mencionado a proposta de aumentos de capital previstos no plano de reestruturação apresentado à Tutela em 28.10.2008, aumentos esses que nunca vieram a acontecer, mantendo-se a situação de falência técnica.

[Handwritten signatures and initials]

Nos termos do disposto no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, quando o Capital Próprio reduz para metade do valor do Capital Social deverão os sócios (neste caso o Estado) reforçar o Capital Social da Sociedade. Nesse sentido foi proposto à Tutela da área das Finanças um aumento de Capital faseado em 3 anos, de 1.000.000€ por ano, num total de 3.000.000€. Por outro lado, não tendo sido possível, à data, por ausência de financiamento, cumprir com o pagamento do empréstimo, acordado em 2013, de 900.000€, propondo-se considerar-se o valor do empréstimo como parte do 1.º reforço desse aumento de capital.

Em 20 de junho de 2017, o OPART teve conhecimento do Despacho Conjunto dos membros do Governo das Finanças e Cultura, através do qual, e com efeitos a 29 de dezembro de 2016, foi decidido aumentar o capital estatutário em 935.890,5€, a subscrever integralmente pelo Estado, por conversão dos créditos detidos pelo Estado, condicionado à emissão do relatório elaborado pelo ROC. Após esse relatório deverá o OPART proceder à alteração dos Estatutos e à promoção dos competentes registos. Contudo, para que se consiga promover os devidos registos, é necessário que o R&C 2017, 2018, 2019 e 2020 sejam aprovados, o que ainda não aconteceu.

Ao fim de vários anos, desde a sua criação, o Balanço inicial do OPART para 2022, revela uma estrutura financeira equilibrada, com o Capital Próprio positivo, provocado pelos resultados líquidos positivos dos últimos exercícios.

OPART, ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, E.P.E

RUBRICAS	2019 Real	2020 Real	2021 Previsão	2022 1ºT	2022 2ºT	2022 3ºT	2022 4ºT	2023	2024
ACTIVO									
Activo não corrente									
Activos fixos tangíveis.....	497.753,08	523.739,20	450.000,00	484.000,00	902.250,00	1.742.250,00	1.878.300,00	19.765.150,00	18.316.000,00
Propriedades de investimento.....									
Goodwill.....									
Activos intangíveis.....	37.833,48	27.916,42	20.000,00	21.250,00	22.500,00	23.750,00	20.000,00	15.000,00	15.000,00
Activos biológicos.....									
Participações financeiras - Método Equivalência Patrimonial.....									
Participações financeiras - Outros métodos.....									
Accionistas / sócios.....									
Outros activos financeiros.....									
Activos por impostos diferidos.....									
SUB-TOTAL	535.586,56	551.655,62	470.000,00	505.250,00	924.750,00	1.766.000,00	1.898.300,00	19.780.150,00	18.331.000,00
Activo corrente									
Inventários.....	71.086,59	185,48	6.000,00	500,00	700,00	900,00	1.000,00	2.000,00	2.000,00
Activos biológicos.....									
Clientes.....	89.584,03	72.139,60	45.000,00	50.000,00	30.000,00	20.000,00	15.000,00	25.000,00	25.000,00
Adiantamento a fornecedores.....									
Estado e outros entes públicos.....	123.998,19	47.048,00	385.000,00	27.284,52	100.000,00	200.000,00	300.000,00	310.000,00	290.000,00
Accionistas / sócios.....									
Outras contas a receber.....	52.405,72	83.988,60	50.000,00	50.000,00	175.000,00	225.000,00	103.218,00	150.000,00	130.000,00
Diferimentos.....	65.371,66	252.703,32	54.000,00	420.000,00	500.000,00	650.000,00	420.000,00	500.000,00	500.000,00
Activos financeiros detidos para negociação.....									
Outros activos financeiros.....									
Activos não correntes detidos para venda.....									
Caixa e depósitos bancários.....	220.610,58	1.967.099,66	3.272.002,32	4.001.101,73	5.681.736,63	3.414.668,33	3.478.591,85	3.899.067,95	3.327.000,18
SUB-TOTAL	623.056,77	2.423.162,66	3.812.002,32	4.548.886,25	6.687.436,63	4.510.568,33	4.317.809,85	4.898.067,95	4.274.000,18
TOTAL ACTIVO	1.158.643,33	2.974.818,27	4.282.002,32	5.054.136,25	7.612.186,63	6.276.568,33	6.216.109,85	24.666.217,95	22.605.000,18

OPART, ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, E.P.E

RUBRICAS	2019 Real	2020 Real	2021 Previsão	2022 1ºT	2022 2ºT	2022 3ºT	2022 4ºT	2023	2024
CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO									
Capital Próprio									
Capital realizado.....	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00
Acções (quotas) próprias.....									
Outros instrumentos de capital próprio.....									
Prémios de emissão.....									
Reservas legais.....									
Outras reservas.....	1.543.800,93	1.543.800,93	1.543.800,93	1.543.800,93	1.543.800,93	1.543.800,93	1.543.800,93	1.543.800,93	1.543.800,93
Resultados transitados.....	-8.783.933,15	-8.086.154,17	-6.799.847,36	-5.239.056,36	-5.239.056,36	-5.239.056,36	-5.239.056,36	-5.257.219,13	-4.955.619,50
Ajustamentos em activos financeiros.....									
Excedentes de revalorização.....									
Outras variações no capital próprio.....	892,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período.....	697.778,98	1.286.306,81	1.560.792,00	-56.120,74	65.167,50	440.854,78	305.209,49	302.357,99	226.491,27
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	-2.541.461,13	-1.256.046,43	304.745,57	248.624,83	369.913,07	745.600,35	609.955,06	588.939,80	814.672,70
PASSIVO									
Passivo não corrente									
Provisões.....		144.711,72	196.736,19	196.736,19	196.736,19	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos.....	935.890,50	935.890,50	935.890,50	935.890,50	935.890,50	935.890,50	935.890,50	935.890,50	935.890,50
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....									
Passivo por impostos diferidos.....									
Outras contas a pagar.....									
SUB-TOTAL	935.890,50	1.080.602,22	1.132.626,69	1.132.626,69	1.132.626,69	935.890,50	935.890,50	935.890,50	935.890,50
Passivo corrente									
Fornecedores.....	54.392,38	17.635,04	2.970,00	516.831,32	566.831,32	398.901,78	120.000,00	150.000,00	175.000,00
Adiantamento de clientes.....									0,00
Estado e outros entes públicos.....	67.036,72	391.327,40	526.136,46	284.264,94	314.071,42	304.152,99	496.891,19	90.000,00	100.000,00
Accionistas / sócios.....									
Financiamentos obtidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a pagar.....	2.283.188,53	2.274.179,33	2.169.258,84	2.371.788,46	3.228.744,12	2.592.023,72	2.139.550,50	2.150.000,00	2.250.848,00
Diferimentos.....	359.594,33	467.120,71	146.264,76	500.000,00	2.000.000,00	1.300.000,00	1.913.822,59	20.751.387,65	18.328.588,98
Passivos financeiros devedores para negociação.....									
Outros passivos financeiros.....									
Passivos financeiros devedores para negociação.....									
SUB-TOTAL	2.764.213,96	3.150.262,48	2.844.630,06	3.672.884,72	6.109.646,86	4.595.078,49	4.670.264,28	23.141.387,65	20.854.436,98
TOTAL DO PASSIVO	3.700.104,46	4.230.868,70	3.977.256,75	4.805.511,41	7.242.273,55	5.530.968,99	5.606.154,78	24.077.278,15	21.790.327,48
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	1.158.643,33	2.974.818,27	4.282.002,32	5.054.136,25	7.812.186,63	6.276.569,34	6.216.109,84	24.666.217,95	22.605.000,18

Orçamento Previsional de Tesouraria

Para que o plano de tesouraria se concretize sem sobressaltos é fundamental que as indemnizações compensatórias sejam entregues numa base mensal, que as tranches resultantes dos acordos mecenáticos sejam cumpridas assim como arrecadação suficiente de receitas próprias, de forma a garantir fundos disponíveis para a assunção de compromissos.

A atividade artística tem a particularidade de que quase 80% dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que só com pagamentos antecipados se consegue um equilíbrio saudável entre fluxos monetários, permitindo que se reduza o prazo médio de pagamentos e que se consiga, futuramente, manter o cumprimento dos 30 dias estipulado no programa “Pagar a Tempo e Horas”, contribuindo, assim, para a imagem de credibilidade do OPART.

	NOTAS	2019 Real	2020 Real	2021 Previsão	Orçamento 2022 1ºT	Orçamento 2022 2ºT	Orçamento 2022 3ºT	Orçamento 2022 4ºT	Orçamento 2023	Orçamento 2024
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:										
Recebimentos de clientes		1.168.638,89	415.781,58	756.030,80	300.477,57	863.219,91	951.981,58	1.150.338,67	1.167.593,75	1.185.107,66
Pagamento a fornecedores		(3.978.423,69)	(3.284.943,41)	(3.802.546,31)	(2.210.286,00)	(3.472.146,26)	(7.567.987,39)	(8.945.698,30)	(9.945.188,77)	(10.094.366,60)
Pagamentos ao pessoal		(15.391.860,88)	(14.628.213,07)	(14.148.580,52)	(3.906.532,25)	(7.813.064,51)	(11.719.596,76)	(15.626.129,01)	(15.860.520,95)	(16.098.428,76)
Caixa gerada pelas operações		(18.201.645,68)	(17.497.374,90)	(17.195.096,03)	(5.816.340,68)	(10.621.890,86)	(18.335.602,57)	(23.421.488,64)	(24.638.115,97)	(25.007.687,71)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento										
Outros recebimentos /pagamentos		(1.490.885,71)	19.435.889,38	18.686.779,79	5.097.792,09	11.395.584,17	15.741.558,08	19.970.798,16	24.233.287,06	24.475.619,94
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(19.692.531,39)	1.938.514,48	1.491.683,76	(718.548,59)	773.593,31	(2.594.044,49)	(3.450.690,47)	(404.828,90)	(532.067,77)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:										
Recebimentos provenientes de:										
Activos fixos tangíveis				4.050,00						
Activos intangíveis										
Investimentos Financeiras										
Outros activos										
		-	-	4.050,00				-	-	-
Pagamentos respeitantes a:										
Activos fixos tangíveis		(128.933,94)	(160.314,83)	(152.974,04)	(28.500,00)	(1.116.155,00)	(1.691.732,50)	(2.247.310,00)	(24.718.695,00)	(1.039.350,00)
Activos fixos intangíveis		(22.725,82)	(31.710,58)	(37.857,05)	(10.000,00)	(20.000,00)	(30.000,00)	(40.000,00)	(40.000,00)	(40.000,00)
		(151.659,76)	(192.025,41)	(190.831,09)	(38.500,00)	(1.136.155,00)	(1.721.732,50)	(2.287.310,00)	(24.758.695,00)	(1.079.350,00)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(151.659,76)	(192.025,41)	(186.781,09)	(38.500,00)	(1.136.155,00)	(1.721.732,50)	(2.287.310,00)	(24.758.695,00)	(1.079.350,00)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:										
Recebimentos provenientes de:										
Financiamentos obtidos										
Subsídios e IC		19.314,767,39								
Outras operações de financiamento (PRR)					1.486.148,00	2.972.296,00	4.458.444,00	5.944.590,00	25.584.000,00	1.039.350,00
		19.314,767,39	-	-	1.486.148,00	2.972.296,00	4.458.444,00	5.944.590,00	25.584.000,00	1.039.350,00
Pagamentos respeitantes a:										
Financiamentos obtidos										
Juros e custos similares										
Dividendos										
Outras operações de financiamento										
		-	-	-				-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		19.314,767,39	-	-				5.944.590,00	25.584.000,00	1.039.350,00
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)										
		(528.423,76)	1.746.489,07	1.304.902,67	(757.048,59)	(362.561,69)	(4.315.776,99)	206.589,53	420.476,10	(572.067,77)
Caixa e seus equivalentes no início do período		750.034,34	220.610,58	1.967.099,65	2.652.489,70	2.652.489,70	2.652.489,70	3.272.002,32	3.478.591,85	3.899.067,95
Caixa e seus equivalentes no fim do período		220.610,58	1.967.099,65	3.272.002,32	1.895.441,11	2.289.928,01	(1.663.287,29)	3.478.591,85	3.899.067,95	3.327.000,18

Plano de Investimento

O OPART nos termos do Decreto-Lei n.º 160/ 2007, de 27 de abril, desenvolve a sua atividade artística, em permanência, em dois teatros, na cidade de Lisboa: o Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), único teatro de ópera do país, e o Teatro Camões (TC), onde se apresenta a temporada regular da Companhia Nacional de Bailado desde 2003.

Estão afetos ao OPART os seguintes conjuntos edificados: Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Camões e Estúdios Víctor Córdon.

Desde 2002 que a Companhia Nacional de Bailado se apresenta num espaço próprio, o Teatro Camões (TC), propriedade da Estamo, S.A. e arrendado por esta ao GEPAC (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais).

Os Estúdios Víctor Córdon, situam-se num edifício propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, cedida ao OPART a título de arrendamento.

O OPART, apesar de dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, e de lhe caber suportar todas as despesas de conservação e beneficiação, carece dos meios financeiros, mas tem efetuado ao longo dos últimos anos um esforço em obras de reparação, que não deixam de ser mínimas e insuficientes.

Em 2016 foi efetuado no TNSC um levantamento exaustivo e elaborado um Plano Geral de Intervenções (PGI), que foi remetido à tutela setorial.

Em 2019 as necessidades de financiamento decorrentes destas intervenções foram objeto de um despacho de S. E. o Secretário de Estado do Orçamento (Despacho n.º 1198/2019).

Em 2019 foi igualmente feito no Teatro Camões um levantamento interno de necessidades de obras urgentes de segurança e melhoria de condições de trabalho.

Entretanto no Orçamento de Estado de 2020, foi registada uma verba de 1.500.000€ proveniente da Direção Geral de Tesouro e Finanças para a realização de obras de fundo no Teatro Nacional de São Carlos e Teatro Camões.

No seguimento deste artigo o OPART apresentou no prazo solicitado o Plano de Intervenções no TC e no TNSC. No entanto a verba não chegou a ser transferida por parte da Direção Geral do Tesouro e Finanças no decorrer do ano de 2020, e como tal não foi possível iniciar qualquer intervenção.

Fruto destas sucessivas diligências, já no decorrer do ano de 2021 o OPART, entregou novos levantamentos quer das obras de requalificação a fazer quer de necessidades para a prossecução da atividade e foi informado que iria ser beneficiário direto do Plano de



Recuperação e Resiliência (PRR) e que iria receber uma verba no montante de € 34.124.175, distribuído por duas componentes, Património Cultural e Redes Culturais e Transição Digital, para fazer intervenções nos dois teatros geridos por si, Teatro Nacional de São Carlos e Teatro Camões, e entre 2022 e 2025.



A inclusão do OPART neste Plano irá permitir fazer todas as intervenções que ao longo dos anos se tem alertado por questões de segurança, revitalização e valorização do património do Estado.

Este montante tem uma componente ao longo dos anos de Fornecimentos e Serviços Externos, € 31.046.075, e outra componente de Investimento, €3.078.000, isto na ótica patrimonial. Na ótica orçamental a distribuição será de outra forma. Esta divergência prende-se com o facto das grandes empreitadas serem nos Teatros que não são propriedade do OPART, tendo apenas o seu usufruto e ser o responsável por todas as despesas de beneficiação e conservação, tal como mencionado nos respetivos Estatutos. A parte de Fornecimentos e Serviços Externos já foi explanada no capítulo correspondente. Iremos apenas neste capítulo abordar a verba considerada investimento na ótica patrimonial.

Local	Código	Descrição	Classificação Económica	Nome do projeto	Encargo Total (Sem IVA)
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamentos de audiovisual (Streaming)	47.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de cadeiras para os músicos	25.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamento e software de legendagem para a Sala Principal do Teatro	120.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de sistema Intercom	130.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de novo panejamento	65.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração da Iluminação de cena para tecnologia LED	910.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de som e e requalificação do sistema de imagem	300.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de direcção de cena	30.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Instalação de Torniquetes e Software para controlo entradas	43.000,00
					1.670.000,00
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração de Iluminação de cena para tecnologia LED, Aquisição de novos equipamentos	730.000,00
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de som e imagem de cena (Streaming)	235.000,00
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de direcção de cena	50.000,00
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de mobiliário para camarins, com base no projeto do Arquiteto	50.000,00
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de Torniquetes e Software Gestão de Entradas	43.000,00
					1.108.000,00
TNSC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Trans	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamentos de audiovisual	100.000,00
TNSC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Trans	07 01 10 B0 B0	DCP - Aquisição de equipamento de projecção digital	50.000,00
					150.000,00
TC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Trans	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamentos de audiovisual	100.000,00
TC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Trans	07 01 10 B0 B0	DCP - Aquisição de equipamento de projecção digital	50.000,00
					150.000,00
					3.078.000,00

Como explicado anteriormente este investimento irá acompanhar as tranches previstas receber do PRR ao logo dos anos (2022/2025), como tal de seguida apresenta-se um mapa do investimento distribuído por anos.

Local	Código	Descrição	Classificação Económica	Nome do projeto	Encargo Total 2022 (Sem IVA)	Encargo Total 2023 (Sem IVA)	Encargo Total 2024 (Sem IVA)	Encargo Total 2025 (Sem IVA)
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamentos de audiovisual (Streaming)	47.000,00			
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de cadeiras para os músicos	25.000,00			
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamento e software de legendagem para a Sala Principal do Teatro	120.000,00			
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de sistema Intercom	130.000,00			
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de novo panejamento		65.000,00		
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração da iluminação de cena para tecnologia LED				910.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de som e requalificação do sistema de imagem				300.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de direcção de cena				30.000,00
TNSC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Instalação de Tomiquetes e Software para controlo entradas				43.000,00
					322.000,00	65.000,00	0,00	1.283.000,00
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração de iluminação de cena para tecnologia LED. Aquisição de novos equipamentos	730.000,00			
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de som e imagem de cena (Streaming)	235.000,00			
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Alteração do sistema de direcção de cena	50.000,00			
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de mobiliário para camarins, com base no projeto do Arquitecto		50.000,00		
TC	RE-C04-i02	Património Cultural	07 01 10 B0 B0	Aquisição de Tomiquetes e Software Gestão de Entradas				43.000,00
					1.015.000,00	50.000,00	0,00	43.000,00
TNSC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Transição Digital	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamentos de audiovisual	100.000,00			
TNSC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Transição Digital	07 01 10 B0 B0	DCP - Aquisição de equipamento de projeção digital	50.000,00			
					150.000,00	0,00	0,00	0,00
TC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Transição Digital	07 01 10 B0 B0	Aquisição de equipamentos de audiovisual	100.000,00			
TC	RE-C04-i01	Redes Culturais e Transição Digital	07 01 10 B0 B0	DCP - Aquisição de equipamento de projeção digital	50.000,00			
					150.000,00	0,00	0,00	0,00
					1.637.000,00	115.000,00	0,00	1.326.000,00

Estão, ainda, contemplados € 200.000,00 na rubrica orçamental de Bens de Capital (07), com vista a fazer face a necessidades pontuais em equipamentos técnicos e administrativos.

Classificação Económica	Tipo de Investimento	Encargo Total 2022 (Sem IVA)
07 01 07 B0 C0	Equipamento informático	70.000,00
07 01 08 B0 B0	Software informático	70.000,00
07 01 09 B0 B0	Equipamento administrativo	30.000,00
07 01 10 B0 B0	Equipamento básico	30.000,00
		200.000,00

Para o ano de 2023 e 2024, o OPART, pretende manter um crescimento na verba disponível para investimentos

Financiamento do Investimento

Tal como explicado o OPART será beneficiário direto do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para os de 2022 a 2025. Como tal, todas as despesas previstas no âmbito deste processo serão financiadas por fundos europeus. No ano de 2022, o valor previsto receber é cerca de €4.833.000,00, para financiar €3.196.000 de Fornecimentos e Serviços Externos e €1.637.000 de Investimentos (Fonte de Financiamento 483 – Plano de Recuperação e Resiliência – Subvenções. Os €200.000,00 previstos em equipamentos técnicos serão financiados com Receitas Próprias (€ 10.000€) e Receitas de Impostos (€190.000).

Conclusão

Face ao exposto nesta versão do Plano de Atividades para 2022, é possível concluir o seguinte:

1. Pressupõe-se que o efeito da Pandemia por COVID-19 deixa de influenciar o orçamento do OPART nomeadamente na perspetiva das receitas próprias;
2. As ações previstas para 2022 são rigorosamente as que o orçamento disponível permite concretizar no respeito das medidas de bom governo e visando a sustentabilidade de uma instituição que, embora sem fins lucrativos, se rege pelo modelo empresarial;
3. O orçamento tem como pressuposto a Indemnização Compensatória no valor previsto à data de elaboração deste documento, o apoio mecenático e outras receitas próprias;
4. O Orçamento de 2022 e seguintes contempla o valor a receber do Plano de Recuperação e Resiliência e irá comprometer alguma da atividade nomeadamente de 2023 a 2025;
5. Consideram-se ações primordiais: apresentar Temporadas estáveis e com qualidade, permitindo abrir os Teatros a diversificados públicos e transformar a sua imagem junto da sociedade, formando e fidelizando públicos e consolidando receitas;
6. O trabalho de otimização dos recursos, bem como a implementação de medidas de controlo de gestão, devem ter como consequência a transformação do OPART numa instituição mais ágil, mais moderna e mais adaptada às necessidades da sua atividade.

Lisboa, 18 de janeiro de 2022

O Conselho de Administração do OPART

Assinado por: **MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES AMARAL**

Num. de Identificação: 07671737
Data: 2022.02.01 21:04:19+00'00'



Conceição Amaral
(Presidente)

Assinado por: **Ana de Medeiros Harlé Victorino de Almeida**

Num. de Identificação: 12466902
Data: 2022.02.02 09:33:28+00'00'



Anne Victorino d'Almeida
(Vogal)

Assinado por: **ALEXANDRE MIGUEL DA COSTA MENDES DA SILVA SANTOS**

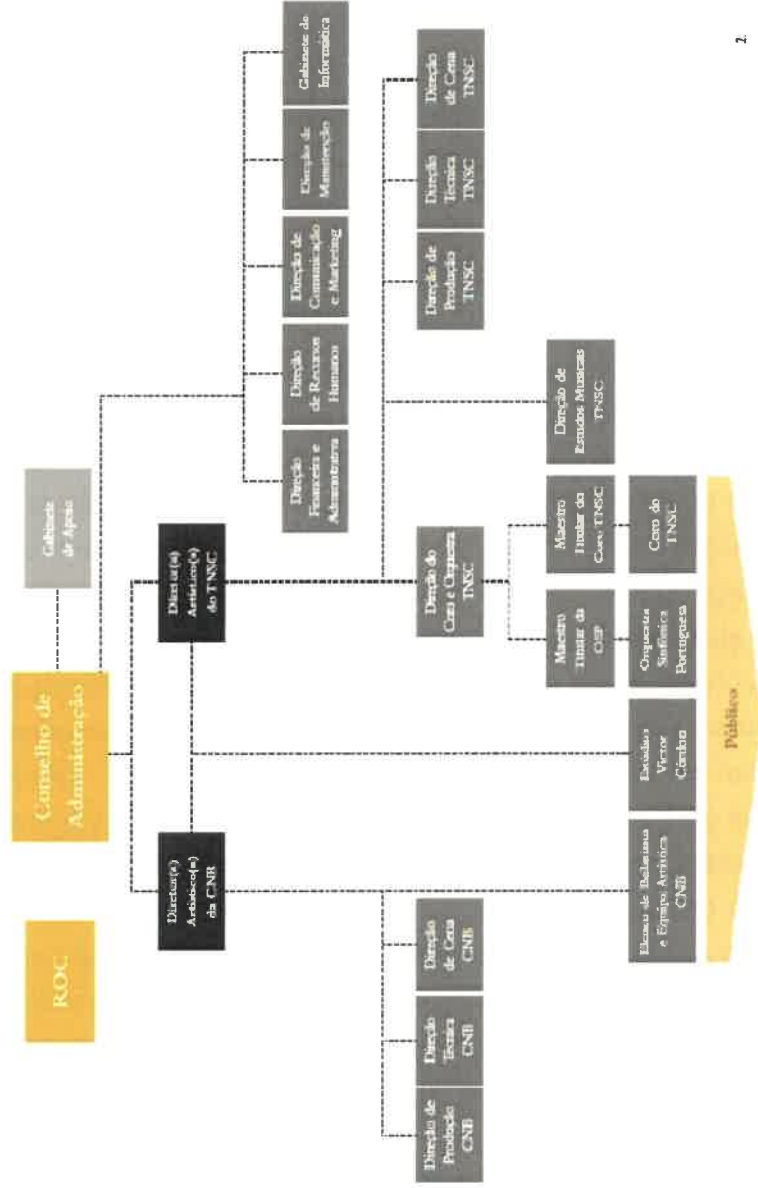
Num. de Identificação: 09519723
Data: 2022.02.01 23:18:26+00'00'



Alexandre Miguel Santos
(Vogal)

Handwritten signature and initials in blue ink.

ANEXO I – Organigrama



2.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten signature]

ANEXO II - Parecer do Fiscal Único



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

Capital Social 5.000,00 Euros

OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.

Parecer do Fiscal Único

Sobre o Plano de Atividades e Orçamento 2022

Contribuinte n.º 503 342 742

Praça de Alvalade, n.º 6, 3º Dto. 1700-036 LISBOA
Telefone: +351 218 166 180 – Fax: +351 218 166 183
E-mail: geral@acauditores.pt – Internet: www.acauditores.pt



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Responsabilidades	3
3. Âmbito	4
4. Análise	5
4.1. Análise do Plano de Atividades	5
4.1.1. Âmbito do Plano	5
4.1.2. Principais vetores do Plano de Atividades	5
4.1.3. Indicadores da atividade a prosseguir	7
4.1.4. Realização de princípios de bom governo	8
4.1.5. Atividade 2022	9
4.2. Análise dos Instrumentos de Gestão Financeira Previsional	10
4.2.1. Recursos financeiros	10
4.2.2. Análise das demonstrações financeiras previsionais	11
4.2.2.1. Balanço	11
4.2.2.2. Demonstração dos resultados	12
4.2.3. Plano de Investimento	13
4.2.4. Orçamento previsional de tesouraria	14
5. Opinião	15



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

Capital Social 5.000,00 Euros

Contribuinte n.º 503 342 742

1. Introdução

Nos termos da alínea a) do artigo 8.º dos Estatutos do **OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.** (doravante designado por OPART ou Entidade), o Conselho de Administração apresentou o documento designado de “**Plano de Atividades e Orçamento – 2022**”, o qual compreende, quer um conjunto de pontos de carácter orientador, estratégico e de gestão, quer um outro conjunto integrando a informação e a análise económica e financeira previsional para 2022, com todos os mapas financeiros previsionais relativos ao exercício em causa, incluindo o balanço previsional, reportado a 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 6.216.110 euros e um total de património líquido de 609.955 euros, incluindo um resultado líquido de 305.209 euros), a demonstração previsional dos resultados de exploração, o orçamento previsional de tesouraria, bem assim como o plano de investimento e respetivo financiamento, relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2022 e respetivo enquadramento plurianual.

Os instrumentos de gestão previsional apresentados são os correspondentes ao definido no art.º 18º dos Estatutos do OPART.

Por sua vez, na elaboração do PAO 2022, o Conselho de Administração teve em conta as orientações da Tutela financeira constantes do Despacho nº 682/2021-SET, de 29 de julho.

O Fiscal Único vem então, nos termos da alínea f), do nº 2, do artigo 15º, dos Estatutos do OPART, emitir o seu parecer sobre o “**Plano de Atividades e Orçamento – 2022**” (doravante PAO, ou PAO 2022) em causa, em complemento ao parecer sobre o orçamento para 2022, emitido em 17 de agosto de 2021.

2. Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação dos instrumentos de gestão previsional, a qual inclui a divulgação dos pressupostos mais significativos que serviram de base à sua preparação para o ano 2022.

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação do documento; (ii) verificar se os instrumentos de gestão previsional para o ano 2022 foram preparados em coerência com os pressupostos; (iii) concluir sobre se a apresentação dos instrumentos de gestão previsional para o ano de 2022 é adequada, e (iv) emitir o respetivo relatório e parecer.



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277
Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

3. Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, adaptadas às circunstâncias e às necessidades dos destinatários da informação, incluindo os procedimentos que considerámos necessários para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação da informação prospetiva anexa.

O nosso trabalho consistiu essencialmente:

- a) em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a apresentação da informação previsional.
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
- c) o trabalho desenvolvido consistiu também na verificação da razoabilidade e adequação dos pressupostos subjacentes à elaboração dos instrumentos de gestão previsional para o ano 2022 da Entidade, designadamente ao nível da quantificação dos gastos e rendimentos, direitos e responsabilidades, gestão de tesouraria, projeções de investimento e seu financiamento, atenta a natureza, características e necessidades da Entidade, sua missão e objetivos, com o propósito de obter uma segurança moderada sobre a sustentabilidade da atividade, bem como no que se refere às orientações e restrições determinadas pelas entidades de tutela.

Esta versão do PAO 2022 incorpora em termos comparativos os efeitos da execução financeira do exercício de 2020, bem como os valores estimados de execução para 2021.

Por outro lado, as previsões efetuadas, além da respetiva fundamentação analítica para 2022, incluem projeções plurianuais até 2024, estando de acordo com o previsto no art.º 18º dos Estatutos do OPART.

A análise efetuada proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório e parecer.



4. Análise

4.1. **Análise do Plano de Atividades**

4.1.1. **Âmbito do Plano**

Designamos por Plano de Atividades o seguinte conjunto de pontos apresentados no PAO:

- Enquadramento orgânico geral;
- Enquadramento específico, de carácter financeiro e patrimonial;
- Missão e enquadramento institucional;
- Objetivos e estratégias;
- Linhas de orientação para 2022, incluindo as políticas setoriais, objetivos e indicadores;
- Quadro de avaliação de objetivos;
- Indicadores;
- Realização dos princípios do bom governo (incluindo regulamentação, transações relevantes com entidades relacionadas e outras transações, promoção da sustentabilidade económica, social e ambiental, códigos de ética e conduta, planos de gestão de riscos de corrupção, infrações conexas e conflitos de interesse, enunciação de riscos e pontos fortes da atividade);
- Atividade para 2022 (incluindo toda a programação para o Teatro Nacional de São Carlos, Companhia Nacional de Bailado e Estúdios Victor Cordon).

De referir que, por força das várias condicionantes colocadas pela pandemia COVID-19 na atividade do OPART nos anos de 2020, 2021 e 2022, a estratégia e orientações prosseguidas têm uma linha de continuidade face a 2021 e, na generalidade, as metas estabelecidas no PAO 2022 são-no em comparação com dados históricos com o ano de 2019 a situar-se como referencial comparativo. Não obstante, as previsões apresentadas para 2022 ainda comportam efeitos da pandemia.

4.1.2. **Principais vetores do Plano de Atividades**

Do vasto conteúdo do Plano de Atividades apresentado, salientamos neste ponto os vetores essenciais, num resumo possível do leque de perspetivas e atividades a executar, dando cumprimento às missões de serviço público do OPART, no quadro de objetivos e restrições estratégicos em que a empresa opera. A estratégia prosseguida, no plano interno, visa valorizar e requalificar os recursos humanos e patrimoniais. No plano externo, prosseguir-se-á a promoção e angariação de novos públicos.



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277
Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

Nas linhas de orientação e objetivos para 2022, destacam-se:

- Consolidação de mudanças que reforcem a componente identitária do OPART, requalificando e projetando o organismo nas suas dimensões de programação, de interação com a comunidade, de divulgação das grandes obras clássicas, de reconhecimento dos seus artistas, músicos, bailarinos e demais técnicos, mediante projeção da qualidade dos seus projetos, fomento de novos públicos e o proporcionar de oportunidades aos novos criadores.
- A dinamização e estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, concebendo ações conjuntas e potenciando competências e recursos com envolvimento da sociedade civil;
- O fomento de atividades educativas para fidelizar sustentadamente criadores e público mais jovem, através de visitas guiadas, *masterclasses*, Laboratório de Ópera e Residências artísticas;
- O inventário geral dos bens histórico-artísticos do TNSC;
- Continuar a executar os princípios definidos no regime jurídico do setor público empresarial para a cultura para o triénio de 2022-2024, em termos de criação nacional, serviço (ao) público, cobertura do território nacional, educação com (a) cultura, vivência (da) cultura, excelência, eficiência e programa de conservação preventiva e restauro;
- Cumprir as seguintes orientações específicas para a Companhia Nacional de Bailado (CNB):
 - Reforçar a relação com o território nacional e reforçar o carácter de organismo cultural nacional;
 - Reforçar o serviço educativo e de mediação cultural;
 - Projeção internacional;
 - Reestruturação e rejuvenescimento do elenco artístico, com mecanismos de transição para profissionais em fim de carreira;
 - Reforço da criação artística e produção nacional e das parcerias com democratização de acesso;
 - Preservação e divulgação do acervo patrimonial;
 - Reforço e capacitação dos meios digitais;
 - Capacitação técnica do Teatro Camões;
- Cumprir as seguintes orientações específicas para o Teatro Nacional de São Carlos (TNSC):
 - Reforçar a relação com o território nacional;
 - Incrementar o serviço educativo criado em 2020;
 - Criação do projeto Laboratório de Ópera;
 - Democratização do acesso e plena fruição da comunidade, incluindo o recurso aos meios digitais;



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

- Continuação do plano geral de intervenção para reabilitação e conservação do edifício-monumento nacional e edifícios anexos;
- Dar continuidade ao projeto designado de ARQUIVO – MEMÓRIA E PATRIMÓNIO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS.
- Cumprir as seguintes orientações específicas para os Estúdios Victor Cordon (EVC):
 - Dotá-los de autonomia orgânica e direção própria;
 - Reforço do relacionamento com a comunidade artística independente e da relação com escolas e estruturas nacionais e internacionais;
 - Promoção de programas de espetáculos com enfoque no diálogo intercultural.

4.1.3. Indicadores da atividade a prosseguir

São estabelecidos os seguintes indicadores específicos para medição das atividades de 2022:

- PS1 Criação Nacional (produções próprias);
- PS2 Serviço (ao) Público, desdobrado em:
 - Atividades desenvolvidas pelo TNSC, CNB e EVC;
 - Sessões récitas nos espaços próprios do TNSC, CNB e EVC;
 - Espaços próprios do TNSC, CNB e EVC;
 - Espetadores do TNSC, CNB e EVC;
 - Beneficiários (espetadores e participantes em iniciativas);
 - Grau de satisfação do público;
- PS 3 Território Nacional, envolvendo:
 - Espetáculos em Itinerância;
 - Digressões internacionais;
- PS 4 Educar com (a) cultura: atividades para a infância, juventude, comunidade escolar;
- PS 5 Eficiência, designadamente quanto a:
 - Taxa de ocupação de sala;
 - Taxa de convites;
 - Volume de negócios;
 - Autonomia financeira;
 - Eficácia social;
- PS 6 Preservar e difundir o acervo patrimonial;
- PS 7 Democratização e acessibilidade (física, intelectual, de igualdade e socioeconómica).

Para os indicadores e métricas definidos, foi estabelecido o seguinte "Quadro de Bordo", o qual



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

contempla as metas para o triénio 2022-2024, no âmbito do Contrato-Programa:

Política Sectorial	Designação	INDICADOR		Tpl	I	2022 Meta	2023 Meta	2024 Meta
		Área	Âmbito					
Criação Nacional	Número de Produções Próprias	CNB/EVC	Global	4%	1	11	12	13
		TNSC	Global	4%	2	3	5	5
Serviço (ao) Público	Número de sessões /réctas	CNB/EVC	Global	6%	3	325	340	345
			Global	3%	4	64	75	85
		TNSC	Dos quais Lírica	2%	5	17	18	20
		Dos quais Sinfónica	1%	6	16	17	20	
	Número de espectadoras (sem convites)	CNB/EVC	Global	9%	7	17.500	25.000	28.500
			Global	6%	8	8.500	35.000	40.000
TNSC		Dos quais Lírica	3%	9	3.000	10.000	15.000	
	Dos quais Sinfónica	1%	10	3.500	25.000	35.000		
Território Nacional	Número de Beneficiários	OPART (TNSC/CNB/ Global)		4%	11	31.000	65.500	74.500
		EVC)						
	Número de sessões /réctas	CNB/EVC	Em Itinerância	3,5%	12	13	20	22
		TNSC	Em Itinerância	3,5%	13	6	8	10
N.º de Teatros Municipais ou equivalentes fora de Lisboa	CNB/EVC	Em Itinerância	1,5%	14	8	10	12	
	TNSC	Em Itinerância	1,0%	15	5	6	7	
Educar com (a) cultura	Número de sessões /réctas	OPART (TNSC/CNB/ Espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar		3%	16	35	75	100
		EVC)						
	Número de Beneficiários	OPART (TNSC/CNB/ Espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar		5%	17	2.000	3.000	4.500
		EVC)						
	Dos quais em contexto escolar		2%	18	1.500	2.500	4.000	
Eficiência	Taxa de Ocupação da Sala	CNB/EVC	Teatro Camões	2%	19	55%	60%	65%
			Lírica	1%	20	45%	65%	75%
		TNSC	Sinfónica	1%	21	60%	70%	75%
	Taxa de Convites	CNB/EVC	Teatro Camões	1%	22	11%	11%	11%
			Lírica	0,5%	23	15%	6%	6%
		TNSC	Sinfónica	0,5%	24	9%	5%	5%
Volume de Negócios	OPART (TNSC/CNB/ Global)		6%	25	1.367.757	1.368.273	1.414.985	
	EVC)							
Autonomia Financeira	OPART (TNSC/CNB/ Global)		5%	26	6%	6%	6%	
	EVC)							
Eficácia Social (esforço público por beneficiário)	OPART (TNSC/CNB/ Global)		6%	27	658	315	279	
	EVC)							
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Inventário, catalogação e investigação de acervos	OPART (TNSC/CNB/ Global (mas listado/identificado)		3%	28	300	1.000	1.500
		EVC)						
Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas (número de ações por cada iniciativa)	OPART (TNSC/CNB/ Global (mas listado/identificado)		3,5%	29	120	135	150
		EVC)						
Programa de conservação preventiva e restauro edifícios	Número de intervenções nos edifícios	OPART (TNSC/CNB/ Global (mas listado/identificado)		1,5%	30	25	30	30
		EVC)						
	OPART (TNSC/CNB/ Global (mas listado/identificado)		6%	31	22	11	9	
	EVC)							

Independentemente de outras considerações mais especializadas, estas projeções contemplam, já em 2022, uma retoma gradual e condicionada da atividade, sendo a perspetiva pós-pandemia assumida para o triénio.

4.1.4. Realização de princípios de bom governo

Nesta parte do PAO, revisitam-se e diagnosticam-se todos os instrumentos e elementos orgânicos em vigor no OPART, no que se refere a:



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

- Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita;
- Código de Ética e de Conduta;
- Plano de Gestão de Riscos de Corrupção, Infrações Conexas;
- Regulamento interno sobre prevenção da prestação de trabalho sob a influência do álcool;
- Transações relevantes com entidades relacionadas (designadamente as tutelas);
- Outras transações (designadamente através da Agência Nacional de Compras Públicas);
- Promoção da sustentabilidade da empresa nos domínios económicos, social e ambiental, abrangendo:
 - O equilíbrio económico-financeiro;
 - A prossecução do Plano de Igualdade de género;
 - O estímulo à participação em atividades formativas e de estudo;
 - A conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional;
 - O cumprimento de medidas de higiene e segurança no trabalho;
 - A expansão no uso de meios digitais e desmaterialização da atividade;
 - Medidas de sustentabilidade energética e ambiental;

Neste âmbito salientam-se várias medidas para reforçar e atualizar os princípios e práticas em causa, bem como para a mitigação dos riscos envolvidos, incluindo a atualização de alguns dos documentos de *governance* em vigor.

4.1.5. Atividade 2022

Neste ponto o PAO desenvolve detalhadamente as atividades a levar a cabo na temporada de 2022, pelo TNSC, pela CNB e pelos Estúdios Victor Cordon.

É assim incluída no próprio PAO 2022, toda a programação preparada:

- pela Direção Artística do Teatro Nacional de São Carlos;
- pela Direção Artística da Companhia Nacional de Bailado;
- pelo Coordenador Artístico dos Estúdios Vitor Cordon.



4.2. Análise dos Instrumentos de Gestão Financeira Previsional

4.2.1. Recursos financeiros

A atividade de exploração e os investimentos do OPART inserem-se numa lógica de prestação de um serviço público, cujos gastos e despesa apenas numa pequena parte são cobertos por recursos próprios captados com receita junto do público, beneficiários, mecenas, parceiros e patrocinadores.

Deste modo, os gastos de exploração com a atividade do OPART são cobertos, quer por uma indemnização compensatória aprovada pelo Governo, quer por verbas provenientes do Fundo de Fomento Cultural, no quadro de um contrato-programa.

Para o ano de 2022 prevê-se ainda a obtenção de verbas provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

As verbas provenientes da Indemnização Compensatória (IC) e do Fundo de Fomento Cultural (FFC) tendem a representar mais de 95% dos rendimentos totais do OPART, predominância de financiamento público essa que se acentua em 2022 com os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

No quadro abaixo faz-se uma síntese das verbas recebidas e previstas receber a título de indemnização compensatória e provenientes do FFC (quantias em euros):

Descrição	2018 Real	2019 Real	2020 Real	2021	2022	Varição 2022/2021
Indemnização Compensatória - valores c/IVA	17 559 830	18 772 179	19 293 000	19 293 000	19 582 395	1,50%
Indemnização Compensatória - valores s/IVA	15 539 673	17 709 603	18 200 943	18 200 943	18 473 957	1,50%
Fundo de Fomento Cultural	1 917 100	200 000	727 000	727 000	827 000	13,76%

Às quantias referidas no quadro anterior para 2022, acrescerá ainda a verba de 3.359.700 euros, projetada receber no âmbito do PRR, que compensará os dispêndios refletidos em gastos, mas relativos a encargos com edificado e equipamento alheio ao serviço da empresa.

Verifica-se assim que a Indemnização compensatória apresenta um comportamento evolutivo consistente, desde 2019, em torno de um patamar aproximado de 19 milhões de euros, com ligeiro aumento de 1,5% em 2022 face 2021. Por sua vez, nas verbas provenientes do FFC, antevê-se em 2022 um significativo incremento de 13,76% (mais 100.000 euros), embora muito aquém do nível atingido em 2018.

Por sua vez, os investimentos são financiados fundamentalmente por fundos provenientes do Tesouro ou, pontualmente, de programas comunitários. O financiamento com receitas próprias tem



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

Handwritten initials

Handwritten initials

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277
Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

caráter residual. Em 2022 irá emergir de forma significativa o financiamento do PRR.

4.2.2. Análise das demonstrações financeiras previsionais

4.2.2.1. Balanço

Apresenta-se abaixo o balanço previsional para 2022 e dados comparativos de 2021 e 2019 (quantias em euros).

Rubrica	2019	2020	2021	2022	Variação - 2022/2021	
	Realizado	Realizado	Estimativa	Orçamento	Valor	%
Ativo						
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	497 753	523 739	450 000	1 878 300	1 428 300	317%
Ativos intangíveis	37 833	27 916	20 000	20 000	0	0%
	535 587	551 656	470 000	1 898 300	1 428 300	304%
Ativo corrente						
Inventários	71 087	185	6 000	1 000	-5 000	-83%
Clientes, contribuintes e utentes	89 584	72 140	45 000	15 000	-30 000	-67%
Estado e outros entes públicos	123 998	47 046	385 000	300 000	-85 000	n/a
Outras contas a receber	52 406	83 989	50 000	103 218	53 218	106%
Diferimentos	65 372	252 703	54 000	420 000	366 000	678%
Caixa e depósitos	220 611	1 967 100	3 272 002	3 478 592	206 590	6%
	623 057	2 423 163	3 812 002	4 317 810	505 808	13%
Total do Ativo	1 158 643	2 974 818	4 282 002	6 216 110	1 934 108	45%
Património Líquido						
Património/capital	4 000 000	4 000 000	4 000 000	4 000 000	0	0%
Reservas	1 543 801	1 543 801	1 543 801	1 543 801	0	0%
Resultados transitados	-8 783 933	-8 086 154	-6 799 847	-5 239 055	1 560 792	-23%
Outras variações no património líquido	892	0	0	0	0	n/a
Resultado líquido do período	697 779	1 286 307	1 560 792	305 209	-1 255 583	-80%
	-2 541 461	-1 256 046	304 746	609 955	305 209	100%
Passivo						
Passivo não corrente						
Provisões	0	144 712	196 736	0	-196 736	-100%
Financiamento obtidos	935 891	935 891	935 891	935 891	0	0%
	935 891	1 080 602	1 132 627	935 891	-196 736	-17%
Passivo corrente						
Fornecedores	54 392	17 635	2 970	120 000	117 030	3940%
Estado e outros entes públicos	67 039	391 327	526 136	496 891	-29 245	-6%
Outras contas a pagar	2 283 189	2 274 179	2 169 259	2 139 551	-29 708	-1%
Diferimentos	359 594	467 121	146 265	1 913 823	1 767 558	1208%
	2 764 214	3 150 262	2 844 630	4 670 264	1 825 634	64%
Total do Passivo	3 700 104	4 230 865	3 977 257	5 606 155	1 628 898	41%
Total do Património Líquido e Passivo	1 158 643	2 974 818	4 282 002	6 216 110	1 628 898	38%

O Balanço previsional em 31 de dezembro de 2022 apresenta um Ativo total de 6.216.110 euros e um total de Passivo de 5.606.155 euros, resultando no montante positivo de 609.955 euros de Património líquido, o que, comparando com o valor da rubrica de capital, de 4.000.000 euros, revela o efeito dos prejuízos não cobertos, pois os resultados transitados negativos (de 5.239.055 euros) acrescidos do lucro estimado para 2022 de 305.209 euros, perfazem ainda um saldo acumulado líquido de 4.933.846 euros de perdas patrimoniais, que anulam a maior parte do capital e do conjunto das reservas incluídos no património líquido.

No que respeita à variação no total do Ativo, que se projeta passar de 4.282.002 euros no final de 2021 para 6.216.110 euros no final de 2022, destaca-se o aumento estimado nos ativos fixos tangíveis, fruto do investimento previsto.

Handwritten initials



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

No passivo, prevê-se um aumento de 41% (+ 1.628.898 euros) face à posição estimada para 2021, fundamentalmente à custa da rubrica de diferimentos, face ao desfasamento entre fluxos financeiros efetivos e o seu reconhecimento em resultados, não correspondendo necessariamente a um agravamento do endividamento puro da empresa.

Relativamente ao Património Líquido, a variação entre a quantia estimada para 2021 e a previsão para o final 2022 reflete a variação positiva nos resultados transitados decorrentes do resultado estimado para 2021 e a ocorrência do resultado líquido positivo de 305.209 euros no ano de 2022.

Não podemos, contudo, deixar de alertar para as limitações de análise e eventuais enviesamentos interpretativos que possam resultar de uma leitura descontextualizada, gerados por uma estrutura de balanço atípica, com um ativo não corrente não muito significativo e um ativo corrente muito influenciado por caixa e equivalentes de caixa. Desde logo, porque o edificado onde ocorrem as atividades não integra os ativos fixos da Entidade, embora seja um recurso por ela fruído e mantido. Por outro lado, o ativo corrente é maioritariamente constituído, em 31 de dezembro, por liquidez momentânea, fruto de desfasamentos que em regra persistem entre o ritmo de entrada das verbas e a execução da despesa a que elas correspondem.

As previsões relativas ao balanço estão coerentes com os pressupostos e atividade assumidos no PAO 2022.

4.2.2.2. Demonstração dos resultados

Apresenta-se em seguida a demonstração dos resultados líquidos prevista para 2022, a estimada para 2021 e a final de 2019 e 2020 (quantias em euros).

Rubrica	2019	2020	2021	2022	Variação - 2022/2021	
	Realizado	Realizado	Estimativa	Orçamento	Valor	%
Vendas	2 001	602	863	4 065	3 202	371%
Prestações de serviços e concessões	978 370	539 561	734 023	992 828	258 805	35%
Transferências e subsídios correntes obtidos	18 289 334	18 953 425	19 363 777	23 031 522	3 667 745	19%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 128	-428	-842	-3 000	-2 158	256%
Fornecimentos e serviços externos	-3 582 585	-2 597 056	-3 565 082	-7 363 278	-3 798 196	107%
Gastos com o pessoal	-14 868 154	-14 883 655	-14 358 149	-15 634 082	-1 275 933	9%
Imparidades e provisões (aumentos/reduções)	86 393	-219 202	0	0	0	n/a
Outros rendimentos e ganhos	48 447	17 775	18 390	0	-18 390	n/a
Outros gastos e perdas	-36 126	-24 080	-17 294	-278 014	-260 720	1508%
Resultados antes de depreciações e gastos financeiros	916 651	1 786 941	2 175 686	750 041	-1 425 645	-66%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-129 955	-146 804	-200 000	-363 700	-163 700	82%
Resultado operacional	786 697	1 640 137	1 975 686	386 341	-1 589 345	-80%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0	0	n/a
Juros e gastos similares suportados	-21 779	-465	0	0	0	n/a
Resultado antes de impostos	764 918	1 639 672	1 975 686	386 341	-1 589 345	-80%
Imposto sobre o rendimento	-67 039	-353 365	-414 894	-81 132	333 762	n/a
Resultado líquido do período	697 779	1 286 307	1 560 792	305 209	-1 255 583	-80%

A Demonstração dos Resultados previsional relativa ao ano de 2022 estima um lucro de 305.209



João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

euros, que se considerado antes de impostos é praticamente igual ao resultado operacional (de 386.341 euros), face à inexistência dos resultados de financiamento. Projeta-se assim um lucro inferior à estimativa para 2021 (resultado de 1.560.792 euros).

Para este comportamento esperado do resultado líquido concorrem basicamente os seguintes aspetos:

- O aumento nos gastos com pessoal, em 1.275.933 euros (15.634.082 euros, contra 14.358.149 euros estimados para 2021);
- Um aumento de 258.805 euros (+35%) nas Prestações de serviços (992.828 euros, contra 734.023 euros estimados para 2021), efeito esse compensado pelo incremento de 260.720 euros previsto nos outros gastos (278.014 euros em 2022, para 17.294 euros estimados para 2021);
- Um agravamento nos Fornecimentos e serviços externos de 3.798.196 euros (7.363.278 euros, para 3.565.082 euros previstos no final de 2021), comportamento quase totalmente compensado pelo incremento de 3.667.745 euros nas Transferências e subsídios correntes obtidos (23.031.522 euros, contra 19.363.777 euros estimados para o ano de 2021).

No PAO 2022 estão amplamente explicitadas e discriminadas as quantias em que se desdobram as rubricas de gastos, bem como a sua justificação.

Em termos globais, a demonstração previsional de resultados de exploração é consistente com os pressupostos e atividade projetados.

4.2.3. Plano de Investimento

Os investimentos previstos para 2022 dão continuidade ao esforço já encetado no biénio 2020-2021. Nas projeções para 2022 conta-se de forma decisiva com o financiamento através de verbas do PRR.

Os variadíssimos projetos de investimento, consistentes com os objetivos e estratégia prosseguidos pela Entidade, estão discriminados em quadros na rubrica "Plano de investimento" do PAO 2022, a páginas 148 e 149, inserindo-se num pacote de 3.078.000 euros financiados pelo PRR, dos quais 1.637.000 euros a executar em 2022, 115.000 euros a executar em 2023 e 1.326.000 euros a realizar em 2024.

Em 2022, a par dos já mencionados 1.637.000 euros, estão também previstos 200.000 euros em equipamentos e sistemas informáticos, dentro dos procedimentos normais de financiamento da Entidade.



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

4.2.4. Orçamento previsional de tesouraria

Em termos de fluxos de tesouraria/caixa, a respetiva demonstração/orçamento previsional, espelha as necessidades e origens de liquidez, permitindo visualizar o comportamento histórico dos fluxos desde 2019 e as previsões que se podem efetuar decorrentes das atividades e investimentos projetados, incluindo a perspetiva até 2024.

Apresenta-se em seguida o respetivo mapa (quantias em euros):

Descrição	2019 Real	2020 Real	2021 Previsão	2022	2023	2024
Atividade Operacional						
Recebimentos	1 168 639	19 851 671	19 442 811	21 121 137	25 400 881	25 660 728
Pagamentos	-20 861 170	-17 913 156	-17 951 127	-24 571 827	-25 805 710	-26 192 795
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-19 692 531	1 938 514	1 491 684	-3 450 690	-404 829	-532 068
Atividade de Investimento						
Recebimentos			4 050			
Pagamentos	-151 660	-192 025	-190 831	-2 287 310	-24 758 695	-1 079 350
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-151 660	-192 025	-186 781	-2 287 310	-24 758 695	-1 079 350
Atividade de Financiamento						
Recebimentos	19 314 767			5 944 590	25 584 000	1 039 350
Pagamentos						
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	19 314 767	0	0	5 944 590	25 584 000	1 039 350
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-529 424	1 746 489	1 304 903	206 590	420 476	-572 068
Caixa e seus equivalentes no início do período	750 034	220 611	1 967 100	3 272 002	3 478 592	3 899 068
Caixa e seus equivalentes no fim do período	220 611	1 967 100	3 272 002	3 478 592	3 899 068	3 327 000

As realizações e previsões de tesouraria evidenciam uma característica plurianual que se pautado por:

- Uma atividade operacional deficitária;
- Um significativo aumento nos fluxos de investimento para 2022 e anos seguintes;
- Fluxos de financiamento acomodado às necessidades operacionais e de investimento.

Contudo, de realçar que, ainda que sem impacto nos fluxos líquidos finais, em termos de apresentação, as verbas de indemnizações compensatórias estão contidas nos recebimentos de financiamento, mas poderiam estar apresentadas como outros recebimentos da atividade operacional.



JOÃO CIPRIANO & ASSOCIADO, SROC, LDA

Inscrita na OROC sob o n.º 119

Inscrita na CMVM sob o n.º 20161438

João Amaro Santos Cipriano - ROC n.º 631 – Inscrição na CMVM n.º 20160277

Andreia Sofia Sena Barreira - ROC n.º 1739 – Inscrição na CMVM n.º 20161349

5. Opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, em consonância com as atividades programadas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2022 do **OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.**

Além disso, em nossa opinião, com exceção duma apresentação dos fluxos de tesouraria previsionais não totalmente conforme com as restantes projeções, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas adotadas pela entidade, no quadro do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Devemos, também, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, em 27 de janeiro de 2022

O Fiscal Único

João Amaro Santos Cipriano

(ROC n.º 631, inscrito na CMVM sob o n.º 20160277)

Em representação de

João Cipriano & Associado, SROC, Lda.

(SROC n.º 119, inscrita na CMVM sob o n.º 20161438)

Capital Social 5.000,00 Euros

Contribuinte n.º 503 342 742

